

O LIBERAL PIAUHYENSE

O LIBERAL PIAUHYENSE. CAXIAS, TYPOGRAPHIA IMPARCIAL, 1846-

ANNO I - 13 MAIO - 12 NOV. 1846 - NS. 1-8,10-14

A COLEÇÃO INCLUI:

- SUPLEMENTO AO N° 8 (31 AGO. 1846)

OBSERVAÇÕES:

- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU ILEGÍVEIS.

- MÊS INCORRETO

N. 7 (05 JUL. 1846) - DEVERIA SER 05 AGOSTO.

FALTA:

- N. 9 (SET. 1846)



O LIBERAL PIAUHYENSE.

132
Amaras a justiça, a razão e a igualdade.
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tirannia.
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUARTA-FEIRA 13 DE MAYO DE 1846. NUMERO 1.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mês, e mais se for necessário, e subscreve-se para este, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tatanez; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Quixadá, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parahyba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 30000 em moeda corrente por Tremeste pagas com o recebimento do 1.^o n.^o, as correspondencias dos assinantes publica-se gratis, folha avulsa 80re. em prata.

PROSPECTO.

He facto indispntavel, que uma das mais urgentes necessidades que a muito sente a Província do Piauhy, para a qual principalmente nos despâmos a escrever, he um periodico puramente político, guardadas todas as regras de acatamento e verdade. Não hesitamos que preenche remos os deveres de consciencia, e probidade; mas assaz fracos conhecemos para ilustrar o publico (como deve ser as primeiras vistos do escriptor imparcial, e conscientioso,) attenta a escacez dos nossos conhecimentos. Oxalá possamos ao menos satisfaçer as intelligencias medianas, por quanto dos homens sabios, contamos com a iquidade, e tolerancia, a vista do sublime fim a que nos encaminhamos.

Principiamos por declarar-nos Ministerialistas, e de muito boa vontade sustentamos com nossos fraquissimos meios a Administração Provincial. Combatemos por consequencia aos nossos adversarios, protestando porém solemnemente que nas columnas de nossa folha, não se tratará da vida privada do nosso maior inimigo, nem se encobrirá as faltas do empregado publico, por mais intima amizade que lhe tenha-mos. Orgão de um partido que a muito desejava nivellar-se com todos os de seu sistema existentes no imperio, não somos orgulhosos, para rejeitar os officios de pennas mais habeis, que nutrindo as mesmas idéas nos socorra com seus escriptos, em caminhando o povo aos bons costumes, e ao verdadeiro conhecimento dos deveres do homem político, e social.—

Nossa profissão de fé é Monarchia Constitucional; e Religião Catholica; não

somos amigos da filosóphia material: anhelamos sinceramente que dure, e prevaleça a forma de governo que joramos adoptar. No nosso Monarca temos todas as esperanças. Na idéa do Ente supremo, e da immortalidade d'alma temos a recordação continua da justiça, e dos nossos deveres sociaes; e desta arte o freio mais apropriado para conternos nos limites, e regras que nos pode faser feliz entre um povo civilizado.

Receberemos com o maior prazer, e com preferencia a outro qualquer escripto, as correspondencias dos nossos Concidadãos, desses de quem de ordinario a pretencencia tira partido, e victimas da per-
versidade, que gemem debaixo de toda a sorte de oppressão: einda quando em tarefa desta ordem succumba-mos, temos feito o mais que pode um homem, ou um partido, para com a humanidade.

As noticias de diferentes Províncias, e até de nações estrangeiras, que deva ser patente aos nossos Concidadãos tambem nos occupará. Assim tenhamos o apoio que anhelamos dos bons Piauhyenses, e forças para supportar os contratempos, e impecilhos com que contamos lutar.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Recebemos hontem noticias de S. Paulo até 14 de março.

S. M. II. passava sem novidade em sua importante saude.

S. M. o Imperador tencionava partir no dia 16 para o interior da província ficando S. M. a Imperatriz em S. Paulo,

1846

MAIO - NS. 1 - 3

Calcula-se, que S. M. estaria de volta na capital da província no dia 5 ou 6 de abril, e que não sahiria para o Rio de Janeiro senão depois dos dias santos de Pascoa.

—Entrou hontem (23 de março) do Rio Grande o paquete de vapor *Todos os Santos*. Nada ha de novo.

—O Snr. Conde de Caxias, presidente da província e general em chefe do exercito, veio de passagem no *Todos os Santos*. S. Exc. vem tomar assento no senado.

—Abriu-se no dia 1.º de março a assemblea provincial legislativa da província de S. Pedro do Rio Grande do Sul, e foram nomeados: presidente, o Sr. conego Thomé Luiz de Souza, por 19 votos; vice-presidente, o Sr. Dr. Maia, por 11 votos; e secretarios, o Sr. Dr. Fragundes, por 18 votos, e o Sr. Dr. Barcellos, por 12.

—Temos a vista gazetas de Now-York até 7 de fevereiro.

A importante questão do Oregon apresentava um aspecto mais pacífico, e corria geralmente, que tinham sido renovadas as negociações entre o ministro inglez e o governo da União.

As notícias do Mexico são de 9 de Janeiro. O presidente Herrera cedeu o poder ao general Paredes, que entrou na capital em triumpho, no dia 2. Nesse mesmo dia o vencedor convocou uma junta composta dos officiaes do exercito, que aprovou o pronunciamento, e no dia seguinte Paredes foi unanimemente eleito presidente da republica por uma assemblea de notáveis.

Entretanto Santa Anna, que estava ainda na Havana, vigiava os acontecimentos, e fazia-se esforços no Mexico para restabelece-lo na presidencia da republica.

Recebemos folhas de Montevideo até 8 de março.

Urquiza invadiu a província de Corrientes, e no dia 4 do passado bateu na Lagoa Limpa, a vanguarda de Paz, cabindo em seu poder D. João Madariaga, chefe dessa força. Continuando a avançar, foiatravido pelo general Paz para o interior do paiz, perdendo muita da sua mobilidade nas marchas forçadas, que fez por caminhos escabrosos.

No dia 10 de fevereiro fez alto o general Paz em Ytayebati, posição inexpugnável nas margens do Paraná. Urquiza não se atreveu a ataca-lo nessa posição,

e não podendo conservar-se na que fôr forçado a occupar, começou a sua retirada no dia 12 em direcção a Entre-Rios, sendo perseguido activamente pelo seu adversario e abandonando segundo se afirma a sua bagagem.

O comboy do Paraná chegou a Corrientes no dia 14 de fevereiro.

O vapor *Fulton* chegou do Paraguai a Corrientes, trazendo a seu bordo os Srs. D. Bernardo Jovellanos e D. Atanasio Gonzales, enviados do supremo governo do Paraguai junto dos ministros interventores e da Republica Oriental.

—Foi nomeado procurador fiscal da thesouraria de Minas o Sr. conego José Antonio Marinho.

—Acha-se nomeado director geral dos Indios na Província de S. Paulo o Sr. deputado à assemblea geral legislativa José Joaquim Machado d'Oliveira

—Um mordomo da confiança do Sr. Principe Joinville está a chegar ao Brasil, afim de tomar a gerencia dos bens que S. A. R. possue na província de Santa Catharina nos quaes importantes trabalhos se tem de verificar.

(Do P Maranhense.)

S. PAULO.

S. Paulo, 18 de março.

Sua Magestade o Imperador partiu no dia 16 do corrente, as 4 horas da madrugada, para sotocaba; disem que passará por S. João de Ypanema, Porto Feliz, Ytù e Campinas, donde regressará para esta Capital, gastando neste trajecto 18 a 20 dias. Em todos estes lugares se preparavão para receber a S. M. o Imperador. Em Campinas promulgavão-se umas ricas cavalhadas. S. M. a Imperatriz ficou nesta cidade, enquanto seu augusto esposo, visita as villas e cidades do interior, e até ao presente goza de perfeita saude.

EXTERIOR.

ESTADOS UNIDOS.

Boletim do exercito.

Vivão os defensores das leis!

AO EXM. SR. PRESIDENTE D. MANOEL ORIBE.

Campo da Victoria no Passo de Molino, 16 de janeiro de 1846.

Meu estimado presidente e amigo. Grande satisfação tenho em felici-

O LIBERAL PIAUHYENSE.

Administração Provincial

O Ex. Sr. Dr. Zacharias marcha sem impecilho, e tal é a politica que tem adoptado de se não constituir chefe de partido que por certo concorrerá para ter sempre os respeitos dos bons Piauhyenses, e apoio geral do povo naturalmente pacífico, e generoso, que lhe coube por sorte governar.

Assembléa Provincial.

Sobre este assumpto cabe-nos confessar que ou devemos guardar o firme propósito de nada trazer-mos a discussão, ou aguardar-mos para um artigo diffuso, e bem desenvolvido.

Os partidos que existem na Província, e suas tendencias.

De um lado, que é o que nos honramos seguir, seja denominado, Ministerialista, Bemtevis, Chimangos, Liberaes ou Nortistas, porque ao norte da Capital temos a força dos nossos correligionarios; d'outro os Honoristas, Cabanos, Caranguêjos, Regressistas ou Cantingueiros, por que sua força circula a capital e ao sul da mesma, cujo territorio, é vulgarmente conhecido=as cantingas do Piauhy=ficão descerminados (ou antes a muito se achão) por certo com a nova ordem de cousas, e ao primeiro golpe de vista as intelligencias prspicasas conhecerão as suas tendencias.

Em politica não admittimos calculos mathematicos, e todo homem livre tem consciencia do que mais lhe agrada: nós temos toda a preziosa tolerancia aos erros de opinião, e cada um dos lados pode mui bem suppor que segue a melhor vereda.

Sentimos porém que os nossos contrários tenham por regra o exclusivismo; por preceito os interesses igorâicos; (1) porque o nosso sistema inteiramente oposto, nos obriga a combater fortemente seus anhelos, e calculos. Ali figura principalmente os Sousas-Martins.—Aqui a-

Sou de V. Exc., etc,
Diego Larince,

(1) Salvas as honrosas excepções.

chão-se os Castellos Brancos reunidos a os nobres sentimentos da maioria de nos-sa população, os factos justificrão nossas palavras: sem elles não adiantaremos mais uma linha, huma proposição se quer, cumpre-nos porem declarar que aborrecemos de coração as prepotencias de familias; amamos uma politica mui misquinha, mui acanhada, a do Provincialismo. Achamos divinamente gravado na nossa Constituição, o artigo que da a todos os brasileiros direitos aos empregos, e regalias constitucionaes: só respeitamos o mérito, eo verdadeiro patriotismo. A familia brasileira é uma só; todos pertencemos a este bello, e rico paiz, o qual parece que a propria providencia o collocou em uma posição brilhante, e invejada, e desta arte trabalharemos para que a boa fé, e generosidade nunca se separe de nossos actos.

Dois grupos porem existem que estão como que isolados destes dois partidos. Um capitaneado em Oeiras pela decabida, e perniciosa influencia do Visconde da Parnahiba; outra pela machiavellia porem negada prepotencia do Coronel Ozorio na Parnahiba. Se se verificasse a pureza dos sentimentos politicos desses grupos, no acordo dos que seguimos fôra para desejar uma sincera liga com elles, aquem cumprindo a necessidade de justificarem-se de horriveis precedentes, deixamos o desafogo da escolha, porque é fora de duvida que os mesmos principios, as mesmas convicções, ligão os homens insensivelmente, ea despeito de sacrifícios, e recentimentes particulares, elles tocão por sua vez ao mesmo ponto, e trabalhão para o mesmo fim. Aguardamo-nos para o futuro seja cada um juiz de sua consciencia; e tanto mais quanto devem conhecer, que assim isolados, e devididos, não passarão de nullidades, por mais que se esforçem, e se sacrificuem. A luta em que vamos entrar, empregando somente os meios licitos e moraes, tirarão de toda duvida os espíritos presunidos, ea razão, a razão somente, fará o echo invensível para todos seguirem o melhor, sem sustos, e sem receios de precipitarem-se: Os nossos desejos são em verdade, os de aumentar os nossos amigos; mas rejeitamosinda os interesses de maior preço de involta com indignidade, e com injustiça.

Obras publicas.

Temos o prazer de ver que a Administração se empenha para melhorar o estado material da nossa Capital, combinando o acoio, e commodidades publicas, com a economia dos dinheiros Nacionaes. A nossa ponte sobre Amoxa; o concerto do terreno de algumas ruas, e o da casa que servirà para a Thezouraria Provincial, nos dão esperanças de termos alguns outros melhoramentos, se a assemblea ajudar, a Administração como muito confiamos.

VARIEDADES.

Henrique VIII, rei de Inglaterra, mandou chamar um dia um dos seus lords, e declarou-lhe que era preciso preparar-se para partir para França, afim de, na qualidade de seu embaixador, ir intimar ao rei Francisco, o quer que fosse que necessariamente devia consideravelmente irrita-lo. "Senhor," disse o cortezão, antes que V. M. tome resolução definitiva sobre o caso, seria prudente reflectir que a coisa é de tal maneira grave, que bem pode ser que o rei de França não dê outra resposta á minha embaixada, senão mandando-me cortar a cabeça." "Qual!" (respondeu o rei) Se tal coisa fizesse, no mesmo momento mandava eu fazer o mesmo a quantos Francezes estivessem nos meus estados." "E' de que eu não tenho duvida nenhuma, senhor (tornou o lord); porem de todas essas cabeças que V. M. mandasse cortar, estou certo que nenhuma me havia ficar tão bem como a minha."

Henrique de Bourbon, pai do grande condé, fallava um dia com o bispo de Noyon, grande palreiro. Tão fastidiosa era para o principe a cooversa do prelado, que, quasi sem dar por isso, adormeceu. Foi uma especie de desattenção para o bispo, que, de irritado, não pôde deixar de acordar o principe. "Pelo amor de Deos, Sr. bispo (lhe disse então Henrique), ou não me estejais acalantando ou então deixai-me dormir."

O LIBERAL PIAUHYENSE

 Amamos a justiça, a razão e a igualdade.
Aborrecemos o vício, o iguismo e a tiranía.
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS. QUINTA-FEIRA 21 DE MAYO DE 1861. NÚMERO 2.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mês, e mais se for necessário, e subscreve-se para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tatnira; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Paranhiba, e em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Tremeste pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80r, em prata.

NOTÍCIAS DIVERSAS.

Lê-se na "Revolução de Setembro" de 16 de Dezembro o seguinte:

Hoje (16) no palacio do Sr. duque de Palmella ao Calhariz, se abre o bazar, em favor das escolas da primeira infância. Em torno de uma espaçosa sala estão dispostas umas poucas de lojas, cheias das cousas mais bellas e variadas. Ali se vê um tapete mandado por S. M. a rainha, fructo primoroso do seu proprio trabalho, ali se admiram umas gravuras feitas por S. M. el rei, S. M. Imperial e S. A. R. a Serenissima Senr.ª D. Izabel Maria contribuiram com muitos e preciosos dons. A rainha dos franceses, a rainha dos Belgas, algumas princesas de Baviera enriqueceram a venda com varias dadias. A maior parte dos objectos são oferecidos por senhoras portuguezas, e nelles dão elles uma boa amostra do seu gosto da sua habilidade e do seu talento.—Encarregaram-se de vender nas lojas, as senhoras duquesa de Palmella, marquesa de Fronteira, condessas de Sobral, de Rio Maior, da Lapa, de Lavádio, D. Anna da Camara, D. Henriquea Oyenhausen, madame Lescene.

Este modo feliz e engenhoso, de acudir aos pobres é novo em portugal. Reunem-se pessoas de diferentes classes, de diversos paizes, em uns pensamentos, e de socorrer uma classe infeliz, infelicissima! Quem se não condõe de miserias crianças, sem educação, nem cultura, abandonado por seus pais, que, obrigados da pobreza, vão ao longe ganhar o amargo pão de cada dia. Estas casas de asylo lhes oferecem um abrigo seguro, donde recebem a educação compativel com a sua idade, donde tomam o habito do trabalho, donde se nutrem das primeiras lições de bom moral. Excelente instituição, oxalá que ella cresça, floresça e se espalhe por todo o reino. O immortal duque de Bragança e sua augusta esposa foram os fundadores destes pios estabelecimentos, que continuam sob a presidencia de S. M. Imperial, que tantos soccorros recebem de S. M. a rainha, e que muito devem ás senhoras que com o deavelló e amor de mãis se ocupem em inspecionar as casas estabelecidas nos diferentes bairros desta cidade.

O Sr. duque de Palmella mandou colocar nas salas do seu magnifico palacio varios objectos d'arte que ultimamente lhe chegaram; as pessoas

que os quizerem ver comprarão um bilhete especial. O nobre duque abrindo deste modo a sua casa antes de estar completamente restaurada, e deixando ver os marmores que comprou em Florença, que não formam senão uma pequena parte das aquisições que fez na Italia, da sua prova do quanto se empenha em que seja abundante a colheita para os desgraçados.

Esperamos que seja grande o numero dos visitantes; para um fim tão louvável todos devem concorrer, o abastado e o menos rico; este só com a sua entrada tem feito o bem, aquelle, a troco de uma esmola, recebe um objecto que lhe agrada, e que sempre lhe recordará uma boa ação. As classes ricas lembrando-se dos pobres sempre com uma obrigaçao rigorosa os pobres entendo-se amparados tomam mais alento para auctar na sua vida de trabalhos e privações.

Este bazar estará aberto ao publico nos dias 16, 17, e 18 do corrente.

—“Em quanto na Europa, para comunicar o Oceano Atlântico com o mar Pacifico, se falla de cortar o isthmo de Panama, os americanos seabam de descobrir um canhão já feito pelo rio das Amazonas e seus effluentes. O capitão John de Philadelphia, que partiu do Brasil, depois de ter chegado ao porto dos Banhos, descobriu que o rio das Amazonas era navegavel para vaiores desde a sua desembocadura no Atlântico até Lima, capital do Perú. Este viajante mostrou-se admirado das immensas riquezas que contem os paizes que percorreu.”

—A igreja inglicana sofre todos os dias novas perdas, sendo especialmente as universidades as que vêm afastar-se do seu seio os mais distinguidos por saber e virtudes. Aos nomes das pessoas illustres, já convertidas á igreja catholica, devemos ajuntar os de mr. Faber do collegio de Oxford, Rowe do de Cambridge, e varios outros. O primeiro é um dos melhores poetas da Inglaterra.

—A Alemanha catholica acaba de fazer huma conquista, não menos notavel nem menos preciosa, que a do doutor Frederico Huter. O seu emulo em sciencia, e seu amigo intimo, o doutor Gottherme Binder de Ludwibourg (Witemberg) seguiu tambem o seu exemplo abraçando publicamente a fé catholica. Este sabio tinha adquirido na Alemanha huma justa celebridade litteraria com a publicação de varias obras, e particularmente a intitulada—O protestantismo na sua dissolução interior,—Hoje a igreja catholica tem alcançado nelle

hum illustre e esfôrçado campeão da verdade, que de certo não abruçaria publicamente nova religião sem um "conhecimento profundo." Este passo já estava preparado ha muito tempo, pelo mais profundo e consciente investigaçao da perpetuidade dos dogmas evangélicos da igreja romana.

— A ordem de Malta foi restabelecida em Modena, Austria, e n'outros muitos estados; o papa lhe concedeu a sua particular protecção. Nada mais facil, diz um periodico frances, que restabelecer esta illustre ordem no seu primitivo explendor, se a França desde a revolução de Julho não tivesse perdido a sua influencia no Oriente. Com effeito os turcos consentiram, sem grande custo, em ceder a ordem de Malta a cidade de Jeruzalem e suas descendencias, alcançando deste modo os christãos da Syria um firme e poderoso protector, e Jerusalem uma segurança completa para acolher dentro de seus muros os numerosos perigrinos, que ultimamente partiram da Europa, e cujo exemplo seria seguido por outros muitos.

— Parece que o governo da Prussia insiste em

levar avante o tractado de commercio com o im-

perio do Brasil, e para esse fim foi nomeado o

conde de Balow, que em breve partirá para o

Rio de Janeiro.

— Em quanto o imperador da Russia combate o catholicismo nos seus estados, novos mundo se convertem a religião do Crucificado. A China abre os seus portos aos catholicos, e na America Septentrional, a religião vai cada vez fazendo novos progressos, tendo-se alli estabelecido ultimamente cinco bispados. Nos Estados Unidos, onde apenas haviam 30 sacerdotes no tempo da guerra da independencia, contam-se hoje 25 bispos, 600 templos, e milhão e meio de catholicos.

Poncas novidades nos trouxe o Correio do Maranhão, todavia a mais importante é a retirada para a Corte do Presidente Moura Magalhães, e segundo o que se colhe das fontes—mai desavindo com a gente do partido dominante.

O Vice-Presidente Angelo Carlos Moniz que ficou administrando na falta do Presidente addiou a sessão da Assemblea Legislativa Provincial para o dia 20 de Junho fucturo assim de poder organizar o Relatorio.

(Do J. Caxiense.)

"Na comarca da Chapada desta Província o tenente coronel Miltão, atacou e dispersou um destacamento de primeira linha.—Consta-nos que hoje partem de 40 a 50 praças para se unirem as outras forças em Caxias, e marcharem para aquella comarca."

(Do P. Maranhense.)

O LIBERAL PIAUHYENSE.

— Quando nos lembramos da imprensa, para esclarecer o partido que seguimos, para dar alma, e energia aos nossos correligionarios quiçá duvidosos de nossas disposições, persuadimo-nos, e com razão, que essa Deosa das liberdades publicas não comprehendesse, não azedasse a pessoa alguma, que tenha os mesmos direitos, as mesmas vantagens a seu favor para com-

bater-nos. Não esperamos, disemos nós, que por hum sim tam legitimo, e necessário na nossa forma de governo (onde os mesmos que ganham o poder, para nelle se saberem manter pericílio quem lhes advira os defeitos, e sustentão o na orbita que lhe circunscreve as leis) adquirissimos fidalgas inimigos; e mal esperava-mos pelo que se vai espalhando que alguém nos votará odio eterno, que alguém nos julgasse ipso facto, provocador!! Nisto não achamos rasão alguma em nossos contrários.

Todos sabem que os progressos da civilização consistem, em estender a autoridade da razão, sobre todos os individuos, restringindo quanto ser possa a influencia da vontade arbitrária, dos individuos, bons sobre os outros. Nisto estávamo-nos nós quando não pouparamos sacrifícios, quando arrostantos todos os perigos com nossos opositores, para baquear mos o Nero Piauhyense, esse individuo a quem seu estado actual de abatimento, já parece carecer q' o deixemos no silêncio dos tumulos. Fugimos delles, quando nos achamos enganados, e trahidos vergonhosamente (salvas, como já dissemos, honrosas excepções) e apóz este acontecimento é fora de duvida, que algum acordo aviamos tomar, sob pena de deixar-nos sucumbir vergonhosamente; e dada esta necessidade, poderá ninguem negar que a imprensa he a arma mais licita, e mais nobre de hum partido? Dissemos mesmo, mais forte? Não por certo. Pois que isto he ponto inquestionavel, e nós não pretendemos abusar, para que essas arguições, usando-nos de hum direito indispensavel?

Se nossos adversarios tem toda a influencia, toda a moralidade para exclusivamente governar-nos, para que negarmos este pequeno desafogo? Se são pelo contrario influencias apenas materiais, e ficticias, e temem que traslides os negócios a luz do dia fiquem aniquilados, para que chamarnos a discussões com seus actos impolíticos, e ambiciosos? Mas ainda assim somos generosos; fasemos justiça ao merecimento, e a hora; não falhamos genericamente; e se lá entre elles houver sciencia, houver virtude, houver merito, lá mesmo adoraremos estes objectos preciosos. Estejam no poder qu' ando forças tiverem de o bem desempenhar, mas não monopolism, não arredem a outros que tenham iguais merecimentos, si pelo facto,

de não ser—de voz quem scis—Não sejam fanáticos por suas convicções verdadeiras, ou falsas, e não procurem o exterminio moral para aquelles cujas consciencias moldão-se a outras ideias, a outros principios. Vivamos todos neste mundo de misérias, e de intrigas respeitando-nos reciprocamente, e não abusando da posição talvez mais elevada em que alguém se suponha, para maltratar até aquelles de quem grandes favores acabavão de receber.

Hum outro facto ha mais notável, e é, que a população Piauhyense embirra sinceramente com o partido Cabano, com esses secretarios dos Honorios, e Vasconcellos, e força é que nos mostremos tais quae somos, para que nosso credito politico não sofresse disfalte; como pois negar-nos o direito da imprensa? Alguem tem espiado que somos inimigos do governo; nós que o apoiamos, e seguimos, que outro meio temos para disfazer estes imbustes; esta illusão? Procura se artedar-nos do seu delegado, e nós porque lhes não aveamos manifestar nossa sinceridade; nossa boa fé? Não somos cortesões; força é que usemos deste meio livre e constitucional. Quando dissermos calumnias, e falsidades, combatão-nos; quando rascavemente proceder-mos, deixem-nos seguir os impulsos do nosso coração.

A vida politica de hum homem, corre, como a de hum partido; dado o primeiro passo o mais he consequencia. Quem é superioridade legitima faça-se conhecer, e occupe o lugar que merece; faça feliz os seus concidadãos; as illegitimas desmascarem-se; ja lá foi o tempo de enganar os homens; he preciso combater a todo custo a hypocrisia; e o egoismo, sempre perniciosos a sociedade. He a isto que nos empenhamos, porém sem disposição projectada de offendernos a quem não merece, degeneralisar-mos todas as pessoas de hum partido, porque em todos á mais ou menos homens de bem, e dignos de todos os respeitos; queremos porém he conhecê-los; mostrem-se-nos que os apoiaremos, fracos como somos, porém com a sinceridade com que custumamos.

Arrecadações Provinciais.

A Thezouraria Provincial tem mostrado todo zello, e interesse para arrecadar os dinheiros publicos, e em verda-

de he digna de louvor; porém cumprimos reflexionar que não he bom tornar o zello publico extremozo, porque passa a ser violencia, e tirania, privar-se a quem tem direitos, reclama-los.

A Guarda Nacional.

A Guarda Nacional na nossa Província, talvez vá revalisar com a do Ceará, e Maranhão, senão em acção e disciplina, em numero, ou seja isto devido a os interesses dos pretendentes, ou a imigração dos povos do Ceará a nossa Província, por motivo da grande secca que os tem assolado. Alguas especulações vão com isto fazendo jogo, e até ja ouve hum Mané Francisco, que organizou um corpo, e fez que varios individuos, vieram a mais de oitenta legoas tirar patentes, e voltassem sem ellas, porque taes patentes o governo as não tinha dado e alheio se achava a este manejo eleitoral. Este facto, que tem sua analogia, com o homem que com bolas de cortiça avia passar o Tejo, foi bom que aparecesse, para a Presidencia conhecer como he que muita gente tem influencia, e trata negocios serios a barba do governo.

—Mofina.—

Como hirão as contas do Collector de Campo-maior, e de certo distreiro de Valença? Senão fôra os muitos trabalhos da Thezouraria Provincial, chamariam a isto parcialidade.

A Comissão para examinar as contas da Alfandega da Parnahiba

Quando ali viajamos em 1844, prezentiamos que a Alfandega da Parnahiba estava apinhada de Morcégos. Hera um facto notável, aliás de grande entretenimento a populaçao! Dadas as 6 horas pegava a sair morcêgo da alfandega, mais murcêgo; murcêgo, murcêgo, e murcêgo que admirava. Murcêgo para aqui, murcêgo para ali, murcêgo para aculá; isto que era murcêgo, e tanto que eradio a murcêgaje o intelecto de alguém, e quando não quando abri temos nós guias falças, e mais coisas que não averião, senão fossem os murcégos; constanos porém, que

O LIBERAL PIAUHYENSE.

agora vai huma comissão examinar os negocios da Alfandega, e por certo tanto confiamos nessa, que não só esperamos que áde ser confessado qualquer liso que haja contra os créditos Nacionaes, mas que a muregaje, hade mudar de toca

Lord Estufa, ao Abade Genebra.

Boas festas amigo! Já estamos em serviço activo.

Genebra. Oh! Lorde, que pressa é esta; inda hontem!...

L. Passarão-se as coisas bem diferentes que hoje.

G. Pois á negocio que vos assuste?

L. Oh! lé, descoberta certa verdade, vou esbarrar em Agoas—barriz....

G. Saffa, que isto se me não engana, che longe como os trezentos mil diabos, fica lá entre Sergipe, e Alagoas. (Hum Riacho corrente)

L. Não he isto homem, é outra coisa, quero dizer, fica com a calva amostra.

G. Pois se atens meu lorde, para que occultas!

L. Esta não he má: e o sal! e o sereno?

G. Alimentão, e crião os vegetaes, guardada certa ordem de proporção.

L. Mata, e a mofoia a delicadeza extremosa.

G. Hoi! Que não supponha por lá tanta sêda!!

L. Nem são de aranhas, nem idíaticas...

G. Está bem; mesmo este meio termo eu não supponha.

L. He para que fiques de acordo que nem tudo he como parece, nem sempre o que parece he.

G. Assim me dezis meo Avô lá no caes da pedra

L. Mas a que vem isto?

G. Que não he bom que fiqueis com a calva amostra.

L. E se ficar?

G. A ninguem podereis mais illudir.

L. que vos importa?

G. Oh! muito, porque estava também lá a cair, estou saffo.

VARIEDADES.

UMA REPRESENTAÇÃO MUITO AO VIVO

Naquelle tempo era a Suecia catholica,

e reinava nella João II. Era o costume da epocha representar a paixão de Jesus Christo em theatros, como ainda hoje tem lugar em diferentes partes de Allemanha e nomeadamente em Maençá. Numa dessas representações, de tal maneira se entusiasmou o actor que fazia o papel de Longuinhos, que, arrebatado pelo entor da acção, em lugar de singir que atravessava com a lança o lado do crucificado, enterrou-a realmente com quanta força tinha, e assassinou o pobre homem. O Christo feito à pressa, que certamente não esperava achar se naquelle dia no paraíso, deu um berro horrivel e cahia morto, e magando com o proprio peso a Maria Magdalena que lhe ficava por baixo. A este espectáculo não pôde ter-se o rei. Indignado de ver duas pessoas uma moribunda e outra morta, pela brutalidade do desastrado Longuinhos, corre sobre elle com a espada desembainhada, e com tão boa vontade lhe atirou um talho ao pescoço, que de um só golpe lhe decepou a cabeça.

Quem com ferro mata, com ferro morre, diz a escriptura. A severidade do rei desagrado extraordinariamente ao respeitável publico. O desgraçado Longuinhos era o seu actor favorito, e era perciço vingado. Todo o mundo se precipitou sobre o rei, e ali mesmo, apesar da resistencia da guarda, lhe foi cortada a cabeça.

O facto cuja narração acaba de ler-se, é rigorosamente histórico.

Quando a rainha Christina de Suecia veio á França em 1656, uma das primeiras senhoras da corte que foi visitala foi a condessa de Bregis, que, apesar de ter ja perto de 50 annos, era com tudo ainda famosa pela sua belleza. A rainha, a quem ja tinham dito que idade a condessa tinha, espantada de que estivesse ainda tão fresca, com sevelhantes annos, não pôde ter-se que lhe não perguntasse quantos tinha. "Minha senhora, respondeu a condessa um pouco picada, as mulheres em França não tem senão a idade que parece ter."

Caxias Typographia IMPARIAL de J.
da S. Leite. Anno de 1846,

LIBERAL PIAUHYENSE

BIBLIOTECA
NACIONAL
S. L.

Amamos a justica, a razão e a igualdade;
Aborrecemos o vicio, o iguismo e à tirannia.
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUINTA-FEIRA 28 DE MAYO DE 1846. NUMERO 3.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mês; e mais se for necessário, e subscreve-se para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cesar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antonio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Parahiba, e em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3.000 em moeda corrente por Tremeste pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata.

EXTERIOR.

PORUTGAL.

Lisboa 3 de janeiro.

Tudo vai em progresso: parece que até ja o vapor é venho.

Publicamos o relatorio e projecto de associação para substituir o vapor. Encarecer as vantagens do novo sistema é escusado, porque são palpaveis; sobre a sua realização é segredo que não sabemos, e que só o inventor pode revelar.

Eis-aqui o relatorio e projecto a que nos referimos:

SYSTEMA DUPOISAT.

No nosso seculo todas as sciencias tem recebido melhoramentos, as descobertas sem duvida as mais importantes se têm feito na chimica e na mecanica: na nossa idade a palavra impossivel parece não existir.

Ha apenas trinta annos que a applicação do vapor parecia a idéa de um sonho chimerico, e hoje as viagens por mar e por terra por meio de uma communication facil e rapida são devidas á applicação deste motor; os felizes resultados que se tem conseguido do vapor são grandes, imensos, incalculaveis; com elle tem o nosso seculo marchado para a industria e para a prosperidade com passos agigantados; mas a par de todas estas utilidades o sistema do vapor tem seus inconvenientes: os principaes são, a carestia do carvão e a grande quantidade que é preciso empregar; 2º, o fogo; 3º, a explosão; é verdade que todos os dias se fazem grandes aperfeiçoamentos nas machines de vapor; mas, apesar de todos os cuidados que se empregão para evitar o perigo, nem por isso se deixão de manifestar frequentes catastrophes, porque, existindo o mal pelo mesmo efecto do vapor, pôde-se palliar, retardar, mas não destruir.

Conservar as utilidades que oferece o vapor, e evitar estes incomodos por um novo sistema, já foi tentado por todas as nações, o bom exito foi coroado por esforços tão multiplicados? Até hoje nada sabemos com certeza; estava reservado para Portugal o resolver este problema.

Depois de cinco annos de trabalho, de vigilias, de dissabores de mortificação, e neste lapso

de tempo ter montado e remontado quinze vezes a sua machine, tomado por divisa "Labor improbus omnia vincit" Clemente Estevão Dupoisat, capitão do exercito portuguez, cavaleiro da ordem da Torre-Espada, comprou ao Sr. Luiz Silverio de Faria, engenheiro constructor, morador á Junqueira, uma embarcação de 30 palmos de comprido para fazer o ensaio da sua machine que deve substituir o vapor a bordo dos navios. Nos dias 7, 8 e 9 de julho de 1845 a embarcação navegava de Xabregas á Junqueira, e vice-versa; a sua marcha não deixando nada a desejar, andando com ou contra vento e maré, um tal resultado, a que nada teve que dizer a critica, assaz lhe recompensou os seus trabalhos, mas ainda não atingiu ao seu alvo; é preciso que um navio de uma maior dimensão possa sahir barra fóra e ir mostrar ás nações estrangeiras o resultado de uma invenção feita no glorioso reinado da Senhora D. Maria II e D. Fernando II — nossos augustos soberanos.

O inventor só nada pôde,

Mas é com confiança que se dirige aos descendentes dos homens illustres que dobrarão o Cabo da Boa Esperança, que descobrirão os Açores, a India, o Brasil, que fizerão de hordes barbaras e idolatras nações politicas e christãs, que por estes gloriosos feitos engastarão com as pedras mais preciosas a coroa de Portugal e adquirirão uma gloria immortal, franqueando ao mundo inteiro caminhos até então desconhecidos.

Esta confiança tambem se entende extensiva ás estrangeiros amadores do progresso das artes; feliz o inventor se a sua esperança não se malograr, assim que em 4 de abril de 1846 dia do batalhio da nossa augusta soberana, o barco denominado—D. Maria II e D. Fernando II —(systema Dupoisat), possa navegar sem socorro de vela nem vapor!

Sociedade para a construção de um barco de 50 pés de comprido, 16 pés de largo e 12 a 14 de fundo, movido por uma machine de sistema Dupoisat; navio que deve sahir a barra e fazer todas as viagens que actualmente fazem os barcos de vapor e sem o concurso de fogo.

Art. 1.º Para a construcção do barco e da machine, seguido o systema Dupoisat, serão emitidas 100 accões de 968 rs. cada uma, 50 emissiveis e 50 devendo ser a propriedade do inventor, segundo o direito das gentes, que dá metade.

da associação ao inventor e a outra metade ao socio que entra com os fundos.

Art. 2º Das 50 acções emitidas, cada uma será pagável em 5 partes a 30 dias de espaço do primeiro pagamento.

Art. 3º O primeiro pagamento só se fará quando estiverem tomadas as 50 acções.

Art. 4º Tomadas as 50 acções, será remetida uma lista a cada accionista, contendo o nome de todos os co-socios, e desta lista será colhido um thesoureiro que será encarregado da recepção dos fundos provenientes das acções emitidas (esta obrigação será gratuita); o thesoureiro será nomeado por pluralidade de votos, e terá um livro de receita e despesa.

Art. 5º O thesoureiro entregará ao inventor, à medida que este lhe fôr pedindo, aquele dinheiro necessário para a construção da máquina e da embarcação, à vista de um recibo assinado por elle, não entrando no exame das suas acções, não podendo em nada ingerir-se no trabalho que se fizer ou que ja estiver feito.

Art. 6º Nenhum socio poderá em nenhum caso exigir o ver a máquina, ou os meios de que se serve o inventor, devendo-se bem persuadir que só o inventor deve possuir este segredo até que a sociedade o tenha vendido a algumas sociedades estrangeiras.

Art. 7º Prompto o navio, e satisfazendo a todas as qualidades de um barco a vapor, tanto na sua marcha como na sua rapidez, nunca, nem em nenhum caso, o comprador entrará na máquina; comprando o navio, o segredo torna-se propriedade de sua.

Art. 8º Na venda da invenção a uma sociedade estrangeira, a sociedade portugueza reserva para si o privilegio para o reino de Portugal e seus dominios ultramarinos, para qualquer navio mercante com o sistema Dupoisat, e para todas as máquinas do mesmo sistema, que serão usado nos caminhos de ferro do dito reino, conformando se para isso, assim de obter o privilegio exclusivo ás leis do Estado.

Art. 9º Se, depois do espaço de 15 dias a contar da emissão do prospecto, as 50 acções forem tomadas, o inventor promete que o navio navegará no dia 4 de abril de 1846.

(Do Jornal do Commercio.)

O LIBERAL PIAUHYENSE.

Os manejos dos partidos.

Os partidos politicos, e especialmente neste seculo, sempre forão e serão os inventores dos planos mais audazes e terríveis, sempre os manejadores das mais subtils e inpenetráveis velhacadas. Na politica ha ateh quem diga, que a traiçõe é hum' meio de vencer; que o descaramento em certos casos he necessidade. Por certo a tanto não estamos dispostos conceder a essa arte diabolica de triumphar, a esse indiscreto, pernicioso, e immoralissimo meio de conquistar. Athê-

certo ponto de vista, he verdade, que admitimos certos extratagemas; e algumas vezes temeridades mesmo, tem salvado hum' partido politico acabando se em crise; mas a exceção desses casos apertados, entendemos que a politica, como o mais tudo, deve ser tractada com os meios proprios a honestez, e boa fé; e pois que estes são os nossos principios não podemos ver indiferentes que corrão boatos de certa ordem, ou antes que adrede se espalhem, para alguém chegar a seu fin, embora se comprometta a reputação alheia; e quanto mais é a amizade do individuo com cujo nome se joga; quanto mais he a sua categoria na sociedade, maiores estranhos certas animosidades, mais reparamos nos meios reprovados com que se quer ganhar terreno.

Todos sabem que o Exm. Sr Dr. Zacharias tem ate agora governado o Piauhy imparcialmente; que sua honra, e instrucção não admite transações, nem que alguém por elle procure encamuar o pesado leme da Administração; e finalmente, que quando seus principios fossem infensos ao do Ministerio que o nomeou, que seu cavalheirismo o obrigasse a não trangessir com os adversarios do gabinete, por mais leita que fosse a proposta, porque em muito aviamos ao Exm. Sr. Dr. Zacharias, e não podemos por consequencia acreditar no canto da Seréia, nem pegar a Novem por Juno, antes temos consciencia de que achando-se o Exm. Sr. Dr. Zacharias n'essa necessidade (que não ha) pederia antes a sua demissão; tal he o alto conceito que formamos da sua pessoa. No entretanto o que se escreve para o centro, ou antes para toda a Província? Que o Exm. Sr. Dr. Zacharias, se decide pelo lado dos Cantigueiros, e que a eleição do Sr Dr. Martins he causa de seu vital interesse: negamos isto; e juramos nas proprias palavras de S. Ex que muitas vezes tem ditto que se não entremeterá em eleições; que a urna decida livremente sobre os seus eleitos, e pois que elle assim se porta, achamos terrebelissimo que alguém que se diz seu amigo abuze da sua boa fé para persuadir a populacão de huma coisa, que sem dúvida ferirá o melindre de S. Ex. Nós que anhelamos a duração de seu governo; que combatemos a vil intriga que o quer involver em negocio de que elle não tem por certo adientado proposição

alguma; não podemos deixar de dizer a os nossos Concidadões que tal não ha, e que quando o Exm. Sr. Dr. Zacharias, tivesse de intervir na eleição, seria em regra, a favor dos ministerialistas, e consequentemente sustentando a Administração Geral de que he Delegado, a quem não he possível que traia pela sua honestez, e que antes sustente pela regra geral da—Sam—politica.

Sabe-se mui bem que na nossa forma de governo, ele mais ou menos influiu na eleição, mas nunca nas fileiras da oposição, o que a lem de repugnante seria um attentado contra quem se representa; e posto que não se da na Província pelo que viemos de dizer, huma oposição a Administração, franca e desabrida, ella existe defacto contra o governo geral, de quem he Delegado o Exm. Sr. Dr. Zacharias; por tanto se algum dos partidos tem direito a seu apoio não he por certo o da oposição; se elle tiver de se inclinar a favor do triunfo de algum dos lados he sein duvida pelos Ministerialistas, ou ao menos devemos assim pensar, ja pela ordem natural das cousas e ja pela essencia das nossas regras politicas no paiz, e costumes adoptados, e por mil vezes praticado em nossos tempos.

Carta de Chico pequeno, a Tia Martinha.

Tia Martinha.

Saberá minha chara tia, que vivo muito triste, apesar de não ser tão pequeno como pareço. O meu nome por certo não corresponde com minha pessoa, moralmente falando, porque ja tenho categoria elevada, e represento na soberania do povo: mas certas occorrencias que grão tão elevado me vai envolvendo, mortifica-me, e não importa que eu saiba fallar linguas diferentes, he preciso paciencia, e tino para poder safar-me das complicações diárias em que me vejo. Tino e paciencia, he incompativel com o genio námerico, e acrede minha chara tia, queinda me não pude esquecer d'aquelle querucha que Vmc. conheceu na rua de **

Muito me recorda pela historia antiga, e moderna, que grandes homens se hão perdido pelas paixões que as jovens inspirão pela sua belleza, e pela virginidade. A pouco li eu a these de um joven que

se formou em medicina que me elevou inda mais a imaginação, e se não fous o ábito da voluptuosidade, faria de cavaleiro, e morreria pela minha Dolcinea. Neste apuro ocorre outra circunstancia, que ja se não dão bailes nesta Cidade, e perdidas estão todas as esperanças dos licitos passeios, onde no entretanto um genio audáz e comprehendedor podia fazer fortuna. A duas cousas attribuem isto; a primeira, a falta de numerario para as despesas relativas, o que em verdade, he a alma do vivente em todas as suas tendencias; ja se sabe, do vivente humano, minha tia, porque o burro, ou o porco, o clérigo ou o filosofo, não se importão de dinheiro. O segundo, he que o actual Presidente não he homem de bailes, nem de namoricos, e esta austerdade, estes costumes inseparaveis do homem circunspecto, transtorna assaz a civilisação gy-nastica. Eu que sou hum pouco franco, inda principiei por dizer a esta gente; que se importão que o governo danse, ou que não danse, se todos os mais dansão e folgão? Mas qual minha tia, aqui não se vai se não pelo peso da probabilidade, o que não agrada a quem pode, não serve para quem deseja, e nem se ousa aspirar! Maldicta terra! Mudão os homens, mas não mudão os costumes, A proposito tratarei do zum-zum em que Vmc. me falla sobre eleições; sobre as que passarão e sobre as que se aproximão. Mas que tem mi-ha Tia com isto para matraquiar-me a paciencia?! Tão longe que inda está! Nem debalde todos temem as mulheres quando se dão a politica. Oxalá as menos fossem elas como Catharia da Russia no sentido márcial: não se agrava minha Tia, porque com tagarelisse desta vez não se arranjara nada; Vmc. fez mais do que devia na outra, e de ordinario quem tudo quer, tudo perde. Os meios que me indica, e de que out'ora usamos nem sempre procedem convenientemente; e quando se ganha terreno com a immoralidade, a posse do bem adquerido não he douradoura. Se eu não fora tão jovial, teria enloquecido, porque as reflexões profundas, a necessidade de pensar no que he mister com percisão, agrava o meu fisico sensivelmente. Eu não daria nunca para estudios mathematicos; nem me amofina contar as luas das mulheres!! Trago isto a coleção, porque aqui tudo anda pq

O LIBERAL PIAUHYENSE.

conjunções; não ha nada effectivamente real a respeito do assumpto, nos círculos que sam admittidos. Os remorsos, e os sustos; a incerteza do facturo he o cavallo de batalha, e quem pode viver, sendo preciso viver assim? Promette-se, mas ninguem tem a possibilidade do cumprimento a palavra sagrada: exige-se, mas nada se obtém effectivamente!!! Que quer que lhe fassamos? Chega-me agora o Rucinante, mudemos de assumpto. Veio, e he força que galopamos; e eu não perco isto por coisa alguma. Ao montar minha chara Tia, chega-me hum bilhete de.... He d'ella, e forçosamente estou apeado para responder-lhe. Ja me recorda das veses que por isto tanto me sensurava, porque he preciso aproveitar o tempo em coisas mais sisudas, e por Vmc. recommendedas; eu volto aos deveres politicos, mas não creia minha Tia, que por elles me esqueça meus amores, e meu cavallo. As oito horas vou ao nosso club. Estão dando sette e 3 quartos, pouco mais posso escrever-lhe agora. Diz-me Vmc. que muito tem feito, e muito podeinda fazer; Deos o permita, porque eu não posso nada: Mas eu posso minha Tia; posso alguma coisa; o que eu não posso he dizer lhe agora... Lá vêjo na praça muita gente, he ocorreio da Corte que entra, e nelle hade vir coisas interessantes, para dizer lhe na primeira occasião e como gosto mais de ler que de escrever, vario de accão. Adeos.

† † †

Hum caso notavel.

A 27, ou 28 de Abril, foi nesta Cidade absolvido hum soldado por hum crime a que respondia hum concelho de guerra; o Exm. Presidente sentindo a falta de algumas fórmulas no processo as manda preencher; volta o negocio ao conselho, e com as mesmas provas, com os mesmos juizes, foi o reo condemnado!!! Que terrivel metamorfose!! Que imoralidade!!! E tudo isto por hum voto retractado!!! Hum voto da polícia!!!

Os Barcellares, e as Barras.

Em quanto a Presidencia não conservar nas Barras hum forte destacamento, commandado por hum official de confiança para ajudar as autoridades locaes, o susto senão hade apartar dos habitan-

tes d'aquelle Municipio, aquem os barcellares dos Barcellares atterão continuamente, ora jurando a bons ora mandando tocaiar a outros!! Parece que elles ainda se tornarão mais audazes, depois que ali foi o commandante de Policia a ver se os capturava, e que nada se fez por avisos que partiu da Cidade, de pessoas talvez de quem o governo muito se fiasse.... Oxalá sejam attendidas nossas fracas suplicas, e o terror desapareça.

Eleições em Paranaguá.

He aonde se pode fazer eleição; ora a acta diz huma coisa, ora outra; parece-nos que se poderà chamar o Colegio elástico; e se não fôra assim estaria fora da deputação o Sr. Major Mendes, aquem alias pertencião inteiramente os votos esquecidos!! Fôra para desejar que não se continuasse esta moda de emendar êrrros, e que o Governo para isto tivesse toda attenção, por quanto muito se pode abusar, e não á votação que garantida seja com o pretexto dos esquecimentos.



Pensamentos e Maximas.

O engano e a arbitrariedade, nunca podem conseguir dos povos, mais do que uma obediencia forçada, que a o príncipe impulso de outra força contraria—a verdade e a constitucionalidade—se evapora, tão ligeiramente como o fumo.

A liberdade he para nós a mai do genio, é a educadora da razão, é a inspiradora do valor, a que os povos devem a sua segurança; é o incentivo da industria, do espírito de empreza, da actividade a que as nações devem as suas riquezas.

Sem virtude a liberdade he precaria; sem liberdade a existencia da virtude é uma quiméra.

POST SCRIPTUM.

Em Marvão se vai estabelecer hum Castello com alicerces de Marmelada; em Príncipe Imperial hum muro como o do Imperador da China; em Jardins se montará a artelharia de Carl s 12; em Juremenha ressuscitará o Cavallo de Troia; em Paranaguá a espada de Carlos Magno.

Santo nome de Jesus!



O LIBERAL PIAUHYENSE

Amamos a justiça, a razão e a igualdade
Aborrecemos o vício, o iguismo e a tiranía.
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS. QUINTA FEIRÁ 25 DE JUNHO DE 1846. NUMERO 4.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mês, e mais se for necessário, e subscreve-se para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tufairá; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco; em Oeiras, em casa do Sr. Tíberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antônio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melo e na Paranhiba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Tremestre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assinantes publica-se gratis, folha avulsa 80r, em prata

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Parecer-lhe-á bem estranho, que um sobre matuto se entrometta com negocios, que não são da sua conta; porém como Vme. é quem tem a culpa, tenha por isso a bondade de ouvir-me. Mas tome sentido... não va bater com a lingoa nos dentes, que eu não quero barulho com ninguem; e se a minha historia, posto que verdadeira, sendo por Vme. propalada, na forma do inviterado costume dos escrivinhadores, me vier a dar na cabeça, acredite que sou capaz de voar das regiões mais remotas, e derreter esses malditos pedacinhos de estanho com que Vme. publica quanto se lhe diz, e obrigar-o a beber o refrigerante líquido.

Certo pois, Sr. Redactor, do quanto lhe pode custar uma indiscrição a meu respeito, vamos a historia.

Vinha eu de passagem dos meus servos para esta cidade de caxias, e porque só ouvia falar no homem energico, que Preside o Piauhy, e teve animosidade de mandar prender o famigerado Pedro Alves mesmo dentro do Palacio do velho suzerano da Província; de mandar varajar o sagrado azilo das sete barbas brasileiras; de não respeitar a temível potencia, que zombou dos bigodes do velho Rio Pardo, e remetter embirados, como quem não quer a causa, um certo numero de desertores, alias mui bem apadrinhados, deixando os taes padrinhos de queixo aberto; de fazer que na cadeia de Oeiras já se vejão criminosos, que duvidavão haver quem pudesse com a sua gradolha; no homem enfim, que em seus principios

administrativos tanto se lhe importa que a espada caia sobre a cabeça do inimigo, como do amigo, e que impavido vai trilhando seu caminho sem attender aos que indicando-lhe o facturo, e recordando lhe o passado lhe advertem—que assim procedendo se não adquirem sympathias, e que as ardentes fornalha de fabricar legisladores se vai acender—no entanto que elle desprezando taes considerações, tão ponderosas, e imperativas, vai caminhando... caminhando... e deixando vistigios, que rememorem o seu tirocinio administrativo, taes como, alem dos factos apontados, e outros, uma ponte no pouca vergonha, o entulhamento d'essa rua intransitável, uma casa para a Administração Provincial, um Hospital de caridade, ruas de arvores na Praça da Matriz; e ao mesmo tempo projectando um Palacio, uma casa para Licêo Provincial, outra para mercado municipal, uma outra ponte no mouxa, barcas em passagem do Paranhiba, canoas e ranchos para comando dos viandantes em pontos de passagem do Canindé, Puty, e Sambito, coussas estas, que levará a effeito se o mafado do Piauhy o não arrebatar da sua posição oficial, deu-me na cabeça ver esse homem fora do cummum de tantos outros, que tem ocupado, e ocupão a mesma posição; e eis senão quando estava eu em Palacio em dias do fim de Abril, boquiaberto a admirar o tal homem alto, magreirão, quasi sem barbas, testa grande, pescoco fino, conversador, e jovial, apparece o Cheffe de Policia, que acabava de assistir como auditor ao concelho de guerra de um soldado, que havia deixado fugir um calceta, e, depois das dividas zumbais, disse:

—Ora, foi absolvido o soldado, por

1846

JUNHO - N. 4

quatro votos contra tres, a pesar da sua confissão, e plena prova.

E o homem, sem alterar a physionomia, perguntou.

— E quem votou pró, e contra?

— Contra, votei eu, o Presidente do concelho, e o vogal Ozorio; a favor votarão o Capitão Cypriano, o Tenente J. Cypriano, e os Alferes Pavolide, e Moreira.

— Com efeito!... estreiou se bem o Sr. Capitão Cypriano, aquem mandei chamar para encarregar do commando da Policia Provincial, absolvendo um réo confeçõe!...

E riu-se com uma risada a que se costuma chamar amarela.

— O que quer V. Exc.? Os homens deixarão-se levar pelas razões aqui do Sr. defensor do réo, e o julgarão inocente.

E apontou para um sujeito vistido de preto, que ali se achava, cujo semblante radeou de satisfação.

— Ora, razões de advogados.... o advogado diz o que lhe parece parem é perfeito julgar pelo que existe. Pois bem.... a Junta de Justiça lhe fará as contas.

E o tal advogado, se é que o é, carregou o sobrolho, e conservou-se mudo.

Eu, muda testemunha dessa conversação, avaliando pelo que tinha ouvido dizer do homem, que acabava de falar, disse com os meus botões. "Este Exm. não é de brincadeiras: o tal Capitão Cypriano se não cuidar em si leva uma taboca tremenda."

Meu dito, meu feito, Sr. Redactor: ouça agora o resto, e veja o gostoso e bom.

O homem que é um criminalista de chapa, revendo o processo do soldado anulou-o por falta de formulas, e mandou proceder a novo conselho com os mesmos vogaes, e dous ou tres dias depois, os mesmos homens, com as mesmas provas, e a mesma defesa, condenarão o misero soldado por quatro votos contra tres! E quer Vmc. saber quem se retratou? Foi o Capitão Cypriano, pensando que com isso agradava o homem!

"Bello, me disse eu, optima occasião se me oferece de poder julgar se o homem das minhas admirações é o que se me tem dito; porque se elle tem a firmeza de caracter que eu lhe julgo, e se por isso não daria mais a Policia ao Capitão Cypriano por haver decahido da sua confiança absolvendo o soldado,

Quer Vmc., Sr. Redactor, uma punição mais ao pé da letra?! O Capitão fez uma má acção, e consequintemente teve della a paga imediata.

do seu voto, só com o fim de burlar a autoridade: se assim proceder, digão lá o que quizerem, para mim fica sendo homem de pão, pão; queijo, queijo; mas se o contrario fizer?... Adeus admirações.... adeus firmezas.... adeus austerdades!.... O homem não é o que eu pençava!...."

Cheio desse pençamento, que assaz me astigia, foi outra vez complementar a S. Exc. com desejos de ver se pescava a sua opinião a respeito do procedimento do Capitão Cypriano; mas em que não tenho prática de ver Presidentes, fiz lhe a minha cortezia de entrada, assentei-me num'oma cadeira de solha vermelha, e quiz-me como minutos, que ali vão, calado até que depois do cha algom dá o signal da partida, e nusção-se mudos, e parladores. No entanto veio a pelo o caso da retractação, e ouve quem perguntasse:

E V. Exc. que conceito faz de quem quer que se retratou?

— O que o caso pede: quem sonhava agradar-me desta forma engana-se. Assim não pensaria se as provas dessem lugar a uma justificada mudança de voto.

"Bellissimo, exclamei comigo, a cousa vai tomado o caminho, que me agradava para me fortalecer na opinião, que formei do meu heroe."

E para impedir uma gargalhada de prazer, tomei um tamamho gole de cha, que com o belinholo inteiro, que havia encaixado na boca, me bria engasgando, de forma que não tive outro remedio se não lançar cha, e bollo no soalho do sobrado, do que bastante gostou um gatinho mourisco, que ali estava a miar, e a rabiar por todos, e tratei logo de safar-me envergonhado; e lá se ficarão a rir sem duvida à minha custa.

Quando foi a 2 de Maio, aqui vai o tal Capitão todo fardado receber as ordens de S. Exc., pois que nesse dia contava elle entrar na Policia, e para isso tinha feito suas despezinhas. E quaes forão as ordens de S. Exc.? Foi um officio ao Capitão comunicando lhe que circunstancias occorridas impedião de dar-lhe a commissão para que o tinha chamado, e que por tanto o despunçava della.

Quer Vmc., Sr. Redactor, uma punição mais ao pé da letra?! O Capitão fez uma má acção, e conseguintemente teve della a paga imediata.

Aqui tem Vmc., tin tin por tin tin, qual, e como foi o caso do Capitão que

tinha debir para a Policia, mas que ainda não era dela. Agora sabe porque lhe contei esta história? É porque Vmc. sem a saber intudamente ja a rabicou no seu n.º 2, lá com o que lhe veio a cabeça, antes de profundar o negocio; por tanto, tome o meu conselho, para o futuro seja mais cauteloso.

Sr. Redactor, fique Deus com Vmc. peço-lhe que não se esqueça de me guardar segredo alias conte com a palavra do. Certan jo ambolante.

O LIBERAL PIAUHIENSE.

Propaganda do S. Martins.

Os catingueiros, ou cabanos, que se dizem tam amigos de S. Exc. como nós o somos, ou que talvez se finjão mais, não sei a que propósito espalhão no terreno de Valença que a muda do Sr. Dr. Zacharias effectivamente se realizará antes das eleições; porque, se S. Exc. segue os principios politicos do Sr. Dr. Martins como elles também espalhão; se elles dizem que S. Exc. se interessava pela candidatura d'aquele Sr., é claro, queinda quando cabisse o actual Ministerio para subir outro de seus principios politicos, conservarião por certo ao Sr. Dr. Zacharias, a ser virídica esta coerencia de principios, e tendencia para a candidatura por elles imposta aos seus sectarios: por outra; se tudo isto é falso, e este Ministerio, ou se outro de seus principios subir ao poder sem que S. Exc. se tenha bandido a memoria da Provincia, sem que tenha faltado a seus deveres, e sido menos fiel ao governo do que té o presente tem praticado parece-nos que o deve sustentar, e tal dimissão não passará de sonhos e de chimeras: e desta forma só descobrimos-lhes a utilidade de dismoralizar ao governo provincial, como ja vai acontecendo? o que no estado em que parão as cousas Provinciales, é uma refinada traição; e porque quem faz um sêsto, faz um cento, recomendamos aos Liberaes Piauhienses, que estejam a lerta sobre tão abjetas insinuações: esta forma de apresentar ao Sr. Dr. Zacharias como fora da confiança do gabinete para emorecer aos Liberaes e Ministerialistas que o apoio sobre pôr os liberaes desconfiados da Administração, é um meio de caballa, muito infame, e desairoso para a oposição que

no entanto não deixa o Palacio da Presidencia, e lhe fazem immensas cortesias! O chefe dos catingueiros de Valença que alem de não contar por certo com a sympatia da Administração pelas suas altas cavalharias, não é tambem o mais independente para andar metendo sisianas ao povo; precisa ser um pouco mais comedido, e S. S. devia cuidar mais de perto nos seus negocios da Administração de distinos que dormem no esquecimento, (não sabemos a causa de tantas contemplações!!!) deve lembrar-se da morte do Baciro que não he caso mui liquido, e nem de menos importancia a projectada tomada dos desertores: desde então o Sr. Cândido Martins tenta dismoralizar a Presidencia, mas tem sido sempre rechazado; é força que não coloque a Administração na necessidade de punir as suas indiscripções sob pena de nivelar-se ao Sr. Cândido Martins; o qual não se persuada que os meios materiaesinda hade ligar os seus anhelos; ja lá se foi disso meu charo; outra vida: nós no entanto nenhum pezo, nenhuma importancia daremos a sua propaganda assim seja sua Exc. fiel ao Ministerio como anhelamos,

NOTICIAS DIVERSAS.

Cartas de Valença, de pessoas fidedignas, noticiam, que o Sr. Tenente Coronel Cândido de Souza Martins, faz acreditar naquelle termo, que muito breve será dimittido da Presidencia, o Sr. Dr. Zacharias, visto que S. Exc. senão declara de publico deputado fucturo à Assemblea Geral, com seu irmão, o Dr. Francisco de Souza Martins, e que elle não é homem que goste de cousas misteriosas!... Inda bem!...

De Jorumenha pessoas de todo conceito, e de alguma importancia nos escrevem, e a nossos amigos, que deve ser candidato o Dr. Francisco de Souza Martins, e outro filho da Província, com quem haja possibilidade de se efectuar uma util transacção, pois que o Presidente, ou outro qualquer filho de Província estranha, sahindo deputado, não curará de nossos interesses, e quando muito levará o tempo a questionar com os Ministros como o Exm. Sr. Souza Ramos, a ver se elles lhe a tirão com algum emprego lucrativo! E esta coincidencia!.... Pode por ahí, hir S. Exc. avaliando, a intenção dos zangões que innoduam seu Palacio, que nós fugimos tambem delles, e de seus conselhos.

Hum sujeito que se inculca da privança de S. Exc. escreve para os municipios a seus amigos, que se empenharão para o Rio para o Sr. Dr. Martins vir ao Piauhy no tempo da eleição feito Presidente, ou mesmo como particular, porque lhes não agrada a marcha ambigua, e reservada de S. Exc. na tendencia, e combate dos partidos politicos, que tem a Província! Vejão lá que o Sr. Dr. Martins não venha ver lá, e não saia tosoquado....no entretanto que he notorio ser S. Exc seu amigo.

— Este mesmo sujeito escreveu para campo maior dizendo a um amigo, que S. E. c. era optimo Presidente, mas que havia ser máo Deputado, para o Piauhy!!

Estes homens no entando são os que mais cercão a Presidencia, e procurão comprometer sua carreira Administrativa. Sr. Dr. Zacharias, V. Exc. tome cuidado com esses espertalhões; não pegue a Navem por Juno. Não se illuda.

LA VAI VERSOS.

Inda á coisa vem tam longe,
Ja está chico a rebombar!....
Posto que a extenuar,
Veja o papa! veja o Monge!
A sequela, que se lisonge!?.
Se da fabula meies conta,
Nenhuma certesa monta
Que um parco fim alcance:
Mas s'elle mesmo é romance
P'ra que coisa lata a ponta!?

Chiquinho iôôô vem cá,
Não fassas rir esta gente,
Que a tutu, e mal dizente
Só te chamão—Cata-cá:
Fabordão de Maricá !?....
Em sciencia cultivado,
Cavalheiro esperementado,
Naô hes tú como dissera?
A frioleira reverbera
Do Maganaõ encantado!....

O roubo do cofre geral.

Oeiras 29 de Maio.

A tres ou quatro dias, indo o honrado Thezoureiro Thomaz de Aquino Ozorio recolher um dinheiro a caixa da Thezouraria Geral, achou o cofre roubado em todo o dinheiro de prata, e sedolas que nesse avia (dez contos e tantos mil rs.)! No momento de tal aparecimento, e de tão fatal noticia, toda a repartição ficou em alarme; desde o Inspector interino (porque o Sr. Jose Nicolao estava com licença) ate o engajado da Casa, ouve tanto interesse no descobrimento da verdade, que o infeliz rapor foi logo declarado. Hera o Sr. Gualdino de Souza Ribeiro, engajado na casa pelo Exm. Conde do Rio Pardo! Nesse dia havia inesperadamente despedido-se da repartição, e deixado precipitadamente a Capital !?.... Todas as opiniões se pronunciaram contra elle, e não se perderão meios, nem momentos para o feliz resultado que apparece. O Inspector interino foi

imediatamente a Palacio e a casa do Chefe de Policia, cujas primeiras autoridades desenvolverão a maior energia possivel neste negocio, indo ambos (segundo nos consta) a repartição. O Sr. Gualdino tinha tido a infeliz lembrança de ter a quasi seis meses o projecto (perdoi-nos o culpado se juramos nás palavras de muitos a quem isto, ouvimos), de roubar o cofre geral onde estava engajado; talvez mesmo desde que o Adjunto de ordens do Sr. Conde pregou uma embacadella a mesma Thesouraria, mas pequena, e com meios menos imorais, e perigosos. Duas chaves avia mandado fazer a tempos, a outra he natural que também a ouvesse pelos mesmos meios obtido; e deixandose ficar ua casa, quando sahirão os maiores empregados, foi no dinheiro, como ja distemos, e deixou o Cofre de novamente feixado! En que talas não se havião ver o Thesoureiro, eo seu fiel, onrados a toda prova, e a muito empregados conceituados!? O Sr. Gualdino sobre roubar a Nação, não refletiu que concorría para o descredito de dous homens de bem, carregados de familia, e aos quais sacrificava bens, e honra!! Felizmente achou-se uma grade da janela serrada, e outros vistigios por onde o raptor se tinha escapado. Diversas tropas saíram logo em sua captura, e a gloria da impéria foi dvida ao Sr. Tenente José Pereira Nunes.

A população estava tão pronunciada contra o Sr. Gualdino, que se inda viveriam nos séculos dos costumes Romanos, o Sr. Tenente Nunes, intraria na Capital no seu carro triunfante. Fica o réo preso, e entregue a polícia; o dinheiro foi quase todo achado na mala do Sr. Gualdino; e com quanto o cofre hoje esteje com mais algum numerario, suppomos que por estes dias, ou tempos, ninguem terá igual lembrança, segundo a maneira com que procederão as autoridades, a quem he pouco todo o elogio por este procedimento.

ANEDOTAS.

A saptisfação bem entendida.

Um rapás muito simples, que, por equivocação recebeu uma sova de pão, desatou a rir ao narrar este acontecimento, disendo muito saptisfeito: forte patetas, tomarão-me por outro.

Um ratoneiro vendo entrar para o theatro um provinciano, que tinha mettido uma caixa de ouro na algibeira da casaca, segui-o com esperança de lhe furtar, e para melhor lograr o seu intento, sentou-se por traz dele; acabado o primeiro acto, cortou-lhe a alba da casaca, onde o outro tinha a caixa; porém tendo o este percebido, puchou por uma navalha, que casualmente tinha comprado aquella tarde, e tomou tambem as suas medidas, que cortou uma orelha ao ratoneiro; este desatou a gritar, ai a minha orelha! a minha rica orelha! o provinciano, ai a minha caixa! a minha rica caixa! Tome lá, disse então o ratoneiro ao provinciano, que respondeu muito socogadamente: ah tens tambem a tua orelha, atirando-lhe com ella a cara

Errata.

No n.º primeiro pag 4.º col 1.º linha 8 na palavra —amamos,— leia-se —achamos— na mesma col. linha 27, em lugar da palavra —machiavellia— leia-se —machiavelica.

O LIBERAL PIAUHYENSE



Amamos a justiça, a razão e a igualdade
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tiranía.
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS. QUINTA FEIRA 9 DE JULHO DE 1846. NUMERO 5.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mês, & mais se for necessário, e subdivide-se para elle, em duas, na Typ., em casa dos Srs Major João Fernandes de Morais, e Francisco Bairrudo de Barros Tatára; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cesar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antônio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Mello e na Paranhuba, em casa do Sí coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Tremestre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assinantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

De ordem do Sr. Comandante Superior, transmitem a V. S. a copia junta do programma da festividade da Guarda Nacional no dia 1.º do sucturo mês de Junho, para que tenha execução na p r t e que lhe toca.—Deos Guarde a V. S. Secretaria do Commandante Superior em Oeiras 13 de Maio de 1845—Hon. Sr. Major João Bernardo de Azevedo Braga—Hon. Antonio Vaz Portella—Ajudande d'Ordens de Semana.

Programma da festividade da Guarda Nacional, no dia 1.º de Junho por occasião de benzerem-se as bandeiras do 1.º e 2.º Batalhões de infantaria do município de Oeiras.

1º As 8 horas da manhã as bandeiras serão levadas á Matriz, para serem ali postas no lugar que for designado pelo Parochio.

As hastas porém serão logo entregues aos Srs. Porta-bandeiras, que assistirão com elles a todo o ceremonial.

2º As 9, e meia horas terá lugar a cerimónia religiosa para benzimento das bandeiras; servindo de Padrinhos o Exin. Sr. Presidente, e o Snr. Chefe de Policia da Província, que se dignarão aceitar o convite que para isso lhes foi feito.

3º Fimdo este acto sahirão os Padrinhos, pessoas presentes, e as bandeiras conduzidas pelos Srs. Majores João Bernardo de Azevedo Braga, e Thomaz de Aquino Ozorio, a portarem-se de frente do centro da Legião.

Nessa occasião o Snr Tenente Ajudante do Promotor lerá os artigos da Guarda Nacional, e seguindo-se pelos Srs Chefs dos Corpos o juramento de fidelidade ás bandeiras, que será escrito no Livro respectivo, o Snr. Capitão Promotor fará huma prática exhortante em confirmação dos deveres á que está sujeita a Guarda Nacional.

4º Postas as bandeiras nas suas hastas, serão entregues aos Srs. Porta-bandeiras. Estes postar-se-hão na direita de seus corpos.

5º O Comandante da Legião, estando esta de fileiras abertas, mandará—Apresentar, armas—Os officines executarão esta voz, dando ao mesmo tempo meia volta à direita. Os Porta-bandeiras, que também se terão voltado a esquerda, marcharão na frente, e collocar-se-hão no centro dos seus corpos. O Comandante da Legião á

esse tempo, mandará—Hombro—armas—Os officiales fazem este manejó, e restituem-se á sua primitive fiente, assim como os Porta-bandeiras—Oeiras 13 de Maio de 1846—Raimundo de Souza Martins—Commandante Superior da Guarda Nacional—Conforme—José Antonio Vaz Portella.

O LIBERAL PIAUHYENSE.

O dia 1.º de Junho.

Foi este dia o da reunião da G. N. para o bensimento das bandeiras. Compareceu huma Companhia de Cavallaria, o primeiro e segundo Batalhão do termo da Cidade; e posto que com grandes faltas em numero, talvez dividido a longetude em que morão; foi ella incoberta com a boa vontade dos que comparecerão. O primeiro Batalhão foi commandado pelo Tenente Coronel Justino José de Moira, o segundo pelo Major o Sñr. José Meuricio da Costa Pestana; e toda Brigada, pelo Commandante Superior Raimundo de Sousa Martins. Para homens que não aprenderão a tatica militar desempenharão sofrivelmente; e da mesma forma o Comandante da Cavallaria; os mais officiales tambem se exforçarão para fazerem bem o seu papel; e todas as mais ceremonias do estilo, farão mais ou menos, bem desempenhadas. He verdade que muito se deve a este respeito ao Ajudante de ordens do Governo, que como pratico nestas intuietas, nada popou para que a Guarda Nacional se desempenhasse bem. Pode no entanto algum critico imittir opinião contraria a nossa como se tem assoalhado, mas pensamos que nisso não á justiça, attendendo se que a Guarda Nacional nesta Província tem estado co-

1846

JULHO - NS. 5 - 7

mo que em desprezo, e que só depois da Administração do Sr. Souza Ramos para cá he que vai tendo alguma importância. A falta mesmo de bons instructores tem dado motivo a isto, e como esta pode ser remedizada pelo governo, he natural que para a vindoura reunião tudo esteja em melhor pé.

Resposta ao muito alto, sabio, virtuoso, prestante e inocente Cidadão, Antônio José de Araújo Barcellar, na sua arregaçada inserida, como se carta fosse, no Jornal Caxiense n. 9 de 4 de Maio de 1846.

Empenhados na sustentação da Administração, por amor aos principios do gabinete que seguimos, e mais que tudo na defesa da honra, e da justiça de nossos concidadões, não podia mos ler, e deixar correr com indiferentismo, esse pasquim insultante, e no seu todo mentiroso, (que a unica coisa que o atenua, é estar a assignatura de quem o escreveu), que chegou as nossas mãos: e ja que lhe vamos dar categorica resposta, premita nos o Tenente Coronel da Conceição, que vamos seguindo o seu estillo cronológico. A presidencia sendo informada por participações officiaes, de autoridades do Maranhão, e Piauhy, que na sua casa, por effeito de philantropia, e caridade evangelica, tinha um coito de assassinos, desertores, e ladrões, que de toda parte corrião a profia para darem maior gaz a sua antiga, e notável prepotencia; quiz obrar com a energia necessaria, mandando destroçar esse coito de salteadores, que a titulo de innocentes agricultores, e aggregados de tanta alta personagem, saqueavam aos viajantes nas estradas; vingavão por dinheiro as paixões de seus amos, matando sem escrupulo, e sem dó, a quantos lhe erão apontados, e finalmente vivendo em comum—da mesa-lata—de Bois, Vacas alheias, de todas as fasendas vizinhas, a cujos donos, a honra do Sr. Tenente Coronel Barcellar tem feito desesperar.... E força foi que se não mandassem quatro Soldados para não voltarem a galope de seu Castello; e com as cautellas que exigia o caso: nisto não achamos violencia alguma, e nem que a Presidencia tivesse errado. As diligencias de segredo não podem preceder as formulas das que se derigem em tempo de paz, quando elles são feitas contra grupos armados, que se

preparão para desobedecer a lei, e as autoridades constituidas, em offensa directa ao disposto nos Artigos 100, 111 e 116, do Código penal, como tem estado o Sr. Tenente Coronel Barcellar, e seus illustres descendentes desde 1844 até agora: e onde os factos fallão, cesso os argumentos. Quem obstou que no Termo do Brejo se executasse a ordem de prizão contra ladrões, e assassinos da escravidão, protegidos por seu filho o famigerado João Paulo? Quem se opôz com força bacamarta aos despachos, e ordens legaes do Juiz de Direito da Comarca de Campo Maior no Termo das Barras? Quem marchou com quasi cem homens de assamados crioulos na Província do Maranhão, para impor Chapa no termo das Barras, fazendo correr da Villa, o Parachão o Juiz de Paz, e Municipal do Termo; uns espingardeados, outros escapos a facas de bom peso, e cabo de latão? Dirão todos: forão os inocentes, pacificos e prestantes Cidadões da casa da Conceição, da qual é Chef, o muito alto, sabio, e poderoso Tenente Coronel Antônio José de Araújo Barcellar!! E eis ali porque podião apenas despertar ao toque de corneta, que annunciao os capatazes do coito, a força legitima, e necessaria para punir seus horrosos crimes, levando-os as prisões publicas, para na Barra dos tribunaes serem accusados, e castigados com todo o rigor das Leis, para o desagravo da republica, e da humanidade offendida por longo tempo!!!!

Oxalá assim tivesse acontecido, porém o contrario foi o que em verdade se fez. O Sr. Capitão Raimundo Marcelino Brandão, cuja honra e prudencia he incontestavel, portou-se urbanamente com essa cafila de salteadores, e assassinos, isto he, não foi tão energico como devia, porisoinda elles podem escapos—a punição de seus crimes—insultarem a primeira autoridade da Província, e imputar lhe tendencias, e abusos, para que só elles tem toda propensão, e antiga prática; e não consta a pessoa alguma que pela tripla do Sr. Capitão Brandão fosse praticado attentando algum, maxime da natureza d'aqueles, que os innocentes Jeronimos e Sabino Barcellares, praticarão no disdito termo das Barras quando Commandantes das tropas do Exm Conde do Rio Pardo! Não tememos que isto e nos conteste. Que o Sr. Tenente Coronel Barcellar, e seus filhos são reus de grandes

e enormes crimes, e toda a quadrilha que os acompanha he coisa tão notoriamente sabida, que em nenhuma parte do Brasil pode ser ignorado: lamentamos com effeite, que as autoridades locaes dominadas do terror que empõe os seus capangas, e saquistas o não tenham processados; mas isto não diz, que o não possão ser: presos elles, porque em crimes�nafiançaveis, não precisão para o serem =culpa formada=aparecerão as provas, e as partes accusadoras; mesmo a justiça ex-officio lhes tomarão as contas novas, e velhas: não mosssem elles da importancia das mesmas autoridades pelas razões expendidas, para allegarem falta de processos, e deprecadas, que nem sempre essa falta ha de existir: algum juiz, ou Delegado, que não respeite tanto os seus assassinos, cuidarão com melhor acerto de seus deveres: nós o esperamos; e avista dos tribunaes, convencidos de crimes horrores, e confessos, a sociedade brasileira condecorará, que não são elles subditos de S. M. I., que comparar se possão e julgar se com iguaes direitos, ao actual Presidente; mas que são a iscoria da mesma sociedade; que são entes tão abominaveis que o proprio carrasco, hade tremer, a arrancar-lhes do corpo a cabeça na propria força!! Nem disto he menos merecedor, hum que se diz Bacharel formado, porque esse ente abjecto, e incomparavelmente estupido, faz a vergonha da classe a que só por fatalidade veio a pertencer.

E quem chamarão elles, os innocentes Barcellares, para o termo de comparação do estado passado, para o Presidente do Piauhy, oficialmente fallando!? Ao honrado, virtuoso, e sempre chorado Visconde da Parnahiba, quando Presidente!!! Ah Deos de bondade!! Deos de misericordia!! Como se mofa da moralidade, da razão, e da opinião publica a todos os respectos!! Os dous ladrões dos cofres nacionaes pela epocha da independencia!!!! Os dous traidores da patria que sacrificarão! Os dous usurpadores de vidas, horas, e fasendas alheias, por meios da força, e a todos os respectos reprovados?!!!!

O Sejano de Tiberio, o tiranno de Roma, o chama em sua defesa! O privado de Sardanapalo chora a falta de seu poder?... Esses reis de grandes crimes, carpem!!!! e lamentão-se!!!! E chainão despota, e assassino, ao Sr. Dr.

Zacharias de Goes e Vasconcellos?!?... Só este topico da accusação, nos despenava da defesa: só isto deixa a todos, o bem avaliarem quem he o Tenente Coronel Antonio José de Araújo Barcellar!... E o que quereis vós cum os bandidos de Bemtivis, de quem suppões instrumento o nobre Presidente?! Que se mostrem moralmente fallando superiores a todos os respeitos a vossa cafila?! Isto seria indiscripção; seria só por este facto querer rebajar nos ao ultimo ponto. Os Bemtivis propriamente chamados, são tão dignos de respeito, e de apoio, que quando por vergonha do Piauhy vos apresentastes na scena politica trabalhando a favor de dous candidatos a Assemblea Geral, vos acobertavas com esse titulo, e toda a Província certa como está deste rescente facto, e a vista agora das vossas accusações a esse partido de quem alias o Sr. Presidente não he chefe, em menos preço vos terá, e certamente verás tido por tão covardes e infames, quanto pode ser, o que ha ou pode haver, de mais vil, e mais infame em todo o Universo! Miseraveis! Quem vos truce a lembrança tanta calunia, tanta parvoice?! D'onde tanta audacia! Tanto atrivimento! Ah! sim; tudo isto he inseparavel da ignorancia, e da falta de punição aos vossos crimes: pris bem; continuai, que dias mais felizes talvez nos chameis aos tribunaes competentes. Ousados esperarei vertos?.... Não; então a sorte se mudará; porque o assassino he sempre covarde a vista da justiça; e o salteador, tirado da quadrilha, e do meio das armas, torna-se humilde, e falto de toda a coragem! Sabeis quem são esses fantasmas, que nas vossas criminosas cabeças, ou imaginações se vos apresenta todos os momentos? Não são os bandidos sordidos de Bemtivis, não, não são elles: são os Pays, e Esposos das familias a quem robastes, e prostituitistes, quando por vergonha do exercito legal do imperio, ocupastes nas suas fileiras, o papel de cabos, e de sargentos; são os filhos, e parentes dos innocentes que matastes a páo, e a faca, sem rasão, e sem formulas dos direitos estabelicidos, não vos achando na Turquia, e nem na M. irama, onde também não se acha o actual Presidente. Quais são esses serviços que haveis feito no estado de que fazeis garbo?! Quais os direitos que haveis pagos em comparsão dos bens que possues illitamente adquiridos! Fallem os Administradores de Di-

simos; digão os herdeiros da fazenda Quintas, em Capitão Miranda, aqueim com força armada roubantes os seus bens, e outros muitos que não podem esquecer tantos males causados por vós, e pelo vosso sempre chorado Visconde da Paranhiba! He pois com razão, que abominam a actual Administração, e os que a apoiam, por haver-vos privado de todos esses galantes, e honestos meios, de seres como outrora, ricos, e respeitados, materialmente faltando.

A vida publica, e particular, do ancião Manoel Thomas Ferreira, desse benemérito da Patria, e de seus parentes, é tam conhecida que nos dispensa de a descrevermos; e se alguma coisa elles poderião dizer de vós, e de vossos filhos, seria o seguinte: Poderemos nós com este Paternal governo cobrar o gado que estes ladrões teem comido, e dado a comer a seus escravos, e agregados, com o maior escandalo de nossas Fazendas Riaxão, Tamanduá, Cabiceiras, e Boa-vista? Será agora a occasião de ver-mos punidos esses assassinos de nossos vaqueiros, parentes, e agregados? Seria isto por certo; vós que o invertéis. Quereis provas, chamai-nos aos tribunais; ide a imprensa que acharás a nossa letra, a nossa responsabilidade: procedei!....

O Redactor,

CREDO.

Creio em Deos, e nos Presidentes poderosos tempo de eleição, como nos criadores das sciencias, e das artes, para melhor darem os merecimentos dos Ceos, como elles enculcão os de seus serviços. Creio que na terra só he puro o vegetal em quanto que não vão as boticas, e as cosinhas dos fidalgos. Creio em Jesus Christo, e muito mais que he certo que houverão judeus que o venderão, e que inda vão por este mundo a magotes fazendo vida com a innocencia, e boa fé dos tollos, e que ninguem mais se lembrá que o unico filho de Deos nos hade julgar no dia de juizo, e tomar contas a todas as patifarias, e as imbaçadellas dos capedocios politicos inclusive.... Creio que nosos senhores, (alem do Divino Mestre) são os Reys, e especialmente os despotas, e os que tem dinheiro; filhas bonitas com bons dotes; os que gozam das privanças das grandes, altas, e poderosas autoridades: os que tem bacamartes, facas de ponta, Quizi, e Capangas para o serviço Patrio.... Creio que pela graça do Espírito Santo nenhum eleitor mais conceberá que deve votar em consciencia, se vier em frente do sernão, e do altar, qualquer patente da G. N. Creio que a mão direita do todo poderoso, temos Papa Chico Cylleiro para todas as maquinacões Martinicas Catingoricas: mas

que os discípulos de Jezus não hão de padecer no poder de Poncio Pilatos. Creio que muitos serão crucificados por amor das primarias, e outros mortos, e sepultados nas secundarias, mas que inda ao terceiro dia do inserramento da acta, hade haver votos ressuscitados para completos de contas, mas votos d'aqueles que nuns poderem mandar que pedir, e que por tanto isto de honra e... segundo Bocages, he tudo pétra. Creio que para a remissão dos peccados de eleições o unico meio, he transfigurir com os fortes, e nenhum caso fazer dos fracos por muito que mereçam. Creio inda mais que tudo, que o empregado publico que não he demasiadamente hourrado, e o Militar não que faz de D. Quixote, faz vida eterna, votando sempre com o governo, e oprimindo o povo, que só he soberano nesse dia, como he o Rey do Rosário no dia sua Padroeira Amém Jezus.

AVE MARIA.

Ave Maria com Chico, cheio de graças de poder, de orgulho, de infamias, de mintiras, e de amor da sua bella: ejueas com elle rigoroso meo povo, e vér se mais modesto comprehende como principia, e a caba a humanidade. Bendito seras por essa equidade, e entre as mulheres não veremos mais homem tão pequeno rufiando; e desto fructo todos colherão victoria, e prazer.

Santa Maria nos livre, que elle possa comprehendernos, porque he singular para intrigas, e metamorfoses, e rogai por nós senhor, para que no seu poder traiçoeiro nunca mais melitemos: pecadores como somos, não sounos extinguirnos, e agora, e no hora mesmo da nossa morte, temos fé, que nunca disto nos havenous arrependor. Amém

SONETO.

Sou Chico pequenino, e bem pequeno....
Em nascimento, e virtudes; até em letras;
Mas sou Chicão, e rico em triâtuas
Não me troco por qualquer Somena.

Sou em cousas de deleite assas ameno,
Na moxa, e em qualquer covil de prêtas;
Prego monos, e prego carapétas,
E sou lá em Palacio o Chico Armeno!

Na linha militar sou Bonaparte
Não em talentos, coragem, e no podér
Mas no corpo gentil initto a arte!

Tudo squi (1) vai chegando ao meu querer,
Porque sou chefe-ziuho, de grapo a parte:
E sou Chico, nemem, (2) até morrer.

(1) Duvião nho Chico, olhe isto he certinho;
Oeiras não he péca. Ouvio?.... — O vizinho Paraca.
(2) Ai! está poeta com sens amores?! Não he
nada não, nho Chico, he reflexão—do Joaõ Xa-
ramba.



O LIBERAL PIAUHYENSE

Amamos a justica, a razão e a igualdade
Aborrecemos o vicio, o ignismo e a tirania.
(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUINTA FEIRA 23 DE JULHO DE 1846. NUMERO 6.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mez, & mais se for necessário, e subscreve-se para elle, em axias, na Typ., em casa dos Srs Major João Fernandes de Mornes, e Francisco Raimundo de Barros Tatuirá; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Lopes Castello Branco, nas Barras; em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melo e na Parahyba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Tremestre pagos com o recebimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assinantes publica-se gratis, folha avulsa 80r. em prata.

CORRESPONDENCIAS.

Queda do Ministerio; Reboliço em Palacio com a chegada do Correio.

Sr. Redactor.

Meu dicto, meu feito; he bom que Vmc. leve mais esta lição, para não andar pelo mundo da lua contando as estrelas....

A que tempo lhe dezia eu, que o Presidente de Goes, era saquarema; e que trabalha a sordina para sahir Deputado com o Dr. Martins? E Vmc. a imbirrar comigo, perdendo o seu tempo, a pregar no dizerto! Pois agora ouça-me com toda paciencia, que he para seu bem.

As 4 horas da tarde de hontem (16 de Junho) estava eu em Palacio, que tinha ido jantar com S. Exc. e estava mos ja no cassé, quando entra o maldicto Correio, isto he, o carteiro, e depois de abrir S. Exc. algumas cartas, ou officios, que para mim, he huma e a mesma coisa; vi que o pobre homem mudava de cores, e resmungava: Santa Luzia!! Eu que sou Christian yella, apenas o oíço, e cuido que estamos na Ladaíuba e digo: Orai por nós....

Ai! meu Sr, que vi-me morto; o homem botou-me os olhos, e se não quando me explica o facto; e vim a entender que o tal Sr. Ministerio presente não seria favoravel à Deputação do Dr. Martins, e ahí temos S. Exc. de nojo. Segundo a intinqua, por estes nove dias não lhe hei de visitar; e se me parecer, eide por-me agora a espa, e conforme os — Vcei Vues da histori — eide matraquezlo com meos avisos, porque não desejo,

e nem gosto de embaçadellas; e se for certo, que o Sr. Presidente de Goes quer illudir ao governo central, e fazer o Dr. Martins Deputado, creia-me meu Sr, que grito Ai! do Imperador que não posso mais guardar segredos. Ha verdade que Vmc. se escandaliará muito comigo, e ate não me quererá mais por seu assignante; porém tanha paciencia, que por amor de meos cobres, disse Vmc. que me aceitaria correspondencias, e esta não lie massante portanto até logo que voltarei.

O De Vmc.
Reverendissimo assignante.

O Quati mundi.
Sr. Redactor.

Oeiras 16 de Junho de 1846

A poucos dias chegado de minha fazenda nesta Cidade, tive noticia que no Jornal Caxiense n.º 9 andava impressa huma carta do Sr. Antonio José de Araujo Barcelar, ao Exm. Sr Presidente da Província, Dr. Zacharias de Gois Vasconcellos, que sobre ser caluniosa, e atrevida, muito denegria o meu credito. Forão as minhas primeiras visitas desprezar semelhante pasquim, que para ter o o crédito que merece, nelle vem estampando o nome de seu autor; mas como as acusações que elle me faz, sejão na qualidá d'empregado publico, entend que he de meu dever não só por deferencia a sociedade, como pelo respeito, e attenções devidas a meus superiores, dar conta de minha conducta; e por isso recorro para responder quanto se faz mister, as columnas de sua f lha

Como Commandante que então era, do Corpo de Policia desta Província, fui

encarregado pelo Exm. Sr. Presidente, para ir capturar na Comarca de Campo-maior hum sequito de desertores, ladrões e assassinos, que reunidos e armados, erão protegidos pelo Sr. Antonio José de Araujo Barcellar, e vivião em connivencia com seus filhos, Dr. Angelo, João Paulo, Jerônimo, Agostinho e Sabino, homens igualmente criminosos, de pessima conducta; alem de anarquistas e turbulêntos: entre semelhante canalha erão especialmente recommendedos, pelas auctoridades da Comarca do Brejo, Provincia do Maranhão, uns quarenta criminosos, constantes da relação, e correspondencias, cujos originaes tive. Eu fui derigido a Campo-maior, para em tudo obrar de acordo com o Sr. Dr. Juiz de Direito interino Antônio Borges Leal Castello Branco, e o respectivo Delegado; e a vista das ordens de S. Exc. na Portaria que por mera politica apresentei ao dito Sr. Barcellar, e do que soube em Campo-maior, e no caminho, da existencia desse grande coito, armado e disposto a attacar-me; apesar de que não violei as formalidades que a lei exige para aquellas diligencias que não feitas no estado normal dos povos que existem (e devem por seus crimes serem punidos quando delinquentes) em hum paiz Constitucional, e bem regido; assim pois, só empreguei teda actividade para escapar as suas guerrilhas espalhadas em huma e outra margem do Parnahiba, e com effeito cerquei a casa do sobreditio Barcellar no dia 7 de Fevereiro deste anno, pelas 6 horas da manhã, que erão competentes, e proprias para effectuar a diligencia, que até então tinha consciencia de a bem desempenhar, mas que infelizmente n.e achei illudido; sim: os malvados havião sido com anticipação avisados, e os que não estavão nas guerrilhas, sugirão para o mato, ficando só o predicto Antonio José de Araujo Barcellar em caza, e dois de seus filhos, para avisarem aos mais facinorosos os meus passos, e todas as mais occorrencias; do que fui depois informado. Então esse velho dissimulado, e matreiro, desenganado que senão podia (sem grande risco) pôr em execução o seu terrível plano; e da seus filhos, conformou-se com o que me era determinado na dita Portaria, que lhe apresentei, e concedeu que corresse a casa, onde ninguem achei pelas razões expendidas: mas fiz tal diligencia com tanto acato-

mento, e respeito, tanto a elle como a sua familia, que não só me fizerão grandes elogios, como o Sr. Barcellar teve a audacia de offerecer me dinheiros, o mais vantagens a pretextos de agradecimentos, e affeição, o que tudo regeitei com despeso, não só porque não precisava, porem porque não hia ali representar o papel que me constava ter elle, e seus filhos feito, em identicas circumstancias. Nada tendo colhido em casa, onde stá o dia antecedente existia grande parte dos facinorosos, deliberei me a mandar explorar as mattas, onde não sendo encontrados os malvados, acharão se todavia, Ranços, e muitos outros vistigos, que bem demonstrava ser verdade quatos d'elles se disia, na verdade praticarão. Posso porem asseverar, (e chamo para meo abono as auctoridades locaes, de uma e outra Provincia, com quem tudo praticuei de acordo) que à tropa portou se excellente, sendo por tanto mui negra e infame, a calumnia vomitada contra elle, pela serpente a sanhada; e se algumas casas ficarão por aquelles lugares desabitadas, forão certamente aquellas dos infelizes a quem a quadrilha—Barcellares—matarão, roubarão, ou perseguirão (como he vóz publica) seus proprietarios, os quais havião por consequencia procurado habitações mais garantidas; e avanço a dizer, que se o Exm. Sr. Presidente, mui vivamente não mandar processar, e perseguir semelhantes caudilhos com a energia de que he capaz, o termo das Barbas, especialmente, ou ficará desabitado, ou arderá em huma tremenda anarchia, entre os pacificos habitantes d'aquelle termo, que se hão de ver na dura necessidade de se defenderem com seus meios proprios; e os malvados, e facinorosos que sem respeito as leis, sahirão as estradas matando, e roubando; e vingando paixões de seus patronos, cada vez mais incarniçados na carreira dos crimes. Eu porem protesto chamar ao Sr. Antonio José de Araujo Barcellar a responsabilidade no juizo competente com a possivel brevidade perante as auctoridades criminaes. S. S. poderá enão apresentar suas provas, contra mim, e os meus Commandados, a quem terei muita honra em defender, e mais abelitado para o futuro farei conhecer ao respeitavel publico qual a minha conducta, e qual a de meus aggressores, augmentando por tanto a confiança que nessa epopeia, einda hoje

supponho ter merecido ao Exm. Sr. Presidente.

Resta-me confessar, que o Exm. Sr. Presidente, nem nenhuma outra ordem secreta, e nem de natureza alguma me deu, além da Portaria referida, que mostrei, como fica expedido, ao Sr. Antonio José de Araujo Barcellar; bem como nenhuma outra conferencia tive particular com pessoa alguma no sentido em que mentiro samente argui o vil calunniador, que julga os mais por si, e pelas baixas e notáveis obras de seus filhos, a ninguem injuria. Quando estive na sua caza Conclui, a muito rogo seu, e por não ter recursos de outra ordem, para fornecer a tropa, accordei algumas matlotagens, que instei para elle receber o seu producto, ao que ja mais quis annuir; e foi em consequencia de seus offerecimentos, e pela mesma razão, que na sua feitoria utilissi me de dois capados, e algumas quartas de ferinha, que avisei a seus escravos, e famulos, para participar lhe, que eu em minha mão, ou por via da repartição competente podia procurar seu imbocho, bem como das tres matlotagens que peguei om suas fasendas; e quanto a quatro cavallos, e a nulla de que falla, o fiz, pelas razões expendidas, e por trazer alguns soldados duentes, que não podiam absolutamente andar a pé: sil os retraer desta Cidade por via do Alferes João Neponoceno do que tenho documentos, e os não deixei em Campo-maior, onde com demora, podia ser suprido de outros, por ter tomado o acordo de voltar a Capital, e dar conta da minha Comissão, com brevidade. Esta he a verdade de quanto se passou, Sr. Redactor, que muito me obrigará em dar a dvida publicidade— De Vme. Assinante.

Raimundo Marcellino Brandão.

O LIBERAL PIAUHYENSE.

A fala do Presidente em 1845, e a Lei Provincial da Thesouraria e seu Regulamento.

Não se julgarão criminosos....os que fizerem analyses....e das Leis existentes, não se provocando a desobediencia a elles.—Art. IX § 3 do Cod. C.

Aproximando-se os trabalhos de nossa Assemblea Provincial, e não sendo a imprensa a que recorremos a de nossa

Provincia, porque ha um não sei que de misterio—que ella não está abilitada para aceitar nossos escriptos, que só prelo damos em huma distancia de quase sem legoa; força he que com tempo manifestemos nossa opinião acerca da Lei que regula os trabalhos da Thesouraria Provincial, e seu regulamento, unindo nossas vozes ao que disse o actual Presidente em seu relatorio na abertura da Assemblea em 1845, porque é inegavel que a respeito necessitamos de alguma reforma.

Trataremos primeiro do regulamento de 23 de Agosto de 1844, e até copiaremos alguns topicos do relatorio da Presidencia. "Este regulamento segundo o meo modo de pensar (diz o Presidente) cai no mesmo decíto que se arguhia a Lei de 5 de Setembro 1839, que primeiro tratou da criação de huma repartição de Fazenda exclusivamente Provincial." A lei diz no Art. 3.º que o Administrador he o chefe da repartição, mas acrescentando logo, que o Contador, e Procurador Fiscal assistirão a despacho tendo todos votos deliberativo; ponderou se com muita razão, que a natureza do voto, que competia ao Procurador Fiscal, e ao Contador contrariava em sua essencia a qualidade de Chefe, dado ao Administrador, e havia portanto huma incoherencia naquelle artigo consistente em chamar chefe, quem realmente o não era. "O regulamento já citado que tracta da Administração da Fazenda Provincial, estabelece no artigo 7.º que o Inspector he o Chefe da repartição, havendo no art. 3.º determinado que todos os negócios da Fazenda da Província serão tratados, e resolvidos por huma junta composta do Presidente da Província, que será o Presidente d'ella, com voto deliberativo eo Inspector, Contador, Fiscal com voto consultivo somente." He indubitavel, a vista do regulamento que o Chefe da repartição, he o Presidente da Província.

A lei era mal pensada (diz ainda o Presidente) mas o regulamento nesta parte tambem não me parece bom, não convém que o inspector possa ser contratado, e vencido pelos votos do Contador, e Fiscal, nem tambem que a primeira auctoridade da Província vá as sessões da repartição resolver como Presidente della os negócios da Fazenda, tendo o Inspector apenas o voto consultivo. Eu entendo Srs. (continua o Presidente) que o Presidente da Província,

O LIBERAL PIAUHYENSE.

Deve ser evitado de prisidir a junta da administração da fazenda, cujo verdadeiro chefe sempre seja o seu Inspector.... e desta forma os que se vissem prejudicado tinham o direito de recorrer ao Presidente da Província. Em outro periodo lembrando a Presidencia os meios de emendar o regulamento, faz ainda a reflexão, que não convém expôr a primeira autoridade da Província a discutir com os Membros da junta. Em tudo isto achamos nós, muita razão, muita dignidade na Presidencia, e pois que juramos nas suas palavras, apenas aumentaremos o nosso anhelo sobre este objecto, fazendo sentir ainda certos inconvenientes que podem acrescer. Achamos como o Presidente, que a Lei, e regulamento citado são desfatuosos, e não pode assim continuar bem, a marcha da repartição da Fazenda Provincial, dada a precisa dignidade a Presidencia, e o mais decidido anhelo de proceder com imparcialidade, e justiça &c. Mas quando o Presidente for por exemplo, hum homem cheio de interesses, e de caprichos; quando não tiver os preciosos conhecimentos, e decidido amor ao bem da Província, até que ponto se poderá calcular os males que elle pode fazer aos particulares, e o principio a que pode levar os empregados da Thesouraria.

Esta Lei, e o regulamento citado parecem nos hum pouco excepcional, isto he, de huma Câmara; que muito confava da Presidencia: Mas nem supomos que sempre ajão Presidentes que tanto merecão nem Camaras tam frácas, e condescendentes; e por isso parece nos que o melhor caminho para o legislador, he o da generalidade; he o de fazer Leis que sirvão para todos os bontos, e para todos os tempos, pois não ignoramos que destas mesmas mosão os despotas, quando não encontrão embaraços; e se por certo um Presidente qualquer tiver influencia directa na factura das leis Provincias, e leis que lhe deem tanto arbitrio, tanto poder; o que entre nós virá a ser hum Presidente, que tenha tendencias para o abuso, e para a vingança? Por hum lado, será um Cesar, hum Napoléon, isto é, Rei, e legislador ao mesmo tempo!! Por outra hum Neto, hum Visconde da Parnahiba.... Segundo a nossa forma de governo a Camara Provincial, com o Presidente, deve estar em relação na maior parte dos casos, como a Assemblea Geral, com o poder executivo. Não consenta a Providencia que hum governo não seja o tanto quanto em boa logica exigita

e principio em que repousa, isto he quando elles são constituídos no regimen despotico; mas também, sabemos bemamente, que, a natureza humana he de tal forma constituida, que os homens mais bons, e mais justos, muitas vezes prevaricação servindo debaixo dos regimens Constitucionais, e em países muito mais moralizados que o nosso. Todo o governo tem inimigos, e encontra obstáculos; não basta para superal os chamar-se, mas ter na realidade governo, e só he realmente aquelle que possue em alguma parte hum ponto de apoio; mas neste caso entendemos demasiado o que quiz dar a Camara Provincial a Presidencia relativamente falando, e fassemos votos aos Cés, para que este demasiado apoio, esta illimitada confiança seja retirada; não porque tenhamos para isto razão a cerca da actualidade, mas porque nada podemos affançar com certeza a respeito do nosso futuro. Agora proguantaremos ainda: quando tivermos na Presidencia do Piauhy hum Pedro Chaves, ou hum Visconde da Parnahiba (o que Deus nos livre e guarde, para todo sempre), e que forem os empregados da Thesouraria Provincial faltos de energia de honra e de conhecimentos; que figura farão elles na re-partição com esse voto consultivo, e sujeito ao—Deus o guarde—da Presidencia? ! Ham miserável papel! Serão poras manivelas. E que importa dizer que elles, são vitalicios, se a gente que quer alguma coisa mais; isto he, quer tirar com a Presidencia, chorar com ella, e com ella perder tudo, ou ganhar tudo; não pelo amor das convicções, e da justiça, mas pelo estillo cômico das cortesâncias, e jogos que para tudo suponhem optimo canal; o boato de privação, e de estima, que por ventura se tem com o administrador, ou se inculcate! ! Como aprecon a Assemblea este topico da falla do Presidente? Podemos avançar, e precisamente dizer, que providências foram deliberadas na Camara na ultima sessão; e portanto contamos que S. Ex. fará a reforma do regulamento, porque haverá naturalmente ser consequente com seus principios; e que assim ficará como sempre em lugar mais alto deixando denivellar com os empregados da Thesouraria Provincial; e estes quando por desventura não tiverem hum Presidente como o que actualmente temos, não hão de se ver na necessidade de deixarem-se levar a reboque contra sua consciência! A tudo isto também pode remediar a Assemblea Provincial para elle appellamos.

Caxias, — Typ. Imperial de J. da S. Letra. — 1846.

O LIBERAL PIAUHYENSE

• Amamos a justiça, a razão e a igualdade
Aborrecemos o vicio, o egoísmo e a tirania.
(Dos Redactores.)



ANNO I. CAXIAS, QUARTA-FEIRA 5 DE JULHO DE 1846. NÚMERO 7.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mês, e mais se for necessário, e sobe o que para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs Major João Fernandes de Mornes, e Francisco Raimundo de Barros Tatiara; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cezar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antônio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melo e na Parnahiba, em casa do S. Coronel João José de Salles, a 3.000 em moeda corrente por Tremeste paga com o recebimento do 1.º n.º, as correspondências dos assinantes publica-se gratis, folha avulsa 80rs. em prata.

O LIBERAL PIAUHYENSE.

Notícia do novo Ministério.

Podemos com prazer asseverar que a notícia da modificação do gabinete de 2 de Fevereiro, e o apparecimento do que ora se acha no poder, deo aos Ministerialistas muita baptisação nesta Província, pela dignidade, é rasões, com que hum se despedio, e da esperança que dá o outro de seguir a mesma vereda, a mesma política da sua Administração. Não tendo nós a capacidade necessária para avaliar, e misturar nos nas questões d'alta política, fazemos votos ao C.º, por semelhante crise não ter adientado hum passo a favor das ignobres, e mesquinhos vistos dos opositonistas desta Província, conhecidos vulgarmente por Catógueiros, ou — Sotizas Martins — que com meia duzia de individuos illudidos e outros imbirrantes, nunca se derão, nem se darão ao trabalho de estudar as conveniencias, e interesses politicos do seu paiz natal, e só almejão oportunidade para chegarem a seus fins. Estes mesmos estão hum pouco abalados pela noticia que lhão da seu chefe, o Dr. Francisco de Souza Martins, que esperava transigir com o gabinete, ou antes o ilidir por algum tempo a ver de qualquer forma conseguia sua candidatura; no entanto que lhão dizia que se outra fossem as vistos da Administração Provincial segundo o que vai quase geralmente correndo, elles por cá, se não importarem com qualquer composição entre elle, e o gabinete; que elle o que queria era ser Deputado, e por tanto que seguisse o mais aproveitável. Es-

tes meios que são exclusivos do Sr. Dr. Martins; esta pessima doutrina por elle mil vezes pregada a seus parentes, que (com mui outras excepções) são accessíveis a seus mandados, tem hum pânto de degradante contra o actual Presidente, que suppomos incapaz de tão indecoroso manejo, e que tem huma reputação a perder; esta razão faz com que os Ministerialistas não acreditem em tudo quanto se vai espalhando a respeito, e nem por isso deixão de ir sustentando, e preservando seu fraco apoio à Administração, porque seguindo os princípios do gabinete não lhe devem negar sua confiança em quanto áquelle lhe não retirar. Consas que se fallão, e se discutem: negocios em que pela propria natureza d'elles, e necessidade de se retractar com muitos, não pode andar em segredo; há de por certo chegar ao conhecimento dos Srs. Ministros, que, não habilitados para conhecereem do conceito que lhe deve meter, a vista destas cousas que vão aparecendo. Não seremos mais os que hostilizaremos o Delegado do governo, com quanto ja não gose de tanta confiança como a principio se lhe pratiçou; porém também esperamos que S. Ex. já não podendo hoje duvidar do nosso propósito, deposite nos Ministerialistas mais confiança, e não se deixe cercar somente de tres ou quatro individuos da oposição que trabalham com todas as forças para chegarem a seus fins, lucrando com a sua boa fé, e que serão os primeiros ingratos e guerreiros, quando encherem caminho mais curto para obterem quanto desejão, e pelo que tanto agora o bajulão.

Cavaco sobre Paranaguá

Esta gente da espinga he perigosa, por ser malcriada. As coisas mais infimas, aquellas mesmo que puñão podem produzir, elles não desprezão para manterem a iniqua que abitualmente derige seus actos. Fallon e do colégio elástico de Paranaguá, e da Espada de Carlos Magno; elles postou que saibão que tudo aquillo foi alludido aos estratagemas do Chico piôlho, e as supostas valentias do José Martins; querem porem fazer conceber ao nosso amigo Lustosa, que lhe foi atacada a luva!! Iúda mais essa infamia, essa mentira!! E' gente que se não farta de andar no máo caminho!!

Protestamos ao Sr. Lustosa que quando apparecer qualquer artigo simbolico no nossa folha a cerca de Paranaguá, nada he com elle, a quem alias confessamos amizade, e respeito.

Assemblea Provincial

A 28 de Junho em que se havia abrindo a sessão preparatoria apenas aparecerão quatro Deputados que são, e dois que inda podem ser!!!... O Sr. Chefe de Policia sendo Deputado, estando na Capital não compareceu!!!... Neste dia correu o boato que consultando se a vontade de varios suplentes que estavão na Cidade para tomarem assento, que todos rejeitarão.

No dia 29 (S. Pedro) forão inda menos, (3) porque alguns passarão o dia fora no Círio..... Correu o boato que o chefe de policia não se resolvia tomar assento porque julgava os partidos extremos; elle quer estar na neutralidade. Não se suppõe no caso de dirigir a maioria; antipatia com a menoria; dizem mais, que S. S. sobre negocios de eleições duvida que a marcha que vai adoptando a Presidencia seja a melhor. Sobre acharmos em tudo isto muita modéstia em S. Senhoras cremos que deve consentir que lhe digamos, que elle bem sabe que nesta Província só tem sido goe reado pelo Sr. Dr. Martins, e alguns de seus Manos, e parentes; e que por isso deve contar com todo o apoio da maioria que lhe tributa estimâ e respeito: a seus esforços, e contra a vontade dos Martins, habito S. Senhoria eleito para esta legislatura.

No dia 30, a mesma cousa: não á

Deputados, e nem esperancas!! Os poucos que se reunirão (5) o Liberal que se officiase ao Presidente da Província para fazer sentir aos Srs. Deputados que devem quanto antes comparecerem e a tres Suplentes dos que de mais promptos podesse vir, para dentro em tres dias comparecerem a ver se tinham lugar abri- se a sessão preparatoria!! Dias 1, 2, 3 e 4 de Julho, não houve cara; e a mesma fria, ou má vontade; hum não sei que de encomprehensivel reina neste negocio; o governo Provincial declara interesse, exforça se para que a Assemblea se reuna; no entanto existe a mesma inacção, má vontade &. O caso vai causando sensação na Capital; arritão alguns que a má vontade de apoiar se o Presidente; outros, que a divisão na casa sobre certos pontos emfim, em desconfianças, e consultas se tem levado todo este tempo! A 5 não houve cara, porque não fôrão alguns Deputados, continuando os mesmos boatos. A 6 comparecerão cito Deputados, e tres Suplentes; haverá a 7 abertura, e o Presidente fará de apresentar seu relatorio!!... Veremos o resultado: o que he certo, e o que vemos em tudo isto, são desconfianças que podem levar nos a hum pé desagradavel. Nós continuamos apoiar a S. Exc., mas ho mister conhecermos também que S. Exc. de huma vez deixa de mão os incriminados inimigos do governo central de quem he delegado, e que seguimos; para sermos lhe fiel.

Cavaco necessário, e indispensável.

Não queremos por forma alguma incorrer no odio das senhoras; e por isso queremos desviar de nós aquella sensura que só deve recahir sobre Chico pequeno; por ser indiscreto. Saberão as senhoras (com o divido respeito), que ja hum gaiato destes que olhão para as cousas deste mundo, como ellas são na realidade, mas não como alguns querem que seja, de fino—Periodico—desta maneira: animal de carga, que se aluga ou por mais, ou por menos, conforme a occasião; e que inda não sendo alugado, he sempre o echo de hum partido. Isto tambem he ser muito atrevido, o tal sujeito, e senão fôra querermos que as senhoras fiquem bem vingadas porque parece-nos que estamos ja vendo que ellas d'agora em diante quando acharem alguma cousa que

lhes não agradem, o que Deus tal não permitta que mais aconteça, bão de dizer: era quem se importa la comisso; periodico he hum animal de carga; e domine! aviamos de argumentar com o exemplo do grande Franklin, e outros grandes homens, que por abi principiarão a ternamente, e a fazer grandes serviços a sua patria; deixemos pois o preambulo, vamos ao facto. Se as senhoras de Oeiras tiverem a bondade de recorrer de novo ao Liberal Piauhyense n. 3, previnidas como estão, o que lhe acharão que lhes fassa essa zanga tam forte? Primeiramente verão que elle estava falto de carga prima, e por isso não pôde deixar de aceitar a carta de Chico pequeno, pedindo com tantas labias, que o pobre animal domesticou-se cabideu ao prelo essa historial dos bailes. T'ham o que he, o que está assim de fazer raiva? Pelo lado do dinheiro, nada dizemos porque as senhoras não indagão lá por essas bagatellas; isto pertence eos senhores homens; he tempo de bailes, venha o vestido, luvas, sapatos, e mais couros &. Eles que saibão o preço, e paguem &. & vamos a diante. Fallaremos do periodo—genio audaz e emplohendedor.... De passagem diremos que as senhoras tem olhos moi prespicates; logo dirão com isto na gazeta!! Mas a quem poderia isto abalar seriamente em Oeiras, no paiz classico no que se diz—honradez das familias—? A ninguem por certo que se conta nesta ordem; tanto mais porque o que se escreve em hum periodo, ou são factos praticados, e provados, que se sensurão, ou se louvão formalmente; ou então allusões e satyras, que se fazem aos costumes, procedimentos, ou mesmo a diterios proverbaes dessas pessoas a quem s'ellas atirão; por tanto creião as senhoras, que Chico pequeno he matreiro, e atrevido, e he só d'elles que se devém queixar, e ter odios, porque dá materia para semelhantes questões; e creião inda mais que o Liberal Piauhyense em suas columnas não deseja nunca agravar as senhoras, que só são dignas de respeito, e considerações, concluindo a exposição de suas intenções com a seguinte a nêcota, se he que a raiva provem dalgumas senhoras solteiras, que suppõem que não havendo bailes, não haverão casamentos; porque casamento de ordinario significa: tomar hum companheiro para a mesma canga, o qual alivia o pozo, se puxa certo; mas he de jogo insuportavel,

se cada hum puxa para sua parte; e quem pode adivinhar o futuro?... Pensem bem.

Os Redactores.A tramela da porta da Assemblea, ao encaxador das carapuças.

Finalmente Sr. Compadre, ouve sesão preparatoria a 6 de Julho, e a cousa esteve como lhe vou dizer, sem muitos rodeios, além das voltas de huma tramela. Tomou assento o Presidente, e cada hum dos nobres Deputados forão promptos em ocupar seus lugares, pois que a cousa estava em dúvida, e não está o tempo para graças. Defronte do Presidente, e isolado de todos os mais Deputados, por ser em verdade a vergonha d'elles, estava Chiquinho. A sua calva fazia de clara boia, pois he redonda, e bem no meio da cabeça como huma lula cheia, no meio do ceo! Estava a freira, ou porcamente vestido: porem tinha na mão direita hum lenço amarelo com pintas roxas, e no bolso direito tentos atestados que parecia a ponta do morro da paciencia que temos defronte desta Cidade. Trazia hum cravo no peito da velha e discorada casaca, e hum lenço côn de burro ao pescoço. Occupou trez cadeiras (e note-se que na casa não ha abundancia) em huma sentou-se, e em cada huma das dos lados por hum de seus braços! Ficava lhe a direita, o Pay, e a esquerda, o Caminha, e ambos bem aranzadas, porque era de temer a sua posição e fisionomia. Tratou-se de pedir os trabalhos das comissões de poderes, e Chiquinho, como hum dos membros a falta de homens deu hum piaote, e no meio do salão, gritou: pesso a palavra! Saffa; a cousa foi tão aria, que o Caminha adoeceu do susto, posto que forcejou por estar inda hum pouco de tempo na caza: o Chico quiz fallar mas não pôde, porque faltou lhe desta vez a costumeira verborridade; e alem disto o Pay atrapalhou-o com a partes moi prolixas, e sucessivos. O Pestana foi-lhe de frente, e abarrotou o; elle revirou os olhos, e fez de nico, o que fez que o Presidente procurasse com explicações do regimento em cobrir lhe as faltas!

Nisto chega o Ernesto, e que tomar assento, e Chico, pede a palavra, mal arengou, o Justino, foi-lhe de frente: o Presidente appellou para o regimento, e Chiquinho deu meia volta a direita, e como Major revela para a galeria sua inquietação, e disgosto. O Justino, o Pestana, e o Pre-

vidente, travarrou-se, e disse tu, disse eu, foi o Ernesto para caza, para voltar a manhã.

De passagem lhe direi que o Presidente não foi muito justo nas suas decisões; e hum Deputado, gordo e bem disposto, que se roçou em mim ao sair do salão, protestou, que elle não seria reeleito para Presidente! A coitada vai bôa. A casa está se dividindo por instantes; ja me cheira a maiorias, e minorias; todavia inda me não atrevo a dar este ponto por verificado. Chiquinho tornou pedir a palavra e disse: Eu não queria votar com a comissão, vira talvez concorde com ella depois de examinar os documentos que tem a Secretaria sobre historias do Alegre; daquelle Alegre que foi bom para Chicão; resqueiro, diz elle, que vonhão do Palacio.

O Pestana:—O que?

Chico:—Os papeis do Alegre que estão na Secretaria.

Pestana:—Não dispõe d'ella, porque não trouxe?

Chico:—Não tive tempo.

Portella:—Não dispõe d'ella?

Chico:—Não tive tempo.....

Justino:—Tem na algibeira muitos papeis....

Chico:—Não tive tempo.

Presidente:—Ordem!

Chico:—Não tive tempo.

Pestana:—Apelle para a caza, o Sr. Justino e...
Chico:—Não tive tempo.... Nestes vai vens,

resolvem-se que se officisse ao Presidente para vir os papeis do Alegre. Chico fez um requerimento que foi rejeitado, e elle calhou de costas, que desmaiou! Ah! esmorecendo inda mais o Caminha; e pediu a palavra para se retirar, dando por muito augmentada a sua moléstia; foi attendido. Chico resmungou esperançoso de ser mais feliz amanhã; ao sahir da casa, hia dançando a quadrilha, e encontrou ao pé de mim com o Braga, que lhe disse: que tal a platéa?! Ora isto não tinha resposta, mas Chiquinho a dâo. Amanhã (diz elle) venho fardados; e com minha espada corto gente! Creio que amanhã não haverá caza porque à seu medo que o tal D. Quixote não se ponha em risco de tirar a Cadêa; porque se elle meter gente, poda ser preso em fragrante e para isso não lhe valerão as garantias. O Jesuino quiz falar, porem veio a Secretaria dizer, que aguardava a primeira occasião. Elle tem sua sede no Chico, tomara velhos pegados! O Presidente cedêo da cadeira, vai tomar parte na discussão, amanhã temos causa.... acredem-me meus Srs. que a tremela vai fixar a pêta, credundo—Pá pi—Esta feixada a caza.

▲ ZE' COELHO—EM VERSOS.

Alem de hum tão bello emprego
Ja arranjou seu casamento?

Com seu facto (que é castigo);
Cá nos chega o barbadão;
E atraç lhe vêm o sordão;
Alem de hum tam belo; emprego;
Do foi comicó, e cá galgo
Do seu Ramos; e á contento
J'hum prolio (exbelto intento!)
Vai ser chefe em triunviro
E p'ra mostrar quanto é giro
Ja arranjou seu casamento?

He civil (en bem o enxergo),
He hispanhol sem ser de Hispanhá,
Com cara que toda estanha
Alem de hum tão bello enprego;

Ja dos Martins não é galégo;
Ja despacho requerimento;
Mas mostrando que jumento,
Intrigante, e petifório,
Com seu título illusorio
Ja arranjou seu casamento?

Bolinhos quentes de May zuquinha.

“ O Calvo com—o Carbo—
“ Fazem hum bom casamento;”
“ E' justo que sobre an bec”
“ Falte honra, e entendimento.”
O' le domixto momento,
Veio aqui do lucro ser,
Exemplar empertente!?
Estas coisas, sendo coisas,
Não he coisa para ver....
Isto ho pulha Sur, meu?
Vade retro, só Sandeu.

—Empadinhas quentes ! chega freguez.—

Assim como S. Jozé tem cavallos
Também tem o piôlho, e o lubinome....
Ezé Coelher! Vôte L'Cañão Gallo!..

Elles não são maos—rinhos—

O que hê que querião conquistar!?
O privilegio de mandar sem oposição alguma; que é o mesmo que fazia o Pachá...
A atribuição de exercer in proprio beneficio, vñs d'estar a cima das Leis—E que outra coisa, he que fazia Pay Manel?...o absolutismo em si, embora elle se encapetasse com o mal lançado manto da liberdade!

Da liberdade ah! qtie infamia prostituição!
A liberdade estabelecida com Acunhada? (*) Sustentada pela representação Provincial, cujo banco—Chico zaca—(Zé)
he filho do engano, e da loucura!(salvamos mui honrosas excepções)—Acceitem o mesmo em verso—: Cavalheiros—:

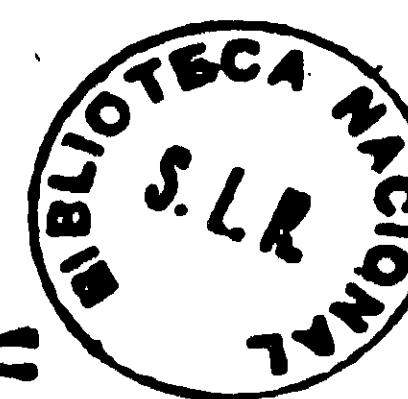
Que logo a Constituição
Não havia de servir,
Era bem de presumir
A gente de passa=tião.
Que querem elles então?
A ter se na governança;
Ter hum Seuhor de chibanga;
Que separa do gagão...
Pois então nho babao,
P'ra vancê, e Sancho Pança. (†)

(*) Salvamos as honrosas excepções que illudidos se deixaram rebocar pelo canto da Serfa.... Quantos não estão arrependidos!

(†) Extrabido.

O LIBERAL PIAUHYENSE.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vício, o iguismo e a tirania.
(Dos Redactores.)



ANNO I. CAXIAS, SEGUNDA FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1846. N. 8.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publicase duas vezes por mês, e mais se for necessário, e subscrivesse para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Rainundo de Barros Tataira; em Campomaior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tíberio Cesar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antônio Lopes, Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melo e na Parnahiba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3000 em moeda corrente por Trimestre pagos com o recebimento do I.º n.º, as correspondências dos assinantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

A 8, 9, e 10 de Julho houverão sessões preparatórias, isto é, nos dois primeiros dias houverão debates tão violentes, e acrimôniosos, que receiamos hum resultado funesto.

Toda a questão foi relativa ao parecer da Comissão, e do voto separado, que publicamos em lugar competente. O voto separado foi apresentado, e sustentado pelos anti-ministerialistas alguns dos quais sobre indiretos, foram tão impoliticos, que querendo espalhar que essa opinião era favorecida pelo Presidente, davão como redigido por elle, o dicto parecer separado, e assignado pelo Major Chico Mendes; os anti ministerialistas, Catagueteiros, ou Souzas Martins, acharão-se em completa minoria, e foram derrotados; o parecer da Comissão passou; e a inscrição da memoria apresentando o Presidente como chefia da sua facção, hia fazendo uma terrível crise entre o Presidente, e a Assemblea, que levando treze dias em sessões preparatórias, corria, que o Presidente adiaria a Assemblea antes de se constituir!! A maioria não acreditou isto; e o Presidente mostrando-se mais conhecedor dos seus deveres, e interesses, de que o inculcavão seus falsos amigos, recuou as suas exigencias, e obrou bem, porque a maioria continua a pressar-lhe algum apôlo; e assim ficão as coisas em melhor pé; no seguinte numero traremos do relatório &.

A trancada porta da Assemblea, ao incachador das Carapuças.

Meu incacha, lá vou: está em dis-

cussão o parecer separado, vamos ver o que diz o illustre Deputado Chico piolho; Levantou-se o inseto, pediu a palavra, e quando se afiou para o recinto da ca-a, em nome do Presidente (Bahia), foi tão rapido, que o En sta, que lhe ficava a direita assustou-se! O Chico disse: — Sr. Presidente, vegetando nesta materia, e rebocado por poder mais alto, eu me espiharei em corpo, e alma, e verei desgostosamente os espectadores divertirem-se a minha custa!! Mas eu tenho horas de Cavalheiro andante, e compre-me sustentar o meo voto. Eu Sr. Presidente, pedi votos para o Ozorio, contra a geral combinação feita com meos coreligionarios, e amigos, porque elle me promettia na Parnahiba, huns 4, dos quaes recebi apenas 2, enclosos em huma rabeca de que constantemente uso; mas Sr. Presidente, por amor da justiça, porque a justiça deve estar acima dos olhos, eu declaro com estes meos olhos, que a terra fria hade comer, que inxergo toda nullidade no Collégio das Barras, e os eleitores das Barras votarão na Parnahiba, ergo por consequencia, o Ze Ozorio he nullo; e eu que tenho agora novos interesses Dr. Presidente, e tenho me empenhado com o mundo inteiro para annular estes collégios, senão venso Dr. Presidente, estou morto, isto he certinho ja lhe vou dizendo (José Ferreira—apoiado) Acresce Sr. Presidente, que trago aqui nos belos destas calças a polek que mandei fazer, para os não arruinam com o ar do vento, que ja me arruinou o intelecto, o conteúdo dos mesmos (Themé: — apoiado), isto he de 4 attestados que jurão ser nullo o collégio de Príncipe Imperial, e por tanto por amor da justiça, que trago acima dos olhos eu quero, sim como bis-

1846

AGOSTO - N. 8

dizendo Sr. Presidente, que o Padre Ignacio tambem ha nullo, digo Sr. Presidente, o Collegio delle, porque só hum votinho deu para cá, (Bahia;—apoiado) e me sento Sr. Presidente, por já estar consado de parlar....(Justino:—Que tam desformemente ali lhe inchão as gingivas na boche: —varios Srs. Deputados: Camões Lus. v. 81....) e vejo Sr. Presidente, que a coisa não passa, e eu morri!....No entanto concluo Sr. Presidente requerendo:

1.º Que fiquem nulos, os Deputados, Ze Ozorio, Justino, e os supplentes Jesuino, Thomé, e o Collegio do Alegre, porque me não deu votos. Sentou se meu incaha, o Chico, e o Caminha, serio como he, não pode deixar de benzer se com tanta paryoice, e quando o Chico assentou se, disse, apoiado. O Borges pedio a palavra, e com toda força da sua eloquencia sustentou o parecer da Comissão, e o Jesuino, durante o seu longo discurso pestenejava-lhe com os olhos, e via se que internamente o apoiava, e com elle a maioria da casa &. O Gil, também fallou, e sustentou igualmente o parecer. Teve igual aplauso. O Bahia pedio a palavra, e fallou simpatico e longamente... Chiquinho adormeceu!.... Jooliou!.... O Portella apoiou constantemente este singular discurso, e ria-se muito para as gallerias! e o illustre orador, conscientioso, e energico supposse ter convencido a maioria! Aprovou no entanto os eleitores do Alegre, e nisto foi consequente, combatendo no mais tudo o parecer: fallou constantemente com o rigimento na mão! Tinha feito estudo especial.... A minoria estava toda de boca aberta!.... Quanto he delicioso o fallar hem!! Não menos notavel erão seus ascenos; em summa moveo todas as atenções; isto he inegavel; eu mesmo que sou tramelha, quase me desprego do meu Ingard. Tornou o Borges, e citou para reforçar seu argumento, exemplos do Senado, e de varias Assembleas Provincias, assim de sustentar o parecer: era todo logico o seu argumento, mas qual, o Bahia tinha roubado os affectos, e era então trabalho perdido: E quando o Bahia com seu aparte, repiou, e tornou a fallar nas hadeladas da Campanha, todos os Srs. Deputados como se estivessem no jury, bradarão: Senhor Deus mizericordia!! Nullidades insanaveis; mizericordia!! O Bahia então gritava: Eu sou imparcial; eu sou justo! (Justino:—Nego) só queria

justiça Srs. Deputados!! Ei Srs. (dizia o Bahia) alludo este facto ao assento dos bisserros dos fazendeiros para pagarem a imposição do dízimo; se não pôr termo aos seus tramas, nem hum violencia para esta casa. Não lhe deimos exemplos! (Justino:—Não precisão estão mestres!)

◆◆◆

A politica do Sr. Dr. Martins e seu primo, correligionario, e amigo Chico piolho.

Desde que por fatalidade, alguns entes corruptos, e immorais estabelecerão no infeliz Brasil, como principio de toda a politica, a transação, e o vil e mesquinho interesse particular, que o Sr. Dr. Francisco de Sousa Martins foi secretario desse club, ou facção immoralissima, que por desgraça do Imperio algumas vezes tem quasi que detigido seus destinos, usando de meios capciosos, e maestrios para ganharem o poder, e por maior desgraça conseguiram illudir, e envolvarem-se com alguns homens de bem, que por fatalidade os seguem, e lhe hão prestado apoio! Na politica geral vivêo o Sr. Dr. Martins por muito tempo a companhando todos os Ministerios: na particular da sua Província, ora seguindo a seu detestavel, e tiranico Tio, o celebre Visconde da Parnahiba, quando forte; ou espesinhando-o e perseguiendo-o, quando fraco, e sem nenhuma força moral, e sequito!! Inhabil para dirigir como chefe de partido constitucional, e legitimo, que admitem todos os politicos, e publicistas, elle sempre deixou os destinos do Piauhy entregue ao acaso, e sempre fugia d'elle, e inda hoje o faz, todas as vezes que os seus concidadãos veinados, e perseguidos, necessitavão da sua auxilio: tão inepto, duroso o repetimor, e fraco, que quando quiz se fazer Deputado, e ao Sr. Honório, contra a vontade do Velho Pachá, tudo deixou a descrição, do Sr. Fialho, moço na verdade abelissimo, e amigo de seu Paiz, porém filho d'omeada, e de alíto, para luctar com a força, e meios de que então dispunha o gigante sanhudo, e tenebroso, resultando disto, que o triunfo desse despota horrivel, fizesse que a corte olhando só para a causa, e sem contar com os effeitos, ou com os meios que elle então empregava, inda lhe confiasse por alguns annos considerações, e o jul-

gasse na Província, entidade necessaria!? A isto deveu os infelizes Piauhyenses os ultimos annos da Administração do Viceconde da Parnahiba; ajudado com o degradante silencio do Sr. Dr. Martins como representante da Província no espaço de doze annos, chegando a sua miseria; a sua terribilissima iniquidade, a ponto de elogiar a Serpente enaudicta, como os nossos concidadãos podem ver de alguns seus discursos insiridos nos Jornais do Commercio!! Nesse tempo gemião os Piauhyenses debaixo do jugo de ferro!! Matavão-se cidadãos respeitaveis de publico, e de dia, nas ruas desta cidade! Roubavão se escandalosamente os Coffres publicos!! Enxão-se as Cadeias de victimas inocentes!! Herdavão-se impunemente contos, e contos de Rs., contra todo o direito! Violentavão-se virgens para casarem-se à força!! O leito do Esposo infeliz era manchado com a prostituição, e com o sangue!! Emfim o crime, e a infamia estavão divinalados, e o Sr. Dr. Martins era hum fanatico desse tirano abominavel; e como Juiz de Direito da Capital da Província tinha a seu sermonis, de dar estes despachos: A lei diz isto, mas como meu Tio quer aquillo outro, fassa se o que meu Tio quer!! Como Deputado dizia: o Piauhy vai mui bem: He o mesmo que hum Pastor com seu rebanho!! Ah! ingrato! como assim deixaste desvalidas tantas victimas inocentes!? Que de remorsos vos não perseguião? parece nos ver ja a Província em peso magoada de dôr, e receiosa do seu futuro repescutir teos novos desejos de representala, de illudila, para inda desta vez ser esse deputado falso de energia, e de patriotismo, que ella a tanto suffre! Que importa o novo trama de vos querer de novo fazer Ministerialista!? Este gabinete prespicaz, e patriota, se não recordará do engano, da traição a pouco obrada por vós com seu antec ssor!? Não está ahí o sangue de seus fieis correligionarios derramado por causa, ou como consequencia da vostra pessima Administração do Ceará!? Tudo tão fresco!? Tantas acusações provadas!! Oh! não; paremos aqui; voltaremos aos factos da vossa vida publica, e só no fim de huma fiel, e franca exposição consultaremos os Corações Piauhyenses: veremos se depois d'elles descuidos a alguém, a menos que não sejam vossos parentes, e serviz escravos, que se anime a deitar

na urna um voto para proteger-vos... E vossa primo, vossa predilecto, o Chico piolho!? Oh! é digno discípulo, de tão digno Mestre!! Abi o tendes na Província, adoptando os vossos rogos, como maxima politica, a grande Satyra de Volney: o homem que adulia a vaidade de hum; estimula o ciúme de outro; sacra a avaricia deste; inflama o recentimento d'aquelle, irrita as paixões de todos; E que cubrindo-se com a Egide dos interesses, e dos prejuizos, seneou a sizmania, e aversão; será tido por grande politico!! Os Céus vingadores da inocencia vos escomungarão para sempre!....A patria, e a posteridade riscarão vos os nomes da lista de sens carinhosos filhos: nós o esperamos....G.



Parecer da Comissão.

A Comissão de Poderes examinando atentamente os Diplomas dos Srs. Deputados Manoel Joaquim Bahia, João Antonio Vaz Portella, José Mauricio da Costa Pestana, Cândido Gil Castello Branco, João Gomes Caminha, e Justino José da Silva Moura achou-os conforme com a Acta da apuração geral, e esta com as parciais dos diferentes Collegios da Província.

Manifestando se porém dellas a existencia de duas turmas de eleitores na Freguesia das Barras, e não sendo absolutamente possível que ambas permaneçam validas, cumpre previamente ventilar qual delas se julgará nulla.

A Camara dos Deputados geraes, na verificação dos Poderes de seus Membros, declarou nullos os eleitores denominados do Alegre, mas parece que ás Assembleas Provincias compete o direito de se não submeterem em semelhante materia ás decisões d'aquelle Camara, se lhes parecem menos justas.

O Acto addicional na Art. 6 lhes concede a facultade de verificar a legitimidade da eleição dos seus Membros, a qual não dependendo só das eleições secundarias, e sim tambem das primarias, seria grande absurdo declarar legitima a eleição feita por eleitores (ainda supondo a revestida de todas as formalidades), que são em sua origem manifestamente nullos.

Se as Camaras geraes por huma identica disposição do Art. 21 da Constituição tem o direito de examinar as eleições primarias, e secundarias, seriam incoherencias negalo as Camaras Provincias.

Querer limitar a investigação d'estas unicamente á eleições secundarias, seria por na Ley huma restrição, huma excepção, que não se acha em sua genericas disposições. No caso de que huma Assemblea Provincial entre em tal exame antes de ter conhecimento da deliberação da Camara geral, ninguem a quererá circunscrever a analise da eleição secundaria, porque então nenhuma razão obste que analise a primaria. Mas, mettendo-se no conhecimento destas, pode declarar nullos eleitores, que a Camara geral declare depois validos. Neste caso prevalecem necessariamente ambas as decisões das Camaras, geral, e Provincial, cada huma á respeito.

existentes fossem, e tidos por criminosos. A questão das Barras, está hoje conhecida em todo o império; ella foi mesmo bem esclarecida nas Camaras: é pelo outro título de gloria do nosso amigo, quando se sabe as razões que a isso o levarão: folga pois que seus inimigos o apresentem: a sua consciencia está em paz: o seu juiz sobre isso he o publico; hê o Piaohy inteiro que conhece, einda hoje apoia similhante procedimento, que com outros auxílios trocerão a queda do seu horrivel perseguidor, do seu tiranno de quatro lustro, só chorado, e appetecido pelos Bacellares, e seus co-religionarios, e amigos, se não comparações de todos os seus crimes, e ladroeiras, bem como os roubos nos bens do fiaido Governador Rapozo, que he bem do gôto dessa cucha, e que bem receiamos, que os Srs. Bacellares, e seus amigos, lembrados dessa boa pressa não verão a moda=satyras procurando saber o que o Sr. Dr. Zacharias realmente possui, para no seu regresso fazerem-lhe a mesma branquinha !! Como os Srs. Bacellares, e seus charos amigos, sabem perfeitamente a que factos aludimos estas preposições, não se agastem por tocarmos nelles, e fazemos votos aos Céos para que livre a S. Exc. de igual sorte, e de modo muito diferente de inventários, e testamentos, ou o que quer que chamar-se posse, e que lá vem no tal Jornal, e aranzel. Estes Srs. sabem muito bem, que de tudo isto, a causa vem do que agora passamos a expor; e portanto attendão nos.

Cábanos, ou anti ministerialistas como são, elles se persuadirão, que pelo facto de se dizer da Corte, e Pernambuco, quando foi S. Exc. nomeado Presidente do Piaohy, que S. Exc. era do mesmo partido, estavão autorisados para commetterem todos os crimes, e ladroeiras, e com elle se apresentarem pretendentes a Candidatura Geral, sem que S. Exc. lhes podesse embarassos, nem procurasse punir seus grandes crimes. Achão-se enganados; despresados mesmo, e até punidós (se a isso se pode aplicar as diligencias para tal fim empregadas), perdeando todas as esperanças, porque por si nada são, e nada podem, empenharão este ultimo recurso; a traição, ea intriga, reconhecem que entre os seus co-religionarios nesta Província, os Martins são os mais amestrados (1) (salvas as hon-

rosas exceções), nestes manejos, e que entre elles, o Dr. Martins, pela sua superioridade, os podia, e pode acompanhar neste negocio; o que supposto, tras a probabilidade do triomphio. Elles porem por igoiimo, e vil interesse, garrotearão seos principios, e por diferentes canas, procurão cubrir-se com a protecção do partido liberal, no qual achou fortuna o Sr. Dr. Souza Martins, e disgraca o Sr. Dr. Bacellar (director de sua sempre memoravel, e illustrissima familia); (2) isto, nas ultimas eleições geraes. Agora o que querem elles? Como sabem que a questão de principios inda faz no Brasil alguns milagres; inda adquirem sympathias, vão se atirando hum a outro indecentemente no publico, e directamente, e com toda astucia e traição a S. Exc. no particular: o contemporaneo do Jornal Caxiense he o intermedio; e apôz estes preliminares segui-se hão os ajustes, e conferencias, porque estão certos da igualdade dos meios, e tendencias! ? Com esfalto, quanto aos meios estão uniformes os dois grupos: bacamantes, e arrotamentos de prestigio, e riquezas? dizem elles! He bem lembrada; assim pegasse a pêla; e tanto isto he certo, que a virtude, o ta-

canos de 1824, e depois os trairão, e os metterão em ferros, e nas Cadeias: n'andan darão o ex Commandante das Armas João José da Cunha Fidié combater os independentes na Parnahyba, e depois de tirarem os dinheiros dos cofres publicos, (bem se sabe da exceção desta regra) armarão tropas contra elle, e farão disfrutar a bella, e opulenta Caxias! Festearão, e illudirão, ao fiaido Presidente e Guimarães, mas elle perecerá nesta Cidade, com as entrâncias roidas de vidro meide!! Acompanharão a quase todos os Ministerios; mas a quase todos hão trabido quando são ameaçados de derrota: forão Fejóistas quando a fortuna deste grande homem fai prospera; e seus sdegaes inimigo, quando decahido!!! Muitos outros factos reservamos para o futuro noticiar nos ao Sr. Dr. Zacharias.

(2) Recorda nos, de que o nosso amigo o Sr. Tenente Antonio da Silva Coutinho nos contou em certa occasião, que o Sr. Tenente Coronel Antonio José de Araujo Bacellar lhe dissera, que os anti-godos ramos de sua familia na Europa vindão dos Borbons!!! Lovado seja Deus!!! Quanta audacia!!!

(1) Elles se ligarão com os republi-

Jento, e todos os mais merecimentos mo- rras elles redicularisão, como temos o exemplo no que dizem dos Srs. Doutores Borges, e Zacharias. Mas com tudo, inda trinham os Srs. Bacellares um obstaculo a vencer, e he que o Sr. Dr. Zacharias se diz dos mesmos principios politicos, e como guerrillo, como despresalo, como não admitillo na sua chapa! ? E' este o grande ponto da questão: figurao chefe dos liberaes, e a todos os respeitos ligados com elles, e conseguintemente perseguindo os Saquaremas; e como os Souzas Martins não mostrão inteira confiança no Presidente, porque até hoje inda os não acompanhau decididamente, posto que não desconheço a predilecção que S. Exc. mostra por elles, e pela candidatura do Dr. Martins, com quanto seja outra a linguarem que adopta e tem expedido aos Ministerialistas; elles piamente cereitão que até a proximidade da eleição estarão concordes, e S. Exc. excluido; e para mais força, apresentão a questão Bahianatica, e procurão apresentar como máos e prejudiciaes os nossos principios, que achamos, segundo a Constituição, com direito a todos os empregos os nossos patrícios, filhos de qualquer Província tendo as habilitações necessarias, e rejeitamos todas as transações por elles commetidos.... E se isto não he assim, como é que no Jornal Caxiense se apoiaõ, e sustentão estas intrigas, seguindo os seus escritores a mesma politica dos Srs. Bacellares, Zacharias, e Souza Martins?

No entanto nós achamos em tudo isto muita maldade, muita traição!! Peor de todas, certamente he, a que se acaba de fazer ao Sr. Baldoino José Coelho, traizando-se até do mais sagrado da honra de sua família!! E seria outro, o pago

que esperava o Sr. Baldoino de seus co-religionarios? ! Dos Bacellares, e Martinis? O tempo lhe demonstrará: elles nunca tirerão outros meios; nunca jogarão outras armas contra os seus adversarios; e inda assim S. Exc. acreditará n'elles? ! Não enxergará neste manejo, nesta intriga um bom ensêjo para huma liga em prejuizo de sua caoididatura !! Inda o Sr. Baldoino, se esgotará em sacrificios para triumpharem co-religionarios seus, que apunhalão sua honra; que o mettem a rediculoo, e a S. Exc. a quem sabemos que o Sr. Baldoino tanto venera, e respeita? ?

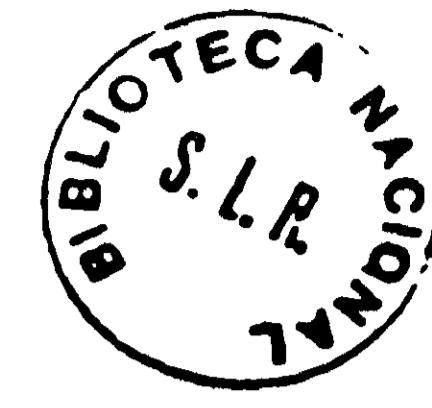
Ficamos na expectativa. Resta-nos agora perguntar aos Srs. Souza Martins, a que meios lhes saltão recorrer? ! Até que ponto pretendem levar a intriga, e a odiosidade, já não dissemos entre seus adversarios, mas entre seus co-religionarios, e amigos, com o fim de que devindendo inteiramente a todos, poderão ganhar terreno, e vencer? Resta-lhes inda huma verdade. O compromettimento em que querem meter o Sr. Dr. Bahia, que se diz tambem com pretenções a candidatura, e que alias elles receavão que algum serviço fizesse a seu amigo o Dr. Borges. Pois bem, veja o Sr. Dr. Bahia, que na folha de seus co-religionarios se adopta o principio de que os Bahianos, inda quando dignos sejam da candidatura, devem ser despresados, e guerreados; e se vâ fendo nas promessas, e menejos do celi-berrimo, e inexgotavel Chico piolho, que quando elle o apanhar bem comprometido; hâde dar-lhe o mesmo pago que deu a seu Padrinho, e protector Visconde da Parnahyba, e a seu 'predilecto, o Coronel Ozorio da Parnahyba: oxalá assim não aconteça.

G.



O LIBERAL PIAUHYENSE.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tirania.



(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUINTA-FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1846. N. 10.

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se duas vezes por mês, e mais se for necessário, e subscreve para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Mornes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em Campo-maior, em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Olinda, em casa do Sr. Tiberio Cesar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antônio Lopes, em Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melo e na Parnahiba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 3.000 em moeda corrente por trimestre pagos com o recebimento do I.º n.º, as correspondencias dos assinantes publica-se gratis, folha avuls. 80 rs. em prata

O LIBERAL PIAUHYENSE.

O Sr. Dr. Manoel Joaquim Bahia, Juiz de Direito da Comarca da Parnahiba, conspirando contra o Ministerio,

A imponilade he de ordinario a origem dos grandes crimes, ou seja em relação as questões particulares, ou relativas aos negócios públicos. Não queremos alludir todo o rigor desta proposição ao Sr. Dr. Bahia, mas em parte não nos parece fora de propósito; porque tendo S. S. conspirado contra o Delegado do Governo Imperial, o antecessor do Exm. Sr. Dr. Zicharias de Goes (que alias fez pessima administração), e levado as causas a pontos taes por suas insinuações foi cercada a Capital para de plano seu ser assassinado o Presidente—Rio Pará—insubordinando-se a propria tropa de linha, que inda hoje está degradada pelo Maranhão, por amor de tam façanudos feitos, entendo que pelo facto do Dr. Zicharias de Goes ter anniñiado tacitamente essa sedição, pode agora fazer armar os habitantes do Termo de Peracuruca, para não pagarem a imposição do dízimo, capacitando os de que essa Ley foi obra do Dr. Borges, ensinada, ou aplaudida pelo governo imperial. Este facto que corre como verdadeiro, seria por certo inacreditavel em outro qualquer priz; mas quiçá exequivel no Piauhy, neases certões, onde huma população quase toda material, inda se deixar pelos Cantos da Serêa, e quasi nunca regeita proposições de pessoas, que por suas altas Cathegorias suppõem incapaz de a illudir!... O que com effeito é degra-

dante, e repugnante mil vezes, he que o Snr. Dr. Bahia, sendo com o Sr. Dr. Serqueira os apaixonados, e autores d'essa Lei, hoje a querão dar como obra do Dr. Borges, pelo facto somente da população a haver chamado de iniqua, e querer oppor se a ella! Pelo facto somente de ver se com essa declaração acharreto odiosidades ao Dr. Borges para o arredarem da urna eleitoral!! Ao Dr. Borges, que tanto trabalhou para modifica-la; que tanto deseja a prosperidade dos fasendeiros de sua Província!!

Que utilidade tira o Snr. Dr. Bahia sendo Magistrado, e legislador, de desmoralizar as Leys da Província, de anarchisar o Norte da mesma a pretextos de perseguidos por imposições!! Que parte tem o governo geral na factoria de Leys Provinciales, e na sua reforma, para quererlo S. S. nivelar, na responsabilidade? Quem não acreditará em consequencia da voz que se espalhou, que elle quer anarchisar o Norte para na época da eleição haver suspensão de garantias, e tudo se obrar a drede! Se o Snr. Dr. Bahia entende que a conspiração do Piauhy importa huma questão de gabinete, e queda do actual Ministerio; se se persuade que esse pretexto he hum meio para se organizar processos, e a eleição do Norte ser o resultado de seus caprichos, he força dizer lhe, que S. S. não conhece a falça posição em que se acha. Pelo extremo com que guerreia o governo imperial, pela insubordinação que para isso manda insinuar as tropas; pela desmoralização em que vai pondo o povo com a vil intriga que estabelece, com doutrinas anarchicas, e caprichosas; he natural que o Governo Imperial tome as medidas necessarias como ja por aqui cor-

1846

OUTUBRO - NS. 10 - 12

O LIBERAL PIAUHYENSE.

corre, que elle será removido da infeliz comarca da Parnáhiba, que gome debaixo do pezo da discordia actualmente, e por certo, será anarchizada em quanto que a primeira auctoridade da comarca influi em semilhantes manejos. Por outra o Sr. Dr. Bahia (aliaz pessoa a quem confessamos amizade, e respeito) pelo facto de ser Cabano, ou Catingueiro, não tem as sympathias que inculca ter no povo das Villas do Norte, todo, ou quase todo, liberal ou Bemtivi, e consequentemente, de oppostos sentimentos politicos aos que segue o Sr. Dr. Bahia ambas estas considerações suppomos bastantes para que o Sr. Dr. Bahia procure modificar hum pouco o plano eleitoral cuja execução lhe foi imposta, a fin de evitar huma desordem na Província, cuja maioria sendo Ministerial, só do Governo Supremo espera providencias, protestando manter a ordem, e a todo custo apoiar o actual gabinete. Achamos hum pouco duro, que o Sr. Dr. Bahia, e o seu inseparável, amigo Chico piolho, espalhem que S. Exc. o Sr. Dr. Zacharias de Goes authorisa esses manejos, porque o governo Provincial authorisar huma conspiração contra o governo-geral de quem he Delegado; he hum contra senso enexplicavel he huma medida capriosa, e imprudente, e só propria das pequenas facções que nenhuma confiança tem nas suas forças, e nas leis do paiz; que ja se suppõem sem confiança do gabinete, e que se for certo que será demittido, quer deixar o Piauhy, como o Sr. Dr. Martins quiz deixar o Ceará gemendo debaixo da horrenda anarchia!....

Quem são os Souzas Martins, da época da independencia do Brasil até hoje? Quem são os Castellos Brancos desde então até agora?

Não ha dificuldade em resolver este problema.

Dado o grito de Independencia, ou morte, no Ipiranga, retumbado do—Pista no Amazonas—no Piauhy bradou o mesmo grito ao Norte da Província, e então destinguiu-se os benemeritos, João Cândido de Deos e Silva, e o fidalgo Simplicio Dias da Silva, e os Castellos Brancos os acompanharão com excepção de um, ou outro; elles já vivião na abundancia, e alguns d'elles, os mais ricos, fizerão donativos de grandes quantias ao imperante, para ajuda das despezas da guerra.

Os Souzas Martins então erão pobres, com bem poucas e honrosas excepções, não passavão de pobres vaqueiros, mas assim mesmo ja vivaõ na grande teta, ja vivião dos dinheiros pu-

blicos. Reunidos com o seu chefe, conhecido nesse tempo por Manoel de Souza, o que hoje é Visconde, armário o Portuguez, porém honrado Major João Joze da Conha Fidie, e o mandarão combater aos independentes, de acordo com os realistas da Bahia, e Maranhão; e apôz este procedimento, fizerão sair dos coissies publicos, para a Fazenda Trenqueira os dinheiros Nacionaes, que hoje faz a grande herança porque se delacerão os filhos de Bombadel. Elles porem atraiçoaõ o seu aliado, e combatêrão-no, logo que a possibilidade de jurar-se a independencia por todo o imperio se propugava, com a doce e lesongeira ideia de se propugava, com a doce e lesongeira ideia de se renderia em Caxias, onde immensos contos de reis, dos negociantes Portuguezes, serião de fazer a esses famintos da marinhala fortunas coloquaes!!

Ei-los Patriotas! Mão das Armas! Os Castellos Brancos, o Piauhy inteiro, sabem quais os Castellos Brancos que mais figuração nessa luta hontos, sendo om dos que mais serviços prestou ao Estado, o benemerito Antonio da Silva Coutinho; ja falecido, mas nemhum d'elles precisava trazer a farta a sua caza, deixando despudas dos seus bellos adorios as partilleiras do presepio do centro, do apôs do commercio do Maranhão, desse deposito entao de immensas riquezas, a notavel—Caxias—!! Os Sousas Martins porem, de lá entregarão tudo; os mesmos armazens de Sal; os servidores, e escravas, forão boas presas!! Ei-los na governança Provisoria, ei-los successivamente agarrados a grande teta. As fazendas Nacionaes, e os Coissies, nunca mais tiverão descanso algum! Os Castellos Brancos, a imitação dos Telles e dos Boticarios, voltarão ao seu atado, e nos seus campos, nos seus meios legítimos, acharão quanto se podia desejar para a fortuna, e gloria de povos livres e independentes, e que julgando seu paiz em paz, só nas delícias domesticas achavão prazer; e aquelles que erão instados para acceptar empregos, desempenharaõ-nos sempre sem receber soldos, nem recompensas. Os ministros do Srt. D. Pedro I., atraiçoaõ-no, illudirão-no, e o bom do Monarcha quiz retrogradar, e negou a promettida Constituição, e os membros da Constituinte, os heroes da Patria, esses Patriarchas da Independencia; pelo meio dos canhões, e das baionetas, sahirão da terra da Santa Cruz, e forão mendigar protecção na velha Europa!

O Fogoso Pernambuco, esse paiz classico da Liberdade, e do Patriotismo, estrenecio, julgou da dignidade Nacional, ir avante; e o grito da republica, secundariamente trouou em seus exercitos, e foi acompanhado por todo o povo desse paiz abençoado. As Províncias do Norte não forão indifferentes; a razão era a mesma, e os Cearenses, a Patria amavel dos Araripeas e Alencas, só o socorro de seus irmãos: o Piauhy seguiu-os, e os Souzas Martins, que ali enxergavaõ novas fortunas, novas conquistas, por meios e causas diferentes, forão igualmente republicanos! os seus chefes o fidalgo Joaquim de Souza Martins, e o Srt. Manoel de Souza, assegurando nos Cearenses seus auxiliões; poserão-se a frente dos destinos da Província, e os Castellos Brancos os acompanhariaõ; o partido republicano foi combatido; por toda a parte as comissões Militares, encarregadas de cobrar as dívidas de nossos irmãos; e os Souzas Martins antes que ihes batisse a justica a porta, como se costuma a dizer, diuncerão seus co-religionarios e amigos, metterão-nos nas cadeias, e alguns forão carregados de ferro ao Lameiro em Portugal, mas nemham negou que

fosse então republicano, posto que confessassem que não havia sido boa politica, que tinham cometido erros; elles porem resignaõ se, gastarão immensas fortunas, livrão-se afinal, e estes homens não forão outros: forão os Castellos Brancos, e seus amigos do Norte, membros de outras famílias, que se lhe reunirão. Tornarão então os Martins para o poder, e a grande teta foi chupada; elles não deixarão mais hum Boi do Fisco, hum real do cofre, e os Castellos Brancos, tornarão aos seus meios domésticos, e nunca forão a teta; e quando o Coronel Raimundo se dispôz um anno a arrematar as Botadas da Nação, solreu dos Cattatús, ou Catingueiros, uma horrenda guerra, e conspirarão de tal maneira que o nosso amigo perdeu muitos mil crusados! Roubarão-lhe o depois um escravo, demandarão-no injustamente para sustentar essa violencia, esse arbitrio, e apesar da justiça dessidir a favor do Coronel Raimundo, elle foi guillotinado pelos meios astutos, e excepcionais, e os demônios triunfarão maliciosamente como os decípulos de Jesus, na occasião que o entregaram ao sacrifício! Apparecerão as eleições, os Martins ora com os Lemas as voltas, ora com apropiada esencia Martinhala, sentarão-se na cadeira dourada dos representantes da Nigão, e os Castellos Brancos indiferentes a tudo, einda de boa fé, ihes prestarão franco, e leal apoio em tudo; muitos d'elles ja não pareciaõ amigos, eraõ aliás humildes servos! Vem a Balaiada: a indiscripção, a fatalidade, o medo, e o amor da honra, vida e fortuna, comprometerão alguns dos Castellos Brancos, mas a maioria d'elles forão descedidos legalistas; a maior parte sobre não quererem soldos, despenderaõ muito de suas fazendas a favor da legalidade. E os Martins? oh! o que não fizerão! (salvo poucas e honrosas excepções) roubarão, destruirão e escalhão tudo, desde o Paranaguá, até a embocadura do Parnaiba no ceano! Miseráveis! A nossa pena não se atreve neste periodo descrever a vossa historia! consultai no momento que nos lerdes as vossas consciencias... Mas a Província ficou em paz, e qual o Castello Branco, que teve temer, que teve titulos, que embrulhou mesmo na casaca nojenta sita? Nenhum: à Martinhada... esta sim, ficou nos seus geraes! Pronuncia se a Província inteira contra o Visconde, elles ja não contavaõ mais com o valor, com o poder do Tio Souza, voltaõ se também contra o Urso: vensem, e os Castellos Brancos forão logo atraiçoados pel. Martinhada, guerrearaõ nos que mais serviços lhe fizerão!!! Infames!!! Estamos em nova época.

(Continua.)

Noticias da Província.

Respondeo-se finalmente a falla do Presidente, estilo que sobre achar-se em desuso em quase todas as Províncias do Imperio, parece-nos, que vai igualmente a desaparecer no Piauhy. O Srt. Dr. Zacharias ja não teve este anno tantos elogios como no precedente. Sentimos que S. Exc. tenha desmerecido para com a Assemblea, e oxalá as causas não vão a pior, porque sem o apoio da Camara Provincial, parece-nos que S. Exc. hâde se

vêr assaz embarracado na Administração da Província, que tam boas esperanças tinha a seu respeito concebido.

S. Exc. pediu hum credito, por assim dizer, para manejos eleitoraes, por intermedio do Chico piolho; isto é, franca e lata confiança, e autorisação ao Presidente para reinoções de empregados publicos, cuja lei cahio segundo a opposição que fez a maioria da Assemblea ao Projecto do Srt. Chico piolho organizado em Palacio.

Para Campo-maior vai destacado o Tenente Moreira; uns dizem que para perseguir a cafila Bacellares, outros, que vem para fazer eleições: avalo-se trazer 60 praças! Viva a Patria!

O Srt. Dr. Bahia fez huma encomenda para Inglaterra de uma imprensa de vapor para dar avivamento a sua correspondencia eleitoral; pedio hum credito para caminhos de ferro, dizem que por amor da mesma causa. He dos Candidatos que se apresenta, de melhores lembranças; mas cremos que estes meios não são efficazes para a actualidade.

Cada seis dias sai hum correio! As Camaras do Norte representarão ao Srt. Presidente para mandar o Corne bebes aterrar os caminhos! E a quem faz o Srt. Dr. Bahia tamanha guerra? A hum Piauhyense seu amigo prestavel em épocas inda tão recentes, que todo o Piauhy se abismará por certo, de tão negra ingratidão. O Srt. Dr. Bahia ja está servido: os dias awargurados de 1844 ja passarão? E com quem pretende o Srt. Dr. Bahia guerrear o Srt. Dr. Borges? com o prestigio dos Piauhyenses que lhe prodigalizoam amizade? com os parentes, e amigos igualmente do Srt. Dr. Borges? o Srt. Dr. Bahia terá perdido o senso? não vê: não alcança quanto isto é duro; que os Piauhyenses guerreem hum filho da Província por amor do Srt. Dr. Bahia, que, mesmo como hospede, ja não he o que parecia ser! Esperamos que os dignos habitantes da Parnaiba, Barras e Peracuruca, tomem em consideração esta questão. O que mais sentimos é que o Srt. Dr. Bahia se gabe, que despois das habitantes de sua Comarca, como de hum prato de caruru na praça do Sapateiro: aqui não temos as crioulas=idiô não mate a gente!!!!

As patentes da Guarda Nacional no Piauhy se vendem a votos, tres, por duas: parece-nos pulha, porem é facto. Cor-

rector=Dr. Bahia=Commissario de aju-
tar=Chico piolho=S. Exc. assigna quan-
tas elles indicão!... Ieda bem!...

— No Cuaassó, em caza do Srr. Chico Francisco, vende se cartas alheias a duas rapadoras, e vão para Palacio, afim de se verificar se os liberaes atraçoaram o Presidente na eleição. Houve tempo em que estas cousas se sabião melhor em espelhos magicos; agora nos Engenhos de Bestas é que tudo se liquida, ou se descute! Nem nas Boticas!....

— O Jornal Caxiense apresenta o nosso jornal, como folha exclusiva dos Castellos Brancos; acha que o Sr. Dr. Zacharias corre risco de ser illudido pelos Liberaes nas proximas eleições: o contemporaneo é exato em suas asserções; esperava-mos d'elle melhor justiça. A nossa folha é orgão do partido liberal, e presta-se aos Castellos Brancos, por serem nossos co-religionarios, e amigos. Quanto a S. Exc. não o atraçoaremos; seremos sinceros com com elle como temos promettido em quanto elle for fiel ao Ministerio: se elle o não for teremos a coragem de o combater pela imprensa, com a arma licita que a Constituição nos garante, bem como pelos outros meios mōraes; descance o contemporaneo nisso, que temos boa fé.

— Chico piolho he vulgarmente conhecido pelo pipilet d'Assemblea; já não he o commun de dois...honras ao heróe da fabula.

A lei de prestações aos devedores da Fazenda Provincial, passou, a despeito dos empenhos de S. Exc. do Chefe de Policia, e Juiz de Direito da Comarca da Parnaiba, que como não são filhos da Província, querião vêr os bens dos Piauhyens na praça. Este gosto, e prazer de oprimir, e derrotar, talvez se realize, porque corre, que S. Exc. não sancionará a lei. Em outro numero tractaremos deste negocio diffusamente, e da lei do orçamento. O Presidente queria uma lei de confiança sobre negocios da Guarda Nacional, perem foi combatido vigorosamente, e nada obteve!....

Deceres dos escriptores nas reações contra as ficias.

Releva aos que derigem a opinião publica por suas luzes, opporem-se as reações contra as ideias; elles são a unica propriedade do pensamento, que a lei ja mais deve invadir. E' excellento o tratado entre o poder, e a razão, tratado pelo qual os homens esclarecidos, dissem ao depositario de hum poder legitimo: vós nos garantireis de toda ação illegal, e nós vos livraremos de todo o prejuizo funesto; vós nos amparareis com a protecção da Ley, e nós escudaremos vossas instituições com a força da opinião. Mas no cumprimento deste tratado ambas as partes devem ser igualmente escrupulosas, e fieis: é preciso, que o governo não veja em toda reclamação animosa hum motivo de desconfiança; e do mesmo modo preciso, que aquelles que o pertendem esclarecer não consagrem taciturnos dos prejuizos que são divindades secretas, e misteriosas, os insensos que parecem quererem em honra da divindade nacional e elles aviltarião a dignidade do seu ministerio, torvarião o povo desafecto a razão pelo uso que fizessem do raciocínio; perdrião todos os seus direitos, ao passo de serem ouvidos pelos governantes, e farião suspeitar a lingua sagrada, que deveria servir aos governados contra a oppressão.

Benjamim Constant.

LA VAI VERSOS.

Chiquinho nos chama de feio,
Mas nós não somos pellados;
Se feio somos nos corpos,
Somos bem encabellados....

Nho Chico não digno
Que somos patetas;
Pois ja conhecemos,
As tuas tretinhas
E o que mais detestas!!

Mofina —

O Sr. Cândido de Souza Martins, Tenente Coronel Delegado....Ja deu suas contas a Thesouraria? Quanto deve!.... Pagou? Isto he que he saber o nome aos Bois!!!....

Caxias Typ IMPARCIAL de J. S. Leite.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vicio, o egoísmo e a tirania

(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS. QUARTA-FEIRA 21 DE OUTUBRO DE 1846. N 11

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica-se uma vez por semana, e subscreve-se para elle, em Caxias, na Typ. em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em Corporacion, e em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cesar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antônio Lopes, Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melo e na Parnahiba, em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 8000 por anno 40 por Semestre e 20 por trimestre em moeda corrente pagos com o vencimento do 1.º n.º, as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Hum facto da revolução em 1839 em Caxias.

Fui hoje (6 de Outubro) chamado ao Juiz de Paz desta Cidade, por huma i justa arguição que me fez o Coronel João Paulo Dias Carneiro por seus procuradores, e como Protector dos meus Collegas d'aquelle tempo, o Exm. Presidente do Governo Rebelde, Zacharias Fernandes do Reis, e Tenente Coronel e Commandante de hum dos Batalhões da rebeldia, Roberto José de Moura. O Públlico deve estar em expectativa: nossos passos de então, e de hoje lhe devem ser patentes. Eu sarei sempre franco em fazer com lealdade a exposição do que sei; meus perseguidores fassão outro tanto. Nos tribunais, e ao correr da causa, julgue-se ella como se julgão todas as coisas em Juiz. Os Juizes teem paixões, e teem amigos; mas creio que os Juizes neste negocio serão sempre justos. A decisão d'elle decide da reputação dos meus adversarios, ou da minha: os nossos Juizes teem reputação a perder, he de crer que se tornarão circunspectos neste negocio quando o não fossem. Quanto a mim não pertendo pedir protecção a ninguem, só quero justiça: mas quero que de tudo o publico vá sendo informado, porque eu anhelo muito o publico tambem me julgue. Nunca neguei que fui rebelde em 1839; as causas porque o fui me dão muita honra: mais tarde as declararei, assim Deus me conserve mais alguns dias de vida. Hum dos factos que mais me envergonha dos que praticai naessa época foi ser protector do

Coronel João Paulo Dias Carneiro. Mas eu passo por essa vergonha, porque sempre attendi muito aos amigos que por elle se empenharão: Eu nunca fiz bom juizo do Sr. João Paulo. Meus prognosticos estão realizados. Salvei esse homem ingrato, da morte; resgatei parte de seus bens, das mãos dos Balaios: nunca recebi d'elle hum favor; e nunca lhe o pedi, (a pezar que preciso de todos) porque era o maior sacrificio que podia fazer a minha honra. Não recebi dinheiro, e nem obzeções pelos benefícios que lhe fiz: recebi porém hum grande diamante de valor inacessivel, que foi adquirir huma amarga porém assaz precisa experiência, do Comendador mais falso, e mais ingrato de toda a humanidade! A quanto tenho dito athe aqui desejo e espero, que o Sr. Coronel me conteste verosimilmente. Do que heide dizer em juizo devo por ora conter me por que não quero prevenir o juizo não quero adiantar nada que se julgue por amor de obter sympathias a meu favor. O Documento n.º I dá ideia do negocio em questão; a resposta demonstra porque não ficou discidido. Eu heide valer me muito da Lei de 15 de Outubro de 1827, para ver se o Sr. Coronel comparece em juizo pessoalmente, visto que mora oito legoas arredado de Caxias; e eu posto que agora me retiro, heide voltar breve: no entanto declaro ao Sr. Coronel, que sou residente, e establecido em Campo maior.

Pedro crú arrancou em Lisboa o coração dos perseguidores de sua incognita e infeliz esposa; se eu fui perseguidor do Sr. Coronel João Paulo; se em consciencia elle entende que me deve perder; eu não moro longe, quero pagar o meu delicto. Submeter-me hei a disposição

das Leis; mas se elle que quer bascar lá sahir tosqueado, não me heide desculpar delle. A justiça do Céo tarda mais não falta. Talvez que quando se espere que hum dos Cheses da revolução de 1839, (que não foi por certo, senão porque assim o quis o prefeito da comarca de Caxias em 1839, e muitos dos seus honrados e poderosos habitantes) seja condenado nos tribunaes, se veja elle em triompho declarando sobre quem deve pesar tam grande, e tam grave responsabilidade. Quanto aos meos ex collegas, só tenho a dar agora duas palavras, porque he o que agora he perciso, para desmentir o conteúdo do requerimento do author; e he que não tinha meios de coagilos. No sentido moral da revolução, se he que ella teve alguma moralidade, eu era Major, e o Snr. Zacharias Fernandes dos Reis hera membro do governo rebelde; era meu superior, o Sr. Roberto Joze de Moura Tenente Coronel; e bem se sabe, que se eu coagisse a meus superiores, responderia a hum conselho de guerra; seria fuzilado. Sobre meios fizicos, eu andava na revolução só, e longe de meus parentes. Os Sns. Mouras, e Fernandes, estavão todos; e estas duas familias sempre forão tidos em Caxias por poderosas; seus membros por valentes; eu apello para o juizo do Sr. Tenente Coronel Sevirino Dias Carneiro. Eu commandava a policia em Caxias; tinha hum Batalhão bem organizado, e com alguma disciplina; apello para os Caxienses, para aquelles mesmos que são meus gratuitos inimigos; mas o Snr. Tenente Coronel Roberto tinha outra igual tropa, em firme liga com o Snr. Milhome; todos sabem que são muito valentes os habitantes de pastos bons; era essa gente do Sr. Tenente Coronel Moura. O Snr. Zacharias tinha o seu antigo sequito particular, era governador de todo o exercito; tenho pois provado que não houve, e nem podia haver a cusação allegada pelo requerimento do author; segundo o meu proposito creio que agora não posso dizer mais nada que aguardo para o tempo proprio.

Livio Lopes Castello Branco.

—CERTIDÃO.—

—N. 1.—Raimundo Coelho d'Oliveira, Escrivão do Juizo de Paz do segundo Distrito, por nomeação do mesmo & Certifcio que revendo o livro que

serves de Protocollo das audiencias do mesmo juizo, n'ella a folha vinte tres ate verso, encontrei o termo de conciliação entre partes, d'uma como Autor o Doutor Fernando de Mello, digo, Autor o Comendador João Paulo Dias Carneiro, representado por seu Procurador o Doutor Fernando de Mello Coutinho de Vilhena, e da outra como Reo Livio Lopes Castello Branco e Silva, a qual é do theor, forma e maneira seguinte=Audiencia de Terça feira seis de Agosto de Outubro de mil oitocentos quarenta e seis.—Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos quarenta e seis annos, n'esta Cidade de Caxias das Aldeias altas Província do Maranhão, em casa de morada do Capitão José Caetano Vaz Junior, actual Juiz de Paz do segundo Distrito onde se achava dando audiencia aos Procuradores e partes que nella requeriam—Nesta por o Doutor Fernando de Mello Coutinho de Vilhena, como Procurador que mostrou ser pela Procuração que apresentou, foi dito que accusava a citação feita a Livio Lopes Castello Branco e Silva, para conciliar com o seu constituinte o Comendador João Paulo Dias Carneiro, e amigavelmente sem contenda judicial entregar-lhe e fazer-lhe restituição de duas letras ambas das quantias de dois contos de reis em moeda de prata valor antigo, que lhe forão passadas uma por Zacharias Fernandes dos Reis, e outra por Roberto Joze de Moura, no tempo da rebeldia de mil oitocentos e trinta e nove, as quaes dizem passadas para conseguir a soltura do dito meo constituinte, ajustando pue para ser desobrigado dellos, as obtinha do Reo, posto que nella se declarasse que procederão de outra causa de divida, e requeria ao dito juiz que n'ardasse apresentar o Reo pelo Porteiro Joze Cícero Garcia, digo o Reo, e procedesse a conciliação nos termos da Lei; o que sendo visto e ouvido pelo dito juiz e informado dos termos da sé da citação mandou apresentar o Reo pelo Porteiro Joze Cícero Garcia, que o fazendo na forma do estilo debaixo do segundo pregão deu sua sé ter compreendido o Reo em sua digo o Reo e verificado os poderes da Procuração achou-se não serem suficientes para este acto; pelo que não pode ter vigor a conciliação; e pelo Reo foi requerido que se fizesse esta declaração para todo tempo constar visto que elle Reo não põe dúvida alguma em provar a todo tempo em

juizo a falsidade de que é arguido no requerimento do author feita em relação ao documento que apresentou; e pelo Procurador do author foi dito que não havia arguição feita ao Reo contraria ao documento que foi presente em juizo, passado por Roberto Joze de Moura, em Março de mil oitocentos quarenta e tres. A vista do quo requeria o Reo, que o dito juiz lhe mandasse dar por certidão o theor do presente termo; A vista do que digo do expedido mandou o dito juiz lavrar o presente termo (e que se desse por certidão as partes o theor da conciliação) em que assinou com as partes, e eu Raimundo Coelho d'Oliveira, Escrivão o escrevi=Vaz Junior.—Doutor Fernando de Mello Coutinho de Vilhena.—Livio Lopes Castello Branco e Silva.—E nada mais se continha no dito Livro e termo do qual bem e fielmente passei para aqui, aos seis dias do mes de Outubro de mil oitocentos quarenta e seis annos n'esta Cidade de Caxias das Aldeias altas Província do Maranhão, em o dito Escritorio confiei e concertei e vai na verdade sem causa alguma que devida faça salvo alguns dígos, borrhões, gregos, emendas, ou lapsoes de pena, e Eu Raimundo Coelho d'Oliveira, Escrivão o Escrevi e assinei.

C. e C. por mim Escrivão.
Raimundo Coelho d'Oliveira=Vaz Junior.

Para o Snr. Dr. Zacharias Iér.

Vamos ainda acusar ao governo, ou por outra, o Sr. Ministro do Reino, (1) que é solidario pelos seus collegas. Parecerá talvez aciente, não o é.

O scriptoramento dos latinos é terrivel verdade para os homens publicos; os discursos do Sr. Mousinho (2) estão impressos, com elles havemos hoje combater a sua politica indolente, e confortar o que então disse, com o que hoje pratica.....

Houverão eleições em Portugal? Pergunta o Sr. Mousinho....(3) e respon-

(1) No Piauhy podemos alludir a proposta como dirigida a S. Exe. e aos seus primeiros, Chico piolho e Baldoino.

(2) Como os dos Srs. Dr. Bahia, e Chico piolho.

(3) E consentirá o Sr. Dr. Zacharias que haja no Piauhy, perguntamos nós?

de... “não” E porque? Porque foram feitas pela friande, pela violencia, porque o segredo do escrotino foi illudido pelas marcas das vistas, porque a força em ação constrangeu as vontades, porque finalmente, alguns encontrão a morte junto a urna, consagrada a expressão da liberdade.....

Governar com as condições com que o paiz quer, ser governado! e o paiz quererá ser governado pelos agentes da facção debellada? (4) o paiz aprovará ver aquelles que o insultarão nos lugares de importância?

(Revolução do Minho)

Resposta ao Soneto, que o Snr. Miguel Carvalho Castello Branco, imprimiu no Publicador Maranhense.

SONETO.

Oh! Alma de Beagle, (ou meimo o corpo)
Porque delle é de certo, o tal nariz;
Também rabisea em verso, esse teo giz?
Também és Vate; oh! que Vate torpo!

E' da limpess, o sujo vil, qual roupo
Do Fidalgo Cavallo Mendadiz,
Que da honta e da Patria nada diz
Que verdade seja!? (eu não lhe o pôpo:)

Emvergonha-te animal, e sê modesto,
Não chameis a tertiro quem vos pode
Confundir, com os teus falsos protestos (1)

Se quereis neste mundo viver de gode
Procurai teus amos, segui Ernesto (2)
Que em tudo vos pode servir de molde (3)

Por esta não esperava elle.

Chico piolho tomava fresco na ponte
—Poca vergonha,—com corne-bebis,—, e
tirando-se de seus cuidados, disse a sentinelha de Palacie:

(4) Alludimos aos Martins em 1846 na Assemblea Provincial.

(1) De fallar nos meos feitos de 1839.

(2) O maior malyado, e ladrão que teve a legalidade.

(3) Bem sabe S. S. a que alludimos esta proposição.



O LIBERAL PIAUHYENSE.

E' bem triste a condição
De huma pobre sentinelha!

O soldado que era gaiato, e ja tinha
suas queixas ao Chico mercurio, disse-lhe
com toda sem serimonha:

Ser mercurio de profissão,
Fazer gaiolas cantando,
Andar aos grandes enredando,
E' bem triste a condição,
De quem tem má geração.
Quem vive de imbaçadella,
Quem só é triste radella,
Entre os grandes que bajula
Fallar pode este cangula,
De huma pobre sentinelha!?

Andar com corne-bebão.
Fingir ser, o que não he,
Não ter vergonha nem fé
E' bem triste a condição
De hum bôbo d'eleição.
Ser filho da Micaela;
(Por não dar o nome della?....)
Passando sempre vergonha
E nota sem serimonha
De huma pobre sentinelha!?

Quem o amigo o Coração
Apunhalou por interesse,
E conceito não meresse;
E' bem triste a condição
P'ra quem vive de ração:
Se tem moça, pobre d'ella,
Se não faz sua Mano-ela
As vezes por seu mandado,
E inda falla este safado
De huma pobre sentinelha!

Se eu fôra Chico Sanchão
Moleque, patife e vil,
Em maldade ser por mil!....
E' bem triste a condição,
De quem não teve criação!
Ao Viaconde parte d'ella,
Por desfeita a parentella,
Deve a besta com verdade;
E nota com cruidade
De huma pobre sentinelha!?

Se a conta não chega,
Não ha que se diga;
E eu stive doente
Da minba barriga.

He meia noute:
Sentinela Alerta ! Alerta está ! Chi-
quinho ados.

O merito recompênciado.

He hum acto do Governo Imperial de grande valor em nossa humilde opinião, as tenças concedidas as viúvas dos immortais Andradas=Antônio Carlos, e Martim Francisco, a Assemblea Geral confirmando-o mostrou todo o patriotismo, e imparcialidade com que procede em negocio de tamanha importancia. Esse procedimento que dá toda a moralidade ao Governo do Brasil, animará sem duvida alguma aos homens bem concituados, e instruidos; as maiores capacidades do estado, a tomarem parte activa nos negócios publicos de sua Patria, por quanto, inda arriscando vidas, e fazendas, como muitas vezes fizerão os Patriarchas da Independencia do Imperio=os Andradas=ve-se que inda quando desaparecidos deste mundo, pelos irrevogáveis Decretos da Providencia, as suas claras Esposas, e inocentes filhos, não falta o pão, não falta os socorros do paternal governo a quem serviu, com os auxílios da Patria por quem se sacrificaro. Os Céos abençoarão a mão bem fezeja que deu ao merito, esta prova de gratidão.

O Batalhão de mil praças.

Snr. Redactor.

Acaba de acontecer um desses casos extraordinarios, que mesmo pela sua insignificância deve ser conhecido de todos.

A dous annos que se não tinta feito concelho de qualificação de G. N. no Municipio de Valença, em Janeiro do corrente anno teve lugar, essa qualificação, e por conseguinte o aumento de mais de quinhentas praças; a Camara Municipal com prindo com suas obrigações remetteu ao Exm. Sr. Presidente essa relação, e sta Exe. por grandemente ocupado ainda naça resolve a respeito (esta é a nossa firme convicção); porém contra toda a expectativa apresento o se o Sr. Cândido de Sousa Martins Tenente Coronel do 1.º Batalhão de G. N. deste termo mandando avisar toda aquella massa de gente dizendo que o Exm. Snr. Presidente lhe havia dado ordem para alistar no seu Batalhão como seus soldados; e o mais é que como taes vão passar revista no dia 29 do corrente; de maneira que cada companhia deste Batalhão monstro conta 250 praças pouco mais ou menos. Esta é fruá legitima d'quelle de Marvão que o publico bem estará lembrado.

Queira Sr. Redactor dar publicidade a estas linhas pelo que lhe será grato

S. Casa 2 de Junho do

1846.

O Guarda Nacional.

Caxias.—Tip. IMPARCIAL de J. da S. Leite

O LIBERAL PIAUHYENSE.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tirania

(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUINTA-FEIRA 29 DE OUTUBRO DE 1846. N. 12

O LIBERAL PIAUHYENSE publica-se uma vez por semana, e subscreve-se para elle, em Caxias, na Typ. em casa dos Srs. Major João Ferreira de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em Cunhaú e Paraty em casa do Sr. Joaquim Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Teodoro Cesar Burlanague, em Pinheirópolis, em casa do Sr. Antônio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melo, e na Parnahiba em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 8 Réis por anno 4J por Semestre e 2J por trimestre em moeda corrente pagos com o recebimento do L.º n.º as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata

O LIBERAL PIAUHYENSE.

O Relatorio da Presidencia na instalação da Assemblea Provincial.

No dia da abertura da Assemblea Provincial, tivemos occasião de ver o Relatorio, com que o Sr. Dr. Zacharias abrindo os trabalhos da mesma, demonstrou com toda sua logica as necessidades da Província, senão as—reas—, o menos as de sua maior predileção em relação ao seu grande genio creador (*) e demasiado amor proprio. Commentar obra tão sublime no seu todo, tarefa é por certo, de penas mais bem aparadas; mas cremos que com toda a mesquinhice de nossas lusas, podemos em algumas coisas di cordar de S. Exe. a quem neste negocio não concebemos a precisa boa fé. Tocaremos pois nos periodos mais importantes.

Censurou S. Exe. ao Exm. Conde do Rio pardo na passada eleição, e disse que seu antecessor lha abismando a Província por amor d'ellas em uma rebeldia! Assim foi, e he por isso que acima dissemos que S. Exe. não redigiu o seu relatorio de boa fé, porque tendo feito o que tem feito e ameaça fazer, contra o partido do governo na proxima eleição, é um contrassenso, é uma baixesa, accusar perante a Assemblea Provincial o seu antecessor, a quem posto que conhecemos os erros de sua Administração, erros que sempre accusamos por conhecer que partição da maldicta influencia do Visconde da Parnahiba, sobre o Conde Presidente, damos uma desculpa, que o menos foi fiel ao gabinete que o nomeou, e por amor de o acompanhar se

sacrificou, dada a epotere, por nós sempre negada, de que o Ministerio d. 2 de Fevereiro o autorizasse para ligar-se com o celeberrimo Calígula; mas o Sr. de Goes, quer fazer as mesmas violências, ou preparar-se para elles, trahindo o gabinete, e apoiando o seu mais incalificável inimigo, o Dr. Francisco de Souza Martin; e nestas circunstancias achamos contraditoria, e sobre maneira mesquinha a censura feita, ao Sr. do Rio Pardo.

Tractando do seu programma, diz S. Exe: governarei a Província com energia, e prudencia, fazendo a todos justiça, sem excepção de pessoas.—Achamos este pedacinho muito poetico, muito romantico!! Houve tempo em que acreditamos isso, hoje porém, depois de factos de S. Exe. inteiramente oppostos a este pensamento, não é possível o acreditarmos; e nem essa prudencia, essa sonhada energia, existe; ahí estão os Bacellares, reos de polícia os descompondo, e desmoralizando, e elle cabishaixo, nada lhes responde, no entanto que inconsideradamente, manda pegar um Capitão de G. N. o Sr. Leoncio, e o meter na Cadeia!! Que descompõe empregados publicos como fossem os professores de primeiras letras de S. Gonçalo, e cremos que de Marvão, e os empõe de Palacio a empurrões!!

A má administração da justiça.... diz S. Exe.....e perguntamos nós, que n' tem a culpa? o Sr. Presidente; que é a primeira autoridade da Província, e hospedada em seu Palacio, e contracta sobre ele eleições do termo das Barras, com criminosos de morte, como bem seja o Tenente Coronel João Ribeiro Cardoso; e que quer que façam os seus subordinados a vista de tão escandaloso exemplo? S. Exe. que tem intimas relações com os

(*) Dizem os seus apaixonados.

assassinos dos infelizes Boeiro e L. Raimundo, = os C. Martins e L. Manoel = Esses homens q' as barbas do governo, alardeião de seus crimes na Capital da Província! Factos q' sugeitão, o Sr. Presidente, ao Art. 129 §§ 4 e 5, do código criminal, uma vez que as partes prejudicadas o denunciem, como nos consta que pertendem fazer, ao supremo tribunal de justiça, e a Camara dos Srs. Deputados, segundo o Art. 74 e 77 § 2 do Código do Processo Criminal, para ser S. Ex. devidamente responsabilizado, e chamado a barra dos tribunais?

O Jury D-z S. Ex. por alguma forma protege os criminosos Mas se os jurados se mirão no mesmo espelho da primeira auctoridade da Província, isto é, nas conveniencias, e no espirito de partido, como proceder, para não deixar S. Ex. dispor de tudo, e dominar tudo? Da maneira que o fizerão em S. Gonsalo,

Uma potencia eleitoral do lado liberal, foi pronunciada, e posto que provou sua innocencia S. Ex. se empenhou para ser condenado, afim de que exclusivamente dominasse o lugar, outra potencia de sua predileção. Nesse caso os jurados fizerão o que devião, e vergonhosamente ficou derrotada a influencia do governo. O Jury em S. Gonsalo seguro da sua independencia, quiz assim advertir ao poder, o seu erro, e a illegitimidade de sua influencia em semilhante materia. O Jury de S. Gonsalo, quiz conter a administração para não ser derrotada como vai acontecendo por não conhecer a falsa posição em que se ha collocado; e o Jury quanto a nós, estava no seu direito, e deo ao povo Piauhyense uma esperança sublime, uma garantia palpável, de que o poder pelos meios juridicos, e criminais, não hade succombir-nos. O povo do Piauhy, está por tanto convencido que não somos o povo a quem o carro de Deos Jagrenot esmagá para santificálos, e assim subirem ao reino do Céo; bem como conhece que os peccados do Sr. de Góes já não podem ser purificados com a agua do Ganges, rasão suficiente para que fosse o seu relatorio ouvido com o maior desprezo, por quanto as palavras não correspondem as obras.

Pedio S. Ex. aumento do Corpo Policial, e a Assemblea o negou, por isso que conheceu que S. Ex. queria maior n.º de baionetas para forçar a urna, que por certo no Piauhy tambem sustentará a sua independencia. Este povo que S. Ex.

chama de estúpido, e servil, no seu estilo methamofosico, está prevenido, que o poder eleitoral é o primeiro poder politico d'onde emanão todos os mais poderes do Estado. Elle não quis por eos Procuradores, aumentar ao governo de Góes os meios de rasgar o Art. 10 do pacto fundamental como a muito premedita....optima resolução da Assemblea Provincial; e infeliz, e degradante contradicção do Presidente, que asegura a Província em plena paz, alias falta de recursos financeiros, e pede aumento de força na mesma occasião sem haver para isso maior necessidade.

A Guarda Nacional! ch! mar e magnó de condescendencia, de transações, de infames cálculos, e intrigas; isto não disse percisamente S. Ex., mas entendemos que he o que devia dizer. Essa falta de disciplina que S. Ex. lhe nota, he a S. Ex. mesmo que se deve. Se S. Ex. não autorizasse ao Sr. Tenente Coronel Cândido Martins para desrespeitar ao Coronel Chefe de Legião Raimundo Pereira de Sá; senão apoiasse ao Major Chico piolho, quando mandou hum soldado desrespeitar ao seu proprio Comandante, o Major Pestana; senão desmoralizasse essa verdadeira tropa do Paiz acudidoura, a garante de todos os nossos direitos, com augmentos de Batalhões, carradas, e carradas de Patentes, a troco de votos, chegando a ponto de haver offendido as leis expressas, com criação de novos Corpos, com que por certo assás se abusou nesta occasião; e isto tanto mais aggravante será, quanto provavel for a noticia de que creará ainda hum Batalhão na misera Povoação do Estanhado, para satisfazer aos empenhos de huma potencia eleitoral, dando se para commandante d'elle hum individuo residente no Termo do Puty?!! Fazendo se de meros soldados officiaes superiores, a aquelles que já os commandava, que ficarão sem soldados, pertencente ao Batalhão do Municipio ja organizado, para aquelle, cujo projectado commandante he de Distrito estranho, e tudo sacrifica para chegar a seus fins, havendo no entanto em tudo isto offensas escandalosa ao disposto nos artigos 31 e 32 da Lei de 18 de Agosto de 1831, e aviso de 3 de Dezembro de 1833.

He S. Ex. repetimos nós, o author da insubordinação da G. N. estabelecendo activas correspondencias por amor da eleição, e a pretexto de S. P., com os comandantes dos Batalhões da G. N., que

julga do seu credo, sem ser por via do Chefe de Legião, como establece o Aviso de 7 de Dezembro de 1833; auctorizando os até a fazer reuniões dos Guardas, passar revistas &c, sem de nada estar previnido o Commandante Superior, e o Coronel Chefe de Legião, como aconteceu no municipio de Valença!!! S. Ex. que manda distribuir chapa pela G. N. meses antes de eleição em grande parada, promettendo recompensas, e ameaçando com castigos do regulamento do Conde de Lippe, aos que não querendo trair sua consciencia, e opprimir sua liberdade, impugnão a seu vilante pretenção!!! He a S. Ex. porque devidamente não dá instructores para a G. N., e quando a alguém nomeia por compadreco, he por exemplo, hum individuo que rezide em hum Municipio, e abi empregado, para ser instructor da G. N. em outro!!! Sendo mais aggravante, que S. Ex. sendo o complice desses delictos, senão o author da maior parte d'elles, vâ, como que por escarnio ao seio da representação Provincial censurar a indisciplina da G. N.!

No entanto que hum governo que procede com tanta parcialidade, com a tez egoísmo, e immoralidade, pede a assemblea Provincial que acabe com a Lei de vitalicidade das Patentes da G. N., deixando a disposição do governo, como nomeação de confiança!! S. Ex. tem na verdade muito amor proprio, muita confiança de si, para não ver quanto era repugnante com o bom senso, e com a sua politica semilhante pedido, quando elle acabava de se constituir chefe da memoria, quando elle mostrava toda a tendencia para as transações eleitorais. Muito pode o interesse individual!!! Mas seguidamente S. Ex. com todo o desembarracho, a face do parlamento Provincial, dos representantes do povo, chama os vigarios, os Ministros de Christo, viz mercadores!! Chefes de partidos; e perseguidores, porque a maior parte d'elles não hão anuído aos pedidos, e transações de S. Ex. No nosso paiz onde a religião precisa de todo apresso, de toda a consideração; no nosso paiz, onde a exterioridade soleme muito concorre para gravar no íntimo dos corações, as convicções, e amor as ideias religiosas, cremos que esta lingueagem de S. Ex. tão desabridamente pregada em presença de grande concurso de povo, e de seus re-

presentantes nada menos importa que desmoralizar a religião de nossos Pais, e isto muito ha desconcertado a S. Ex. entre os homens sãos, e verdadeiramente christãos: He por isso que geralmente se diz que S. Ex. nesta matéria he apenas hum hipócrita, he por isso que unindo-se ao Chico piolho em certos, e reprovados procedimentos, já hum sujeito lhe aplicou estes versos de Camões:

E não será grande destroço,
Pois o amo quer a ama,
Que a moça queira o moço.
(Continuar-se-ha.)

ASSEMBLA PROVINCIAL.

Trabalhos de Comissões.....

PRESIDENCIA DO SR. DR. BAHIA.

Está nomeada a commissão para a resposta a falla do Presidente — Membros da mesma: os Srs. — Drs. Serqueira, — Borges, — e Cândido Gil.

O Sr. Chico piolho: Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Chico piolho: — Eu Sra Presidente pedi a palavra com os olhos em V. Ex. e o coração ao pé da goela, para mostrar me tal qual sou, visto que nesta casa sou quase que tractado em ac de mofa....

Alguns Srs. Deputados: — Oh! oh!

O Sr. Ernesto: — Falle não tenha medo.

O Sr. Chico piolho: — Como hia dizendo Sr. Presidente, eu que nesta casa e fora d'ella, sou no partido da ingenuidade, ou Saquarema Commandante de Bauçê....

O Sr. Jesuino: — Saffa!....

O Sr. Coronel Mendes: — Menos essa....

O Sr. Chico piolho: — Que em Palacio de S. Ex. sou o seu Mercurio, o seu dandê, e tudo faço por de traz dos bastidores, com geito, ar, e graça, e sempre a tempo....

O Sr. Thomé: — Está poetico!??....

O Sr. Chico piolho: — Que sou a menina dos olhos de meu Tio Cândido que he o Chefão em Valença....

O Sr. Jesuino: — Isto não be parlarmentar.

OLIBERAL PIAUENSE.

O Sr. Chico Piolhoz—E me mandou para aqui por elle, que o anno passado se sentava neste mesmo lugar onde me acho em corpo e alma por graças de...

Coronel Mendes—Amen! Amen! Graças a Deus!

O Sr. Chico Piolhoz—Que sou Sr. Presidente o triolo de Chico Francisco, o cambão de V. Exc.

Muitos Srs. Deputados: oh! oh!

O Sr. Jesuino—Muito bem! Muito bem!

O Sr. Chico Piolhoz, com força—Ora os Srs. não me deixão falar!!! Então me vou embora!

O Sr. Caminha—Assente-se para votar (partem de todos os lados risadas e censuras.)

O Sr. Chico Piolhoz—E como eu havia dito, Sr. Presidente, o unigo mais fiel e abelissimo Secretario de meu Primo Dr. que fala muito na Camera dos Deputados do Rio, sendo nesta, seu correio, e com tudo, e alem disto, eu que:

No lamaçal gerado a tom de solfa,
Cheguei a ser Major, e sou Deputado,

Agora como que aqui ao som de moça
Não sou p'ra eses commissões, um nomeado?

O Sr. Jesuino—Muito bem! Muito bem! E pena!
Coronel Mendes—Esta não lembra ao diabo.

Os Deputados da maioria: Bravo! Bravo!

O Sr. Presidente—Está fechada a sessão, pela ora.

O Mente do Sr. Brandão, ou o rica e rica do Jornal Caxiense.

Nunca desde que lemos papéis publicos, vimos cosa mais nojenta, mais insípida, de que a formidável massada que no Jornal Caxiense n. 31, traz por desgraça da humanidade, a memorável, e respeitabilissima firma do Gram Duque—Burbon bastardo—Antonio Joze de Araujo Babelliar, ou o socio do Ouvidor *** ja se sabe; isto he cosa que nós dizemos, porque só S. S. e os habitantes de Campo maior entendem.... e seja o que for, não se ilhe importe o publico curioso; e passamos a responder-lhe em nome do nosso amigo Brandão, por uma, e ultima vez; porque o homem é de palavras, e protesta p'ra termo aos seus libellos famosos, dando d'agora em diante a habilissima pena do bom do filho, o Dr. Burro Bacellar, ocupação mais honesta, porque com effito a propria imprensa confessa que só o sofre por amor da paga; e em tais casos, oh! Sr. Dr. tenha dó de si, e da sua triste figura, para a qual contamos com Cauções.....

Tam cruel, tam spantoso, tam feroso
Não teme, não avança, não se rasga
O que mordido, foi do cão damnado;

Guavam a compasso os grandes Machos;
E dous do mesmo bathe, na dianteira,

A lenta e preguiçosa marcha abriam.

Apóz este segue circuinspecto
O novento—cabellos—confundido

Por fido. Achaste do pomposo....

E chefe dos Pelões da sua terra.

Mas a vã Senhoria que conhece
A quem as ameaças s'incaminham,

Vendo por este modo, as mãos atadas,

Para seguir o empenho começado;

A carpir, se retira num deserto;

Sua grande desgraça e vergonhada.

Voltando nós ao Tenente Coronel, de D. Pedro primeiro:

Não te assustes ó homem venerando!
Eu não sou couxa má que te appareça,

Tuas altas virtudes me encaminham
D sta duvidu vâ a porte foro.

Ladrão não foi, não he e nem ja mais será
o Capitão Brandão, filho do Brasil, e de huma
família illustre, que por todos é conhecido o seu
procedimento: mas sois vós, porque viestes degra-
duado para o Brasil, por seres da quadrilha de Ro-
taudo, que em Castella, e em Portugal, tudo ro-
bavão em terribelissimo subterrâneo, e em vida
comum destructuavão a preza, e inda cá no Brasil:

Os teus altos feitos sam patentes,

E por elles existem muitos padicentes,

Mentiras como vós pregaeis, oh! miseravel!

Nem na mil e huma noite, nem no piolho via-
jante, nem no diabo coxo, e nem... para que mince

"Vós que com gosto vedes n'alma intrusa

As torpes affeições, e o pençamento

Outras de ideias baixas, e confusas!..

A quem pois injurias, por ti julgando uns maiores?
Para quem escrevestes, com quem te justificas se todos
te conhecem, te odeam e te desprezão, e os sette
barbas que te cercão??

Inda bem pois cuidei que era outra cosa:

(Sam rousos do Burro de Capello)

Fiquei sem sangue em quasi todo corpo.

São despotas, são intrigantes, são infames vossos
honrados adversarios, e vós sois hum anjo, synônimo
da virtude, e da innocencia!!

Eu antes quero

Muda expressão;

Os labios mentem,

Os olhos não.

(Bocage.)

Calai-vos antes miseravel!!! Basta de dur-vos a
Expectaculo! Quem não conhece— Antonio José
de Araujo Bacellar:

Com os seus sette filhos,
Que hora não tem;

Que matam, e se alugam

Por qualquer vintem!!

Soldados tiranno,

Impotentes perversos,

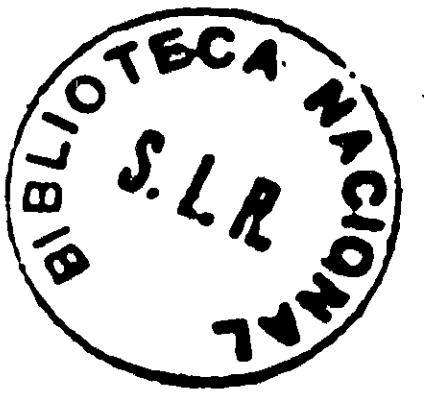
A vida te sabemos

Em prosa, e versos.

Aos tribunaes! Aos tribunaes! Aos tribunaes!
Ali vos esperamos, aceitai a luta^(*) Depois de tantos
atrevidos, e insultos; depois de tantas e tão amar-
gas accusações, a sociedade está assombrada; a sciencia
espera conhecer quem os perversos, quem os inno-
centes!! Ela tem direito a isto; covardes e mal vezes
infame o que recuar. Então o resultado de escrupulosas
averiguções; e a imparcial decisão do julgador salvo à
seu prelo; e o nosso ultimo e rectissimo juiz, o respeitu-
vel publico, relevará a innocencia o desespero com que
tum manifestado sua dor pela imprensa, e amaldiçoará
o malvado que tão in moral, e caluniosamente tem
procurado sacrificar as victimas innocentess con armas
tão reprobadas—a calunia, e a intriga— Desculpe
pois o Sr. Tenente Coronel Bacellar ao seu censorador
acerrimo:

O amigo do Sr. Brandão

(*) Nessa occasião tambem endagaremos do Sr. Dr.
Angelo, por Maria Thomasia, mulher forra, com 4 filhos
que S. S. os mandou prender de publico para reduzir
a escravidão por meio da força(Justiça?) Justiça? por
ahi nunca o Sr. Dr. quer nada)e os mandou pegar por
seu capanga e socio, Marçal de Borges em Dezembro
de 1845. Estes innocentess desde então vivem em pris-
on e usos! Cruidade enaudicta!!!



O LIBERAL PIAUHYENSE.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vício, o egoísmo e a tirania

(Dos Redactores.)

ANNO I. CAXIAS, QUINTA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1846. N. 13

O LIBERAL PIAUHYENSE, publica se uma vez por semana, e subscreve-se para elle, em Caxias, na Typ., em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Tataira; em Campo-maior em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Tiberio Cesar Burlamaque, em Piracuruca, em casa do Sr. Antônio Lopes Castello Branco, nas Burras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melo, e na Parnahiba em casa do Sr. Coronel João José de Salles, a 8.000 por anno 40 por Semestre e 20 por trimestre em moeda corrente pagos com o recebimento do I.º n.º as correspondencias dos assignantes publica-se gratis, folha avulsa 80 rs. em prata.

O LIBERAL PIAUHYENSE.

O Relatório da Presidência na instalação da Assemblea Provincial

(Continuado do n.º antecedente)

Tocou S. Exc. sobre a Secretaria, e mal esperavamos nós que se justificasse a respeito das questões dos títulos, de que foi acusado, quando era de sua inteira conveniencia deixá-la no esquecimento. Queremos deixar de parte as conveniencias, ou inconveniencias dessas medida.; queremos mesmo persuadir nos que isso não fôr feito unicamente por satisfazer aos pedidos do Chico piolho, seu primeiro privado, pelo interesse de não pequena quantia que percebe, mas achavamos muito necessário à reputação do Governo Provincial, quando tractou desse periodo, demonstrar a sua inteireza, e justiça, visto que alguém ha dicto, que semelhante medida prejudicou a interesses de terceiro, e que foi caprichosa, e absurda; medidas dessa ordem, que importa a privação de exercicio de empregos, aliás ja impossados éra o menos hum cava lherismo da Presidência no recinto da assemblea, justificar a sua conducta, para que esta, assim habilitada, por estas e outras razões, depositasse-lhe mais confiança.

Tipographia — Neste ponto sobre ser S. Exc. hum prevaricador, não usou de baftê, e da franqueza dos governos Constitucionais; dos governos que tem de regozosa necessidade dar conta ao paiz da usurpação que faz das suas mais sagradas garantias = a Imprensa = quando a algum pretexto amonopolisa. Pela nona Cons-

tituição, art. 179 § 4 he garantida a liberdade da imprensa; e quanto a nossa Província acresce, que huma lei Provincial authorisa ao administrador da typographia para ingajala com qualquer pessoa independente da influencia do governo. O nosso periodico, o unico que tem a província, fôi prohibido de ser ali publicado, por S. Exc., e por tanto privou que os cofres da Província tivesse pelo menos seis centos mil reis de rendas; obston a disposição de huma lei Provincial, ferindo conjuntamente, e oppondo-se a huma disposição da constituição; pelo que julgamos S. Exc. incursso no art. 86 do código penal, e art. 129 § 1 e 2 do mesmo código, alem da odiosidade que hoje acarreta de huma grande parte da nossa população que reconhece em S. Exc. a mais desabrida disposição para lhes garantir os direitos civis e individuaes pela mesma Constituição garantidos. He huma verdade incontestável que só o governo absoluto procura o desaparecimento da imprensa; porque no governo representativo, como he o da Nação Brasileira, sabe S. Exc. mais que ninguem, que he a imprensa, o meio mais seguro de todos os individuos, investigarem juntamento com os que estão revestidos da authoridade, a razão, e a justiça; e sendo a publicidade por consequencia o principal vinculo da Sociedade, e do governo, só quem tem consciencia de ter cometido erros, senão crimes, como com S. Exc. acontece, commete este attentado em hum paiz livre, a despeito dos imbarassos com que necessariamente ha de lutar. O principio ja teve S. Exc. na tribuna; a Camara lhe negou appoio, e sabe S. Exc. o que tem ocorrido sobre a propria lei de orçamento!!

1846

NOVEMBRO - NS. 13 - 14

Fazendo aqui huma digressão diremos que a oposição que hoje se levanta em quasi toda a província contra a administração do Sr. Zacharias, he huma das mais fortes, das mais coerentes com a nossa forma de governo, que tem aparecido nas nossas Províncias do Norte.

Derrotado S. Exc. na Assemblea Provincial; acusado pela imprensa, vé que ainda na oposição outros meios reais, e positivos dentro mesmo da esphera do poder, para o imbarraçar. O Jury de S. Gonçalo, ja lhe deu a amostra; a municipalidade de Príncipe Imperial, intervindo com toda a independencia, e energia nos seus negócios locaes, tem feito a Presidencia recuar a palmas da carreira tortuosa que contra aquelle Municipio lhe impoz o seu privado; a oposição ao governo do Sr. Dr. Zacharias, tem em si todos os meios fortes de o combater e sua derrota he inivitavel. Magistrados que penço como nós, que achão que S. Exc. quer comprometer a Província, intervirão nella; a Guarda Nacional, essa garantia do povo, está em grande parte na oposição; e todos por seu turno, procurarão embaraçar ad governo Provincial, se se não arredar da marcha tortuosa, que vai seguindo. A oposição por ora, visto que conta com tantos meios, inda não quer derrocá o governo, a pezar de o julgar pernicioso a Província, quer ver ainda se consegue arredalo desse desatino, dessa imprudencia, que o vai precipitando; quer obrigalo a conferir, e reparar os danos que tem causado a Província; mas se a este ultimo sacrificio da oposição, se a este acto de generosidade, e de esm politica, inda S. Exc. for surdo, então a sua queda, a sua derrota moral será infalivel.

Tornando ao relatorio, vemos que S. Exc. dá como gastos em obras publicas, pelos cofres Província 2:126\$168 rs. isto he, com a pente do pouca vergonha, o entulho da rua do Norte, e o reboque da casa da Thesouraria Provincial!!! Ja em hum dos nossos numeros falemos nessas obras, e ateh elogiamos a Presidencia pelo facto de as mandar fazer, mas então ignoravamos este segredo da abelha, e nunca supomos, que rebocar, e cair huma casa de amarelo podesse custar aos cofres publico 918\$778 reis!!! Que tres ou quatro linhas de pão d'arco, no centro das casas, postas sobre o pouca vergonha, custam 56\$106 reis, e que finalmente o en-

tulho, que he mesmo entulho, de rua, custasse 646\$284!!! A capital lucrou com essas obras, porque sem elles estava em muito peor estado, mas o que notamos he que não fizessem bem fiscalizados os dinheiros publicos. Com 800\$000 rs. se tinha feito todas essas obras, se S. Exc. não tivesse metido os dinheiros publicos nas mãos elasticas do Sr. Pedro Cronenberger, esse afamado director das obras publicas como engenheiro ?! S. Exc. acha que he pouca a fortuna que elle faz e as occultas o protege querendo quealem de 1:280 rs. diarios, que mal individualmente tem por dia, se lhe votasse huma quantia em remuneracão... A Assemblea não podia convicgarantia do povo, está em grande parte em tanta delapidacão, não podia apesar semelhante exigencia, porque é notorio em toda a capital a escandalosa protecção que presta S. Exc. a esse individuo, que sem nenhum escrupulo destravia os dinheiros publicos em interesses proprios, chegando o escandalo a ponto d'elle não dar a Thezouraria suas contas organizadas com documentos que provem sua boa fé, mas sim da maneira que lhe parece, e sem a menor consideração a causa alguma!! E o que achamos mais degradante he que S. Exc. insense a esse individuo, dando lhe louvores que não merece, e que pedisse a Assemblea augmento de ordenados, e gratificação para o Sr. Cronenberger!!!

Thezouraria Provincial.— Nesta repartição onde S. Exc. pode tanto, como o Rey da China, (ou Imperador) em seus Estados, nessa repartição onde S. Exc. tem commetido imensos abusos, feito inumeraveis actos de patronato; vingado nequinhos paixões, e auenciao con esa varia de condão a todo o mundo electoral, e financeiro; exerce S. Exc. jurisdição anti-legal e arbitria, por quanto tendo o suno passado pedido a Assemblea despesa de sua interferencia nos negócios da Thesouraria, como Presidente das Sesões da mesma, foi attendido affirmativamente, mas como a Assemblea depositava então toda confiança em S. Exc. deo-lhe illimitados poderes para essa reforma, e despedir-se da caza o dia que quisesse; e apesar de que os empregados da repartição ja o sefião com muito má cara, apesar que todos reconhecem, (e por isso o censurão) que a sua autoridade ali ja he intrusa, abuse a este respeito o Sr. Zacharias de Góes, cre nem se quer no seu relatorio deste anno deu disto a menor satisfaçā a Assemblea!!!

Obras Publicas.— Pedido S. Exc. fundos para obras publicas, maxime, continuaçā do Hospital da Misericordia, e reparto das Matrizes.— Obras são estas de tanta necessidade, que a hum Presidente de confiança da Assemblea, a hum Presidente que não tivesse afilhados a satisfazer, = Cronenberger= a iniciar, por maior que fosse os fundos concedidos, relativamente fallando, a Assemblea obraria hum acto de toda a justiça, e patriotismo, mas na actualidade, he nossa opinião que toda a ristrição da Assemblea foi necessaria. A ma construcção do Hospital; os desperdícios dos dinheiros publicos e particulares para essa obra aplicados; as transações, as condescendencias vergonhosas por ali feitas, tudo acanhou a Assemblea, e evorouse aos particulares, alias interessadissimos que esta obra se concluisse pela necessidade que d'ella tem a Província: Esta obra que bem administrada, ficaria a Província em ponto maior em menos talvez de 6:000\$000 rs. attendendo-se quanto lhe barato em Oeiras o material; pelas contas, e pedidos de S. Exc. e Cronenberger, são poucos 12:000\$ reis!!! Nem as obras Bironiistas de Pernambuco!!! São ménos calculistas para essas matérias os Presidentes luxoriosos, e aristocratas!! Note se que S. Exc. sobre ser inimigo directo das obras publicas, e não ha dia que não vá lá dar as suas disposições architectas, e financeiras, e no entanto faz nojo ver a repartição, e comandos desse estabelecimento, a toda a pessoa que d'elles tem alguma ideia, e conhecimento positivo.

Pontes, e estradas— Sem Ley que o autorizasse para edificar pontes no Reacho da moxa, mandou S. Exc. fazer huma, que acabada como esperava-se nesta secca, cahirá (pela pessima forma porque esté construída) no proximo inverno, tendo Cronenberger consacado bons 4:000\$ rs. que a Assemblea não lh'os tem dado nem para isso custo: Co no S. Exc. dará contas aos poderes competentes de semelhante arbitrio, ignoramos nós, porém o que he certo, he que a tudo isso responde S. Exc. que tem o Corpo de Fuzileiros a sua disposição: quererá S. Exc. cercar a Caza da Assemblea, como fez Pedro Chaves na Parahiba!!! Não, S. Exc. he Baiano, necessariamente amigo de Carurú, e por consequencia hale adquirir melhor intelecto. Assim não acontecendo estaremos mal, muito mal com semelhante Presidencia.

O Ministerio actual, e o partido Liberal.

Os antagonistas do actual Ministerio, e do partido Liberal do Brasil; sem outros factos, sem outros meios com que os possam desmoralizar perante o paiz; ora taxão os Ministros de politicos—da inercia—órdens liberaes que dão como synonymo—de republicanos, ruguentos, pescadores das aguas turvas—e mil outras cousas, proprias das—inteligencias apaixonadas, e mesquinha.

Sentimos assaz que nao tenhamos talentos, e literatura percisa para desenvolvermos scientificamente o contrario desses absurdos combatendo com energia, essa matreira intriga; porém ligando-nos aos factos, e marchando com a propria experiença por elles adquirida, afoitamo-nos a dizer duas palavras contra a opiniao de nossos adversarios. Pela historia contemporanea deve-se a independencia do Brasil ao partido liberal, que para alcançar tão grande gloria, não podia ser outro senão aquele em que estivesse a maioria do paiz, a ilustração, a riqueza e as luzes; assim concordarão por certo os homens impáciaes, e conscientiosos. A memoria que sucumbiu, que não era composta de outra gente que não fosse os portuguezes (salvas mui honrosas excepções), e a baixa relé por elles seduzida, sistemáticos, ou seguidores do regresso, e do absolutismo, nivelarão-se com os vencedores, que generosos, e magnanimo esquecerão todo o passado. Constituido o paiz—livre, e independente—era indispensavel que houvesse o pacto fundamental pelo qual a marcha politica do imperio se firmasse, e ficasse garantido os grandes esforços dos Brasileiros. Este dever ficou a cargo da Constituinte, que reuniu se com todo o fogo de patriotismo, e interesse pelo bem publico, correspondentes aos grandes homens que compunha tão nobre, e respeitável assembléa. Nessa época os partidos tornarão-se a descriminhar; ambos tinham politica certa, e vigorosamente se combatiam; os liberaes que marchavam progressivamente, e bevião bibido nas fontes puras da Europa civilizada as ideias tioicas dos graus homens do estado; que se achavão cercados de vizinhos tão generosos e ilustrados, como os dos—governos republicano da america — para conceberem do bom resultado da praticas que adoptarão, os dados precisos de armonisarem-nas com a que fosse compativel com a forma de governo que adoptamos, proponham-se a dar ao paiz huma Constituição bem adequada ao bem estar, e melhoramento dos Cidadãos brasileiros, e nessa bandeira respeitável se alistarão as primeiras capacidades do paiz, que ja lhe havião feito os mais importantes serviços, e forão depois victimas dos perseguidores da terra de Santa Cruz. Na outra, que denominaremos—a do regresso—estava a mesma gente, os mesmos sentimentos, que se oposião a independencia, mas ja desassombrados, e com maior sequito, por que havião illudido ao Senhor D. Pedro primeiro, e contavão com sua vontade!! Elles querião quando o Brasil se conservasse independente, fosse debaixo do governo absoluto!! Nem era de admirar que essa politica fosse a dos regressistas daquelle tempo, porque esse partido tinha por chefe antigos Militares Portuguezes, Quitandeiros da mesma Nação, e o nosso povo ignorante, e fanatico pelas ideas antiquarias, tanto mais, quando nossos contrarios se acobertarão com as baionetas, e com a religião sistematica. A multidão e a força brutal vencem momentaneamente a intelligencia; o iguismo, vencido por momento ao patriotismo, e

paiz quasi que se hia precipitando. Pecos, deportados, e perseguidos os heróes da Patria, os Patriarchas da independência, os seus apaixonados e leaes amigos do Norte, gritarão a republica, porque se virão atraçados pelo Monarcha a quem acabavão de dar hum imperio vasto, e requissimo; a republica, sim, porque era o governo estabelecido entre os seus vizinhos, e de quem esperavão soccorros; porque he o governo que aclamão os povos livres quando derrubão os tirannos que os perseguiam; o governo dos anjos, e que felicitarão os seguidores dos Cíceros, e dos Franklins; o governo dos Sabios, e dos filosóphos políticos, o governo que agrada aos homens mordigados, e amigos da igualdade, e da justiça; o governo do povo e ao mesmo tempo dos sabios, e dos justos; mas a senserdade não soube pelejar contra a traição, e as flechas dos Telles sucumbirão aos canhões dos Henriques 8.º, e dos Miguelistas!! Foi huma fatalidade; porém o paiz sujeitou se; e somos ainda felizes, porque, apôz de milhares de perdas, e desgostos,inda tivemos,(talvez devido a os exforços dos Canecas, e dos Andradadas,) a Constituição que hoje nos rege. O Sr. D. Pedro primeiro ja não tinha toda a moralidade que adequario com o brado do Ipiranga—mas tinha o prestigio da Monarchia—soube arrepender-se, e segunda vez se conciliaram os animos, mas os absolutistas dominarão ao paiz/com a sombra da constituição)(officialmente fallando). Os liberaes inda tinham os mesmos principios, a mesma politica, e confiarão na Lei fundamental, e na monarquia constitucional e representativa, que sempre adoptarão; mas sempre de postos a vigiar os passos dos seus perseguidores que cercavão o Monarcha, unirão se; e organizados disputarão, e defenderão sua bandeira com energia, e boa fé; mas os excessos dos exaltados de ambos os partidos abismarão nos acontecimentos de 1831 e 1832. Nessa época só devemos a salvação da patria, a mão bem fezeja da Província, e he fora de duvida que depois desses grandes e calamitosos acontecimentos, o partido liberal triumphou. O paiz fôi entregue a seus chefes, muitos dos quais adoravão e manterão sinceramente o governo do actual Monarcha em menoridade outros depois de haverem sofrido duas traições do illudido e inesperiente Pedro I.º, não votavão verdadeira aderão ao governo Monarchico.

O partido absolutista desapareceu inteiramente e moralmente fallando. O partido Nacional grande e triunfante, distiu-se um pouco; o ignismo apareceu, e com elle a desídio. Tivemos por consequencia no governo da regencia moderados, e exaltados. Essa época foi quanto a nós deshonrosa ao paiz; foi quando se desenvolveu o sistema terrível de, desse tu, que subirei eu, e em resultado desenvolveu-se a politica das transações, e boas prezas.

O Sr. Vasconcellos, homem que alias tinha feito grandes serviços ao paiz, foi o chefe desse partido, que o prostituiu, e induziu o paiz. A este sistema pernicioso, e fatal ao Brasil, se opôz o lado que continuou a ser denominado liberal e seus chefes foram os mesmos Andradadas, os Freijó, os Vergueiros e Alencares. Estes defendiam as franquezas Provincias, a Federação, posto que limitada, e circumscripção debaixo das phrases do sistema jurado; mas sempre tendentes ao progresso, e a favor da liberdade. Então ambos os partidos fortes, ambos com prestigio, vencerão e foram vencidos muitas vezes: Dali proveio o terrível sistema das reacções, e do exclusivismo, cada partido que subia na mara tratava do sucedido e só curava do presente. Este presente se limitava em segurar o poder, não sediar a prezaz a seus contrários, e os meios que se empregavão são conhecidos por todos. Mas no meio dessas abstrações, quando mesmo se empregavão essas violências, essas naquinhas, sempre foram mais descuidados os Vasconcellistas, os Honoristas, e toda essa gente rancorosa, e vingativa. E por elas houverão que nunca se esperou que se salvasse o paiz. O Governo Central estava sem apoio das Provincias, que eram devoradas pela anarchia, filha da intriga da Corte; sistema sem dúvida forte para a sustentação dos Vasconcellistas no poder. O sangue dos brasileiros correu por toda a parte; os recursos materiais do paiz se acabaram; os imprestimos sucessivos individualizaram-nos consideravelmente; a intriga subiu ao maior auge, a immoralidade, a prostituição, e o luxo apareceu ao mesmo tempo. A religião, a boa fé, a agricultura, o comércio, e tudo quanto fazia a ventura do paiz havia quase que desaparecido; e o Brasil estava a succumbrir. Então os liberaes, os homens amantes do Brasil, os mesmos que aclamavão a independência, e que mantiverão sempre a constituição, inda se lembrarão de hum meio de salvação. Este meio—foi a materialidade do Imperador.

(Continuar se ha)

Caxias,—Tip. IMPARIAL de J. S. Leite

OLIBERAL PIAUHYENSE.

Amamos a justiça, a razão e a igualdade,
Aborrecemos o vicio, o egoísmo e a tirania

(Dos Redactores.)

A N O I. CAXIAS, QUINTA-FEIRA 12 DE NOVEMBRO DE 1846. N. 14

O LIBERAL PIAUHYENSE publica-se uma vez por semana, e subscreve-se para elle, em Caxias, na Tip. em casa dos Srs. Major João Fernandes de Moraes, e Francisco Raimundo de Barros Taitaia; em Campo Maior em casa do Sr. Coronel Silvestre José da Costa Castello Branco, em Oeiras, em casa do Sr. Teodoro César Bustamante, em Piracuruca, em casa do Sr. Antônio Lopes Castello Branco, nas Barras, em casa do Sr. Padre José Joaquim Ferreira de Melo, e na Paranhiba em casa do Sr. Coronel João José da Cunha, a 8 Réis por anno 12 por Semestre e 20 por trimestre em moeda corrente pagos com o pagamento do I.º n.º as correspondencias dos assinantes publica-se gratis, folha avulsa 80 Réis em prata.

O LIBERAL PIAUHYENSE.

Protesto contra as violências do Sr. Presidente do Piauhy Dr. Zacharias de Góes e Vasconcellos, e do Chefe de polícia Francisco Xavier Siquira.

A polícia por ordens terminantes da Presidência, determina a todos os Delegados da Província que me prendão.

Eu não tenho crime algum; o meu crime he simente porque não dou o meu voto se sahir eleitor, (e peso a meus amigos que não deem o seu) ao Sr. Dr. Zacharias, ao Sr. Dr. Martins, e ao Sr. Dr. Babá; e isso he somente, porque acho que o não merecem, opinião em que declaro continuar, apesar desse ignobil aneasso.

Saiba todo o Piauhy, todo o Brasil, e meus inimigos mesmo, que durante a administração do Sr. Dr. Zacharias, eu estou resolvido a soffrer todos os desafouros, todos os massacres e todas as injustiças; e que só recorrerei as Leis, ao Governo Imperial, e primeiro que tudo a Deus, alim de evitar processos de prevenção. Se não obstante, eu for victimo do Sr. Zacharias, e da infame facção—Cantigorica Martimica—que o leva pelo cabresto a toda a parte, eu tenho uma família numerosa, e pertenço ao partido político—Ministerialista—que se oppõe a os desatinos do S.º de Goes Zacharias. Por esse motivo e pela minha família he que sou sacrificado: obrem o deuso o q' quizerem; eu sou, fui, e seré sempre o mesmo, e não retrelerei ainda as portas da morte. Não lembro ao Sr. Dr. Zacharias, que sou chefe de huma família numerosa, e que tenho seis filhos menores, além de alguma

i coua a perder: o Sr. Dr. Zacharias não tem nada disto porém deve ao menos ter senso, porque sem isso não lhe concederia por certo o Governo Imperial a administração de huma Província.

Campo maior 23 de Outubro de 1846.
Lívio Lopes Castello Branco e Silva.

A polícia em abandono nos termos de Campo maior, e Valença, o Sr. Dr. Zacharias, concorrendo senão directa, indiretamente, para serem assassinados alguns dos chefes do partido liberal, ou Ministerialista.

O Decreto de S. Exe, a respeito de não poder nenhum empregado publico servir sem título, foi hum meio calculado, de chegar ao fim ignobil que hoje almeja. Seja feita a sua Santa senão brutal vontade.

Demittio ao mesmo tempo todos os Delegados, e Sub delegados de Valença, e Campo maior, que em grande parte eram membros da familia Castello Branco e do partido Ministerialista, no entanto que os nomeados, especialmente os de Valença, mui de preposito, não tirão titulos; e saheis vós, Srs. Ministros qual he a razão?? He para que a polícia fique em abandono em Valença e Campo-maior; he para que alguns dos Chefes do partido Ministerialista, sejam assassinados na actualidade, por seus amigos, e fidalgas iniñigos a quem S. Exe protege descaradamente!!! Em consequencia o Sr. Tenente Coronel Nogueira já abandonou sua casa e sua familia, e ja fugio de Valença; e saberão os Srs. Ministros quem lhe pertende roubar a existencia? Nós o diremos? He o assassino do infeliz Boeiro; he o protector do matador do infeliz e honrado

O LIBERAL PIAUHYENSE.

se poderá faser de hum Presidente que dimitti a um empregado publico só pelo frívolo pretesto de fallar d'ele, quando este empregado tem desempenhado dignamente as funções de seu cargo?? Antes tivessemos fallado mal do Sr. Dr. Zacharias, e não trabalhado sempre por firmar lhe seu credito. Ah! se a mais tempo tivessemos podido conhecê-lo, então não seríamos atraigados tão vilmente. Não se perdidá o Sr. Dr. Zacharias que eu auxiliá-lo o emprego de Delegado, e que tenho dado o cavaco por muita demissão, pelo contrario saiba que longe de prejudicar-me, beneficiou-me, porque certamente seria vergonha para mim servir debaixo das baúpiras do governo do Sr. Dr. Zacharias ao depois de se haver dismascarado; nunca fiz interesse deste emprego, pois átē mesmo as custas de Processos que me pertenciam por Ley sempre perdoo as partes; nunca recebi um só rial durante quatorze meses e onze dias que servi tal emprego; minha honra está ilibada, os factos falam altamente em meu abono; apello para todo o Municipio de Valença que digão como sempre caprichem em satisfazer o dever de empregado zeloso, probó, e justo: avanço ainda a mais, os mesmos Sr. Martins que neste Municipio morão, e que por opiniões politicas pertencem a diferente credo, confessam a verdade do que fave dito; e mesmo Sr. Cândido de Souza Martins unico adversario que suponho ter querendo despir-se de odiosidades acompanhára a todos, pelo menos a sua concernencia lhe bradará, se em publico for notra a sua linguagem: o proprio Sr. Dr. Zacharias átē no momento de minha demissão sempre confiou-me commissões importantes neste Municipio, tenho documentos por letra de S. Exc. que atestam estas verdades que elogião-me da-lhos-ei ao prelo sendo perciso; e que motivo teve o Sr. Presidente de dimitir-me, a não vermos neste acto o furor de partido que predominava no Sr. Dr. Zacharias!!! He servindo de orgão de um partido Sr. Dr. Zacharias que V. Exc. cumpre a commissão com que S. M. o honrou de governar esta Província? e que V. Exc. sem pejo trahio a confiança do gabinete!! Ah! se nos fosse possível neste momento fazer mos chegar nossas vozes aos ouvidos do Governo geral...ao menos quando nem nenhuma esperança mais tenhamos de que seja a tempo demittido o Sr. Dr. Zacharias, resta-nos o prazer de vermos ainda velipendiado os seus feitos por toda a parte que chegar a notícia da sua pouca lisalde (o Monarchia), resta-nos a glória de vermos como com a Presidencia do Piauhy se fundará o conceito que os incertos depositavão em S. Exc. e que assim conhecido tornará pacificamente a ir para Olinda ensinar aos rapazes. He de esperar que o energumeno Presidente lance mãos de todos os meios, ainda ilícitos, para conseguir vencer as eleições, porque o desejo que S. Exc. tem de ser Deputado, é illimitado, e alguma razão lhe echo, pois que a casualidade apresentando lhe huma fortuna tão enesperada, com o carácter de S. Exc. o que não fará para conseguir aparecer no mundo politico!! Já átē consta-nos que S. Exc. tem feito apregoar que está a espera da Ley da reforma da Guarda Nacional para della fazer seu Cavallo de batalha, conseguindo com uma patente o que não puder extorquir, faz muito bem Ex-m, porque este é tão bem um dos meios de vencer aos maniqueus, porém creia-me V. Exc. que haverá achar Piauhyenses tão briosos que preferirão antes não ter honra danda, que servirem-se de hum pergaminho selado pelo procedimento infame de V. Exc. Não receio

suffer qualquer despotismo do Sr. Presidente porque estou a tudo disposto; sempre firme e achará na escravidão para clamor contra essa arbitrariedade, pois consigo da razão que me assiste não o temo, e o publico imparcial decidirá qual de nós o traidor, qual de nós foi sempre fiel. Essentes Srs. Redatores a mercê de patrocinar estas linhas em sua estimável folha, certo de que breve tornarei a bater-lhes a porta, porque estou persuadido que estamos ainda em vespertas, e que o Sr. Dr. Zacharias haverá mostrar ainda mais o lixo do paudo.

Vila de Valença da Província do Piauhy 7 de Outubro de 1846. Seu respeitador e criado,

Felix Pereira da Silva

— Da presente correspondencia, ja se vê, que longa terá de ser a lista dos prescriptos pelo Sr. Dr. Zacharias por occasião da proximâ campanha eleitoral, por S. Exc. emprehendida, e como me coubesse a honra de ser do numero das primeiras lembradas, justo é que leve ao conhecimento do publico o officio do Sr. Chefe de Policia em que me comunicava haver baixado o Decreto de minha demissão, assim como a resposta que julguei dever dar-lhe seguindo isto de remate a quanto por hora tenho a diser.

— Participo a V. S. para sua inteligencia, que o Exm. Sr. Presidente da Província, o despensou do cargo de Delegado de Policia deste Municipio, o q' me comunicou em officio de 26 do passado. Deos Guise a V. S. por muitos annos. Valença 1.^o de Outubro de 1846.—Francisco Xavier de Cirqueira, Chefe de Policia.—ao Sr. Capitão Felix Pereira da Silva.

— Respondendo ao officio que dirigo-me V. S. datado do 1^o do corrente, trago a significar lhe que, fico inteirado de pela Presidencia achar-me dispensado do cargo de Delegado de Policia d'este Temo. Relevo-me V. S. aponderar lhe, q' tendo eu sido a mais de anno honrado com a nomeação e confiança do Exm. Presidente da Província, para o mencionado cargo, como consta de autenticas e recentes documentos, q' em neno puder existem, resta-me a grata percepção de que, não faltas, que parahté a lei não justificar um tal procedimento, levassem o Exm. Presidente á pol-e em prática, e d'ahi, alguma mudança no sistema politico de S. Ex. q' vizando talvez fins mais elevados que os de mero adestrador, fiz justiça ao meo carácter, julgando-o em proprio para acompanhar sua ventura em toda sua moderna extenção. Deos guise a V. S. muitos annos. Valença 7 de Outubro 1846. Illm. Sr. Dr. Francisco Xavier Cirqueira, Chefe de Policia do Província.—Felix Pereira da Silva.